

ENTREVISTA: Adézio José Marques, presidente do Ceise Br



CanaMix

Ribeirão Preto SP
Fevereiro - 2011
Ano 4 - Nº 33
R\$ 16,90

Agora é com a **DILMA**

O que a presidenta Dilma Rousseff
poderá fazer pelo setor sucroenergético

II Ribeirão Cana Invest

Tecnologia: lançamentos em 2011

Os semeadores de florestas

Acoplamento tem função estratégica



www.fiat.com.br/uno - SAC 0800 707 1000

Novo Uno. Novo Tudo.



NOVO

O que levou a Fiat à liderança não foi fazer tudo sempre igual. Foi fazer tudo sempre diferente.

Fotos: Arrematante - Ilustrações: com alguns itens opcionais



Direção hidráulica



Novos motores Fire 1.0 e 1.4 EVO Flex

MOVIDOS PELA PAIXÃO.



Respeite a sinalização de trânsito.

Expediente



Diretores: Plínio César e Marco Baldan
Gerente de Comunicação: Fábio Soares Rodrigues
Gerente Administrativo: Luis Paulo G. de Almeida
Gerente Financeiro: Paulo César
Consultor Técnico: Neriberto Simões

CanaMix
 REVISTA DE ECONOMIA DA AGRICULTURA CANAVIEIRA

Redação

Editora Chefe: Luciana Paiva
Reportagem: Caio Campanhão, Luciana Paiva, Renato Anselmi (freelancer) e Rogério Barros (freelancer)
Colaboraram com essa edição: Amanda Bermudes, Ana Paula Malvestio, Caio Rodrigo Albuquerque, Carmem Ruete de Oliveira, Fábio Soares Rodrigues, Laura Queiroga, Marco Antonio Conejero, Marcos Fava Neves, Neriberto Simões, Plínio Nastari, Regina Baldin e Renata Dias.
Editor Gráfico: Thiago Gallo
Arte/Web: Caio Ingegneri e Murilo Pascoal

Publicidade: Faber Fideles (16) 8824 1493
 faber@pcebaldan.com.br
 Luis Fernando (16) 9141 7528
 luisfernando@pcebaldan.com.br
 Marcos Renato (16) 9761 4447
 marcosrenato@pcebaldan.com.br
 Marco Baldan
 marco@pcebaldan.com.br
 Nilson Ferreira (16) 8823 0605
 nilson@pcebaldan.com.br
 Plínio César
 plinio@pcebaldan.com.br

Assinaturas:

assinaturas@pcebaldan.com.br

Eventos:

eventos@pcebaldan.com.br

Contatos com a redação:

caioc@pcebaldan.com.br
 luciana@canamix.net
 reportagem@pcebaldan.com.br

Impressão:

São Francisco Gráfica e Editora

Tiragem:

10.000 exemplares

Auditoria (tiragem e distribuição):



Outras publicações da PC & Baldan

Guia Oficial de Compras do Setor Sucroenergético
 Revista Panorama Rural
 Portal Direto da Usina

PC & Baldan Consultoria e Marketing

Av. Independência, 3262
 CEP 14025-230 - Ribeirão Preto - SP
 (16) 3913 2555
 www.canamix.com.br
 www.pcebaldan.com.br

Artigos assinados, mensagens publicitárias e o caderno Marketing Canavieiro refletem ponto de vista dos autores e não expressam a opinião da revista. É permitida a reprodução total ou parcial dos textos, desde que citada a fonte.

O Brasil cresce e o Nordeste mais ainda



Obras do PAC aquecem Pernambuco reduz oferta de mão de obra e elevam o consumo

Enquanto a região Centro-Sul vive a entressafra canavieira, a região Norte-Nordeste mói sua safra 2010/11. Por isso, aproveitei para ir conferir de perto como anda o setor sucroenergético nesta região do Brasil que apresenta crescimento maior que o restante do País – em 2010, o Produto Interno Bruto nacional registrou crescimento de 7,2%, já o Nordeste cresceu 7,7%.

Por 17 dias visitei usinas na Paraíba, Pernambuco e Alagoas, foi uma grata satisfação conferir de perto iniciativas que visam a prosperidade do setor sucroenergético nordestino levando-o ao caminho da sustentabilidade e preparando-o para atender um mercado pujante que cresce mais que a China. Principalmente Pernambuco, que embalado pelas obras do PAC – Programa de Aceleração do Crescimento – virou um canteiro de obras e apresentou crescimento de 8%. A renda per capita na região aumentou, elevando o consumo, inclusive o de etanol, do açúcar e de produtos que levam açúcar, como refrigerante, confeitos, doces e biscoitos, assim, será fundamental maior produção de cana.

A construção de refinarias, estaleiros, terminal de açúcar, montadoras de automóveis, fábricas de confeito, duplicação de estradas, resorts, condomínios de luxo e até novas cidades, provocou um apagão na mão de obra. Resultado: não tem gente para cortar cana. E como fazer nas regiões de encostas? As estratégias nordestinas para sanar esse problema e outras novidades vocês conferirão nas edições de março e abril, essa introdução foi apenas para deixá-los curiosos.

Nesta edição, o tema principal é a expectativa que domina o setor, não só em relação ao governo Dilma, como pode ser conferida na matéria de capa, mas também sobre os números de safra, mercado, investimentos, enfim, como será a atuação da agroindústria canavieira no ano de 2011. Informações para aplacar essas dúvidas estarão ao alcance dos integrantes do setor que comparecerem ao Congresso Ribeirão Cana Invest, uma iniciativa da revista CanaMix, que acontecerá em 28 de fevereiro, 1 e 2 de março, reunindo grandes especialistas da agroindústria canavieira. Após ouvi-los e debater com eles as perspectivas do setor, com certeza, os empresários estarão muito mais embasados para planejar suas estratégias para 2011 e se prepararem para atender esse Brasil que cresce a passos largos.



Luciana Paiva - Editora
 luciana@canamix.net

PG ÁREA ADMINISTRATIVA

73 **ADVOCACIA - JURIDICA E TRIBUTARIA**
PERSONALITY ASSESSORIA
COMERCIALIZAÇÃO - ENERGIA
57 AREVA KOBLITZ
CONSULTORIA - ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL
87 ABRAHAMS EXECUTIVE
87 AGRITALENTS
113 BAZICO TECNOLOGIA
87 HUMANUS
73 PERSONALITY ASSESSORIA
CURSOS E TREINAMENTOS
87 AGRITALENTS
FEIRAS, SIMPÓSIOS E EVENTOS
125 FEICANA / FEBIO
123 MULTIPLUS FORIND
129 MULTIPLUS SUCRONOR
7 RIBEIRÃO CANA INVEST
GESTÃO DE BENEFÍCIOS E INCENTIVOS TRABALHISTAS
87 HUMANUS
HOTELARIA E TURISMO
121 TAIWAN HOTEL
INFORMÁTICA - HARDWARE
76 RIBERTEC
RECURSOS HUMANOS - CONSULTORIA
87 ABRAHAMS EXECUTIVE
87 AGRITALENTS
87 HUMANUS
SEGURANÇA PATRIMONIAL E CONTROLE DE ACESSO
76 RIBERTEC
SITES / VÍDEOS - DESENVOLVIMENTO
127 RGB COMUNICAÇÃO
SOFTWARES DE GESTÃO INTEGRADA
41 AUTEQ
41 TRUST AGRO
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
41 TRUST AGRO
TRANSPORTE E LOGÍSTICA - AÇÚCAR E ETANOL
117 GTÁ TRANSPORTES RP
27 TRANSESPESIALISTA

PG ÁREA AGRÍCOLA

29 **CAMINHÕES**
VOLVO
CAMINHÕES - CONCESSIONÁRIAS
74 ERALDO CAMINHÕES
74 PRIORE - IVECO
CAMINHÕES - PEÇAS E SERVIÇOS
74 ERALDO CAMINHÕES
74 PRIORE - IVECO
CARROCERIAS - REBOQUE E SEMI-REBOQUE CANAVIEIRO
11 RODOFORT
CARROCERIAS - TANQUES E RPVC
77 EDRA
102 IMPACTO
61 VETRO
COLETORES DE DADOS
75 AUTEQ
74 JOHN DEERE- UNIDADE CANA
41 MARKANTI
76 RIBERTEC
COLHEADORAS DE CANA
75 CIVEMASA
74 JOHN DEERE- UNIDADE CANA
COLHEADORAS DE CANA - PEÇAS E SERVIÇOS
74 JOHN DEERE- UNIDADE CANA
COMPUTADORES DE BORDO
75 AUTEQ
41 MARKANTI
76 RIBERTEC
CONEXÕES - PRFV E RPVC
77 EDRA
61 VETRO
CONSULTORIA AGRÍCOLA
25 CANAVIALIS
DEFENSIVOS AGRÍCOLAS
33 FMC
EPI - EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL
13 ANSELL
FERTILIZANTES
85 AGRICHEM
23 PRODUQUÍMICA
FUNGICIDAS
33 FMC
HERBICIDAS
105 BASF DO BRASIL
33 FMC
IMPERMEABILIZAÇÃO DE CANAIS (VINHAÇA)
77 EDRA
61 VETRO
IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS
75 AGRIMEC AGRO
75 CIVEMASA
76 DMB
IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS - PEÇAS E SERVIÇOS
75 AGRIMEC AGRO
75 CIVEMASA
76 DMB

102 **IMPLEMENTOS RODOVIÁRIOS**
11 IMPACTO
RODOFORT
IMPLEMENTOS RODOVIÁRIOS - PEÇAS E SERVIÇOS
102 IMPACTO
INSETICIDAS
105 BASF DO BRASIL
33 FMC
55 SYNGENTA
IRRIGAÇÃO - EQUIPAMENTOS, TUBOS E CONEXÕES
77 EDRA
61 VETRO
MAQUINAS AGRÍCOLAS - AROS E RODAS
95 MARINI
MAQUINAS AGRÍCOLAS - ASSISTÊNCIA TÉCNICA
31 MASSEY FERGUSON
MATURADORES E REGULADORES DE CRESCIMENTO
107 DU PONT
55 SYNGENTA
PLANTADORAS DE CANA
75 CIVEMASA
76 DMB
74 JOHN DEERE- UNIDADE CANA
PNEUS
101 MARCHINI
74 TRELLEBORG WHEEL SYSTEM
PNEUS - VULCANIZAÇÃO
132 PNEU FORTE JABOTICABAL
ROLAMENTOS AGRÍCOLAS
69 INTACTA
SOFTWARES DE GESTÃO
40 BIOSALC
41 TRUST AGRO
SOFTWARES DE GESTÃO - TRANSPORTE
40 BIOSALC
41 TRUST AGRO
TRANSBORDOS
75 CIVEMASA
76 DMB
TRANSPORTE E LOGÍSTICA
117 GTA TRANSPORTES RP
TRATORES
74 JOHN DEERE- UNIDADE CANA
31 MASSEY FERGUSON
TRATORES - ALONGADORES DE EIXO
95 MARINI
TRATORES - AROS E RODAS
95 MARINI
TRATORES - PEÇAS E SERVIÇOS
74 JOHN DEERE- UNIDADE CANA
31 MASSEY FERGUSON
TUBULAÇÕES
51 JATINOX
49 KROMINOX
TUBULAÇÕES - PRFV E RPVC
77 EDRA
61 VETRO
VEÍCULOS DE APOIO
2 FIAT
VEÍCULOS E UTILITÁRIOS
74 ERALDO CAMINHÕES
2 FIAT
74 PRIORE - IVECO
VEÍCULOS E UTILITÁRIOS - PEÇAS E SERVIÇOS
74 ERALDO CAMINHÕES
2 FIAT
74 PRIORE - IVECO
VIATURAS DE LUBRIFICAÇÃO, ABASTECIMENTO E COMBATE A INCÊNDIO
102 IMPACTO

PG ÁREA INDUSTRIAL

35 **ACOPLAMENTOS**
BONFIGLIOLI DO BRASIL
45 HCl HIDRÁULICA E CONEXÕES
ANTIBIÓTICOS
23 PRODUQUÍMICA
ANTIBIÓTICOS NATURAIS
53 BETABIO 45
ANTIESPUMANTES
23 PRODUQUÍMICA
ANTI-INCRUSTANTES
23 PRODUQUÍMICA
AUTOMAÇÃO - CONSULTORIA / PROJETOS
83 DANFOSS
66 GRUPO AUTHOMATHIKA
AUTOMAÇÃO - EQUIPAMENTOS
83 DANFOSS
66 GRUPO AUTHOMATHIKA
76 RIBERTEC
71 STEMMANN
AUTOMAÇÃO - SOFTWARE
66 GRUPO AUTHOMATHIKA
67 RAM AUTOMAÇÃO E CONTROLE
BIOTECNOLOGIA APLICADA
53 BETABIO 45
BOMBAS CENTRÍFUGAS
65 ANDRITZ
17 EQUIPE
BOMBAS DOSADORAS
43 FLUID BRASIL
BOMBAS ESPECIAIS
43 FLUID BRASIL

109 **CABOS ELÉTRICOS**
NAMBÉ
CABOS ELÉTRICOS - ESPECIAIS
109 NAMBÉ
CALDEIRARIA
119 CALDEIRARIA RIO GRANDE
CALDEIRARIA - MANUTENÇÃO
119 CALDEIRARIA RIO GRANDE
CALDEIRAS
113 BAZICO TECNOLOGIA
119 CALDEIRARIA RIO GRANDE
131 HPB-SIMISA
CENTRÍFUGAS
103 GE WESTFALIA SEPARATOR DO BRASIL
CENTRÍFUGAS DE AÇÚCAR - ACESSÓRIOS
103 GE WESTFALIA SEPARATOR DO BRASIL
CENTRÍFUGAS DE AÇÚCAR - ASSISTÊNCIA TÉCNICA
103 GE WESTFALIA SEPARATOR DO BRASIL
93 CENTRALVAL
39 PERMETAL - DIV. CANA
CHAPAS - AÇO INOX
89 GRUPO FEITAL - DIV. FEITAL
79 INOXCONSULT
97 INTERSTEEL AÇOS E METAIS
51 JATINOX
49 KROMINOX
64 NEOLIDER
39 PERMETAL - DIV. CANA
99 SUPRIR
CLARIFICANTES
111 GASIL
23 PRODUQUÍMICA
93 CENTRALVAL
45 HCl HIDRÁULICA E CONEXÕES
79 INOXCONSULT
97 INTERSTEEL AÇOS E METAIS
51 JATINOX
49 KROMINOX
64 NEOLIDER
99 SUPRIR
CONEXÕES - PRFV E RPVC
77 EDRA
61 VETRO
CONSULTORIA - AÇÚCAR E ETANOL
113 BAZICO TECNOLOGIA
CORREIAS
99 SUPRIR
CORRENTES
5 GENERAL CHAINS
47 PROLINK
CORRENTES TRANSPORTADORAS
5 GENERAL CHAINS
47 PROLINK
COSTURADORAS
115 WAIG
DIFUSORES
113 BAZICO TECNOLOGIA
DISPERSANTES
23 PRODUQUÍMICA
ENERGIA - EQUIPAMENTOS PARA GERAÇÃO E COGERAÇÃO
57 AREVA KOBLITZ
113 BAZICO TECNOLOGIA
43 FLUID BRASIL
ENERGIA - SISTEMAS DE CONTROLE E GERENCIAMENTO
57 AREVA KOBLITZ
ENGENHARIA E PROJETOS - CONSULTORIA INDUSTRIAL
131 HPB-SIMISA
47 PROLINK
67 SUGARSOFT
ENGENHARIA E PROJETOS - EQUIPAMENTOS
81 DYNAMIC AIR
43 FLUID BRASIL
5 GENERAL CHAINS
19 MECAT
ENSACADEIRAS
115 WAIG
ENZIMAS E LEVEDURAS
53 BETABIO 45
EPI - EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL
13 ANSELL
21 XS EPI'S
ESTEIRAS TRANSPORTADORAS
115 WAIG
FÁBRICA DE AÇÚCAR - MANUSEIO, ESTOCAGEM E MOAGEM
81 DYNAMIC AIR
FILTROS INDUSTRIAIS
65 ANDRITZ
19 MECAT
FIOS ELÉTRICOS
109 NAMBÉ
GASES INDUSTRIAIS E EQUIPAMENTOS
111 GASIL
GUINDASTES
5 GENERAL CHAINS
52 TUBOS VEROLA
INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS - AÇÚCAR / ETANOL
113 BAZICO TECNOLOGIA
83 DANFOSS
81 DYNAMIC AIR
83 INVERSORES DE FREQUÊNCIA
99 SUPRIR

57 **MANUTENÇÃO ELÉTRICA - CONSULTORIA / PROJETOS**
AREVA KOBLITZ
MANUTENÇÃO ELÉTRICA - EQUIPAMENTOS
57 AREVA KOBLITZ
83 DANFOSS
MANUTENÇÃO INDUSTRIAL - EQUIPAMENTOS
5 GENERAL CHAINS
69 INTACTA
52 TUBOS VEROLA
MATERIAIS ELÉTRICOS
109 NAMBÉ
71 STEMMANN
MEDIDORES, TRANSMISSORES DE VAZÃO E NÍVEL
15 DWYLER
43 FLUID BRASIL
MOENDAS - ACIONAMENTOS
83 DANFOSS
MOENDAS - EQUIPAMENTOS
113 BAZICO TECNOLOGIA
MOTORES ELÉTRICOS
83 DANFOSS
PAINÉIS DE COMANDO - CONTROLE
83 DANFOSS
PENEIRAS ROTATIVAS
65 ANDRITZ
PERFIS
89 GRUPO FEITAL - DIV. FEITAL
51 JATINOX
49 KROMINOX
99 SUPRIR
POLÍMEROS
23 PRODUQUÍMICA
PONTES ROLANTES
52 TUBOS VEROLA
REDUTORES
35 BONFIGLIOLI DO BRASIL
REDUTORES PLANETÁRIOS
35 BONFIGLIOLI DO BRASIL
REPOTENCIAMENTO - SERVIÇOS
5 GENERAL CHAINS
69 INTACTA
RESERVATÓRIOS - FIBRA VIDRO / RPVC
77 EDRA
61 VETRO
RESINAS
43 FLUID BRASIL
ROLAMENTOS
69 INTACTA
SENSORES
83 DANFOSS
SOFTWARE DE GESTÃO
40 BIOSALC
67 RAM AUTOMAÇÃO E CONTROLE
41 TRUST AGRO
SOFTWARE DE GESTÃO - TRANSPORTE
41 MARKANTI
SOLDAS - ACESSÓRIOS
63 A ALUGA A SOLDA
SOLDAS - CONSUMÍVEIS
63 A ALUGA A SOLDA
SOLDAS - EQUIPAMENTOS
63 A ALUGA A SOLDA
SOLVENTES
91 RENNER PROTECTIVE COATINGS
TELAS
39 PERMETAL - DIV. CANA
TINTAS E REVESTIMENTOS INDUSTRIAIS
91 RENNER PROTECTIVE COATINGS
TRANSMISSORES DE VAZÃO
83 DANFOSS
TRANSPORTES PNEUMÁTICOS
81 DYNAMIC AIR
TRATAMENTO DE ÁGUA E EFLUENTES
65 ANDRITZ
43 FLUID BRASIL
TUBULAÇÕES
93 CENTRALVAL
79 INOXCONSULT
97 INTERSTEEL AÇOS E METAIS
51 JATINOX
49 KROMINOX
64 NEOLIDER
99 SUPRIR
TUBULAÇÕES - PRFV E RPVC
77 EDRA
61 VETRO
VÁLVULAS
93 CENTRALVAL
83 DANFOSS
45 HCl HIDRÁULICA E CONEXÕES
64 NEOLIDER
59 SMV VÁLVULAS
VERGALHÕES
89 GRUPO FEITAL - DIV. FEITAL
97 INTERSTEEL AÇOS E METAIS
51 JATINOX
64 NEOLIDER

Soluções inteligentes de tecnologia!



Correntes | Engrenagens | Mancais | Taliscas
Equipamentos transportadores | Sistemas de lubrificação



General Chains do Brasil

Tecnologia em evolução!



Rua Monte Castelo, 80 | Bairro Verde | CEP 13424-390 | Piracicaba | SP
Fone: 55 19 3417.2800 | Fax: 55 19 3417.2822 | www.generalchains.com.br

Sumário

- 8 Entrevista**
- A inteligência em favor do setor sucroenergético
- 12 Eventos**
- Ridesa e Grupo Farias promovem Dia de Campo sobre variedades
- Feicana FeiBio Araçatuba representa dinâmica do setor
- 13º Seminário de Motomecanização e produção de cana-de-açúcar
- 20 Ribeirão Cana Invest**
- As perspectivas da safra 2011/12
- Debatedores
- Programação
- 40 Espaço TI**
- A evolução continua
- 42 Especial Lançamentos**
- Novas tecnologias turbinam mercado sucroenergético
- 46 Espaço Datagro**
- Oportunidade de hedge para o setor açucareiro no Brasil
- 50 Capa**
- Agora é com a Dilma
- 54 Coluna Markestrat**
- A coordenação da sustentabilidade do setor sucroenergético
- 58 Pesquisa & Desenvolvimento**
- Pesquisa encontra alternativa para combater broca da cana
- 60 Tecnologia Industrial**
- Entressafra maior permite manutenção mais eficaz em pintura
- 70 Gestão de Negócios**
- Aquisição de imóveis rurais por estrangeiros no Brasil
- 74 Motomecanização**
- Manutenção automotiva
- 78 Tecnologia Agrícola**
- Inovações elevam eficiência nas frentes de colheita
- 84 Espaço Fitotécnico**
- Área de renovação ainda é insuficiente
- 106 Bom Apetite**
- Saúde!!!
- 110 Artes**
- Para deixar a empresa mais bonita
- 112 Estilo**
- Desfile Walter Rodrigues outono-inverno 2011
- 122 Marketing Canavieiro**
- Giro FMC reúne empresários rurais em dia de campo diferente
- Tubos Verola está de casa nova
- Usinas Ecologicamente Corretas: uma realidade lá de fora desembarca no Brasil
- 2011 começa com crescimento e novos projetos para a TransEspecialista
- 35 anos: Areva Koblitz abre filial em Alagoas
- O que é válvula de bloqueio absoluto
- Marini é certificada com selo ISO 9001

Negócio Sustentável
Os semeadores de florestas

94

Pé na Estrada
O paraíso é logo ali

114

Gestão de Pessoas
Produzindo profissionais

86

Tecnologia Industrial
Entressafra maior permite manutenção mais eficaz em pintura

60

VEM AÍ...



2011 28/02 a 02/03

O Ribeirão Cana Invest traz apresentações artísticas, preservação ambiental e debates sobre a cultura canavieira, deixando o espaço ainda mais dinâmico e diversificado. Enquanto a esplanada do Theatro Pedro II é ocupada por máquinas e veículos, no interior líderes e especialistas do setor sucroenergético debatem o negócio da cana-de-açúcar. Os debatedores do Ribeirão Cana Invest transformam o congresso em uma reunião de cúpula, onde seus líderes e especialistas traçam um verdadeiro raio x do segmento sucroenergético.



Patrocinadores Platinum



Patrocinadores Premium



Patrocinadores Gold

Hotel Oficial



SAIBA COMO APOIAR E PARTICIPAR DESTA GRANDE EVENTO SUCROENERGÉTICO



Av. Independência, 3262 | 14025-230 | Ribeirão Preto SP | (16) 3913-2555

plinio@pcebaldan.com.br

marco@pcebaldan.com.br

www.ribeiraocanainvest.com.br



A inteligência em favor do setor sucroenergético

“Não tenho dúvida e nem modéstia para dizer que em breve o Ceise Br será uma das principais entidades de biocombustível e bioenergia do País”, afirma Adézio



ro e Energético (Ceise Br), Adézio José Marques, e chamou-o de jovem liderança do setor. “O seu trabalho à frente do Ceise Br merece ser destacado, pois além de uma visão estratégica ele tem procurado trabalhar em defesa de todo o setor”, disse Rossi.

Talvez o Ministro não saiba que apesar de jovem, Adézio já milita na política sucroenergética desde 1994, quando assumiu pela primeira vez a presidência do Ceise. A família de Adézio atua há 38 anos no setor, inicialmente, por meio da Camaç Caldeiraria, empresa localizada em Sertãozinho e que iniciou suas atividades com a fabricação e reformas de implementos rodoviários para as usinas de açúcar e destilarias de álcool. Depois ampliou sua linha de produção, passando a fabricar equipamentos industriais (caldeiraria) para o setor sucroalcooleiro. Na década de 70, a família Marques entrou para o ramo de usinas e destilarias, possui duas unidades produtoras a Alvorada do Bebedouro, em Minas Gerais e a Alvorada do Oeste, no interior paulista.

O segundo mandato de Adézio como Presidente do Ceise Br teve início em 2010, o ano em que a entidade completou 30 anos de existência, e passou a desenvolver uma gestão mais atuante, colocando em prática ações que, finalmente, possibilitam ao Ceise conquistar um espaço entre as principais entidades representativas do setor sucroenergético. Confira entrevista de Adézio Marques

Ceise Br faz parceria com a Unica e Orplana, lança universidade corporativa, estrutura comitês técnicos e se prepara para criar núcleo de inteligência competitiva

Luciana Paiva

Durante o lançamento da Universidade Corporativa do Setor Sucroenergético, (Uniceise), em 10 de dezembro passado, em Sertãozinho, SP, o ministro da Agricultura Wagner Rossi, elogiou o presidente do Centro Nacional das Indústrias do Setor Sucroalcoolei-

sobre esse novo momento do Ceise Br.

CanaMix – A sua primeira gestão no Ceise foi em 1994, como foi?

Adézio – Em 1994, quando eu assumi, o setor vivia um momento de estabilidade e ia razoavelmente bem, mas em 1997, acabei enfrentado uma das piores crises. Houve uma grande produção de cana, o mercado de carro a álcool estava em baixa, o preço do álcool chegou a 14 centavos, houve distribuição de álcool de graça, pois, segundo os produtores compensava mais dar o etanol do que vender ao preço que estava e ainda pagar impostos. Realizamos protesto durante a Agrishow, em Ribeirão Preto, para chamar a atenção das autoridades. Foi nessa época que cria-

sucoenergética do mundo, a cana se mantém como maior mola propulsora da economia regional, porém, não dependemos mais 100% da demanda das usinas, podemos dizer que essa relação caiu para 60%. Muitas empresas durante a crise da década de 1990 resolveram apostar na diversificação, a Camaq foi uma delas. Especializou-se para atender o segmento sucoenergético, mas, tornou-se mais flexível e direcionou suas atividades para outros setores como: mineração, siderurgia, portuário, papel e celulose, meio ambiente, saneamento básico e petroquímico.

CanaMix – Além de incentivar, como o Ceise cria caminhos para que seus associados diversifiquem seus negócios?

essa tecnologia será instalada em plataformas em alto mar, onde qualquer problema pode originar uma catástrofe, como aconteceu no Golfo do México em uma das adutoras da BP, provocando o maior derrame de petróleo da história da humanidade. Além das orientações, o Prominp nos possibilitou desenvolver cursos de capacitação específicos para atender ao pré-sal.

CanaMix – No ano de 2010, o Ceise Br passou a ter uma atuação bem mais politizada, atuante, por favor, fale sobre isso.

Adézio – A indústria de base sofre as ações de alta e baixa do setor, mas também tem grande contribuição no desenvolvimento dessa tecnologia suco-

Acredito que cada vez mais, a palavra chave para a comercialização de cada quilo de açúcar e litro de etanol será sustentabilidade

mos o Fórum Nacional sobre o futuro do álcool, que depois passou a ser Fórum Internacional e agora se tornou Fórum Internacional sobre o futuro do etanol. Para se adequar a nova nomenclatura do produto. Naquela época, o Ceise iniciou uma campanha de conscientização de seus associados para que diversificasse sua atuação, não ficasse tão dependente do setor de cana, pois, quando ele entra em crise carrega a indústria de base com ele, primeiro se torna inadimplente, depois, cai a demanda.

CanaMix – Essa conscientização deu certo?

Adézio – Sertãozinho continua sendo o principal pólo de tecnologia

Adézio – Um bom exemplo foi a realização, em 2010, de encontros entre os empresários e representantes da Petrobras, para fornecer informações sobre os investimentos que o setor de petróleo e gás natural vai movimentar nos próximos anos e como podemos participar deste mercado oferecendo tecnologia. Para complementar, em parceria com a própria Petrobras e com a prefeitura de Sertãozinho, provemos encontros com representantes do Plano Nacional de Qualificação Profissional (Prominp), visando a orientar os empresários sobre a necessidade de qualificar os funcionários para poder atender as exigências desse segmento que prioriza a qualidade de precisão, pois,

energética que chama a atenção mundial. Por isso, nada mais relevante que passe a participar das tomadas de decisão sobre as ações que envolvem o futuro do setor. Esta nova gestão do Ceise Br apresenta uma diretoria coesa, muito unida e com o objetivo de que a ação da entidade extrapole os limites regionais e que, realmente, se torne um centro nacional das indústrias sucoenergéticas e de bioenergia. Aproximamos-nos dos industriais, por meio de parceria com a União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica) e dos fornecedores de cana, com a parceria com a Organização dos Plantadores e Cana da Região Centro-Sul (Orplana). Também conquistamos uma cadeira na Câmara Setorial

do Açúcar e do Álcool e passamos a ter interlocução direta com Ministérios, Congresso Nacional e Palácio do Planalto em Brasília. Não tenho dúvida e nem modéstia em dizer que em breve o Ceise Br será uma das principais entidades de biocombustível e bioenergia do Brasil, mas para isso, precisamos contar com o conhecimento e com as pesquisas gerados nas universidades.

CanaMix – Este é um dos motivos da criação da Universidade Corporativa do Setor Sucroenergético?

Adézio – Sim. A criação dessa universidade é um dos primeiros trabalhos em conjunto do Ceise Br com a Unica e Orplana e também o Grupo de Estudos em Recursos Humanos (Gerhai).

e pesquisadores que irão sugerir ações e atuar como consultores do Ceise Br e de seu presidente. Foi por isso que criamos os comitês de Logística & Transportes; Relações Institucionais & Governamentais; Serviços, Máquinas & Implementos Agrícolas; Tecnologia da Informação e Automação Industrial; Comércio Internacional; Bens de Capital; Insumos e Produtos Químicos; e nos Setoriais: Alcoolquímica; Biodiesel; Bioeletricidade; Novos Biocombustíveis; Inovação Tecnológica e Sustentabilidade Ambiental. A intenção é ser uma entidade pró-ativa, apresentando ações que se antecipem às crises e que nos preparem para atender as novas tendências.

CanaMix – Para as unidades pro-

CanaMix – O setor já saiu da crise? Deixou de ser inadimplente? Voltou a investir?

Adézio – Depois de enfrentar uma crise de três anos, é difícil se recuperar imediatamente. Podemos dizer que 2010 ainda foi um ano de ressaca. Mas a luz no final do túnel começou a surgir no segundo semestre de 2009, a Fenasucro (Feira Internacional da Indústria Sucroalcooleira, realizada em Sertãozinho e criada pelo Ceise) já serviu como um termômetro de que em 2010 os negócios estariam melhores que o terrível ano de 2008, quando a crise do setor recebeu o grande golpe da crise financeira internacional. Em 2010, as usinas renegociaram as dívidas, prolongaram o prazo de pagamento, começaram a pagar

Vamos continuar lutando para que a cana-de-açúcar seja incluída na matriz energética nacional

Fechamos uma parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas Administrativas (Inepad) que conta com 215 professores e doutores para desenvolver cursos especificamente para o setor sucroenergético, não serão apenas cursos técnicos, mas também de formação de gestores. Começaremos, justamente com um curso destinado a executivos que será ministrado em 15 praças no Brasil e cinco no exterior.

CanaMix – O Ceise Br também criou comitês estratégicos, para que servirão?

Adézio – O objetivo é lançar em 2011, um Núcleo de Inteligência Competitiva, composto por profissionais, especialistas nas diversas áreas do setor

dutoras se tornarem sustentáveis é preciso que as indústrias de base também desenvolvam uma gestão sustentável. O Ceise Br também vai agir nesse sentido?

Adézio – Com certeza. Acredito que cada vez mais, a palavra chave para a comercialização de cada quilo de açúcar e litro de etanol será sustentabilidade. E para isso, é fundamental que toda a cadeia sucroenergética adote uma postura sustentável. A indústria de base faz parte dessa cadeia, por isso, precisa fazer a sua parte. Um dos nossos comitês será sobre sustentabilidade, dele farão parte profissionais das indústrias, de universidades, da Embrapa e da Conab, e também estará aberto para quem de-sejar contribuir com seu conhecimento.

e a investir em manutenção e reforma.


CanaMix – Qual a expectativa do Ceise Br sobre 2011? E o que o Lula não fez para o setor e que a Dilma poderá fazer?

Adézio – Acreditamos que 2011 será muito melhor, pois haverá estabilidade de preços e maior estabilidade econômica. Em relação ao governo Lula, não temos dúvidas de que ele foi o verdadeiro embaixador do etanol, tanto que durante a Fenasucro 2010 aproveitamos para nomeá-lo como tal. Apesar de todo o apoio de Lula, ainda faltou inserir de fato a cana-de-açúcar na matriz energética nacional. Vamos continuar lutando para que isso aconteça no governo Dilma.

O que é forte, não se discute.



Confia.



RODOFORT®

Rod. Anhanguera, KM 108,05 - Sumaré - SP

+55 (19) 3322-2000

www.rodofort.com.br

O evento foi uma importante oportunidade para pesquisadores e técnicos do setor trocar informações



Ridesa e Grupo Farias promovem Dia de Campo sobre variedades

A Usina Vale Verde, unidade do Grupo Farias no Rio Grande do Norte, reuniu mais de 200 profissionais para analisarem melhoramento genético da cana-de-açúcar

Da redação

A Rede Interuniversitária para Desenvolvimento do Setor Sucroalcooleiro (Ridesa) realizou, no final de 2010, sua tradicional reunião técnica anual, desta vez o Estado escolhido para sediar o evento foi Rio Grande do Norte. Por ocasião da reunião a Ridesa promoveu, em parceria com o Grupo Farias, um Dia de Campo sobre variedades de cana. O evento ocorreu na Usina Vale Verde, localizada em Baía Formosa. RN. Participaram mais de 200 técnicos entre Pesquisadores da Ridesa, gerentes agrícolas e agrônomos das unidades produtoras do Nordeste. O evento foi aberto pelo diretor do Grupo Farias, Horácio Adrian Murua, também compareceram o diretor Arlin-

do Farias, o gerente de irrigação Maurício Acioli e o gerente agrícola Arnaldo de Andrade Costa, e pelo diretor executivo da Ridesa Marcos Vieira Sanches e por Djalma Euzébio Simões Neto, coordenador do Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-açúcar da Rede Ridesa (PMGCA).

Segundo Djalma, o Dia de Campo focalizou o programa de melhoramento genético praticado pela Rede que desenvolve

as variedades RB. “Atualmente, mais de 60% dos canaviais brasileiros são formados por variedades RB, e no Nordeste, pelos últimos anos de plantio, este percentual logo ultrapassará os 70%, trazendo uma grande contribuição para o setor sucroenergético proporcionando a sustentabilidade da cultura seja em produtividades agrícola e industrial, bem como

Mais de 200 profissionais participaram do Dia de Campo



em outros aspectos como, por exemplo, fitossanitário”, diz Djalma.

Foram apresentadas no campo da empresa todas as etapas do Programa de Desenvolvimento de novas variedades, explica Djalma, deste semeio de sementes obtidas de cruzamentos sexuais (cariopses), oriundas das duas estações de Florescimento e Cruzamento da Ridesa de Serra do Ouro, AL e Devaneio, PE, passando pelas fases de seleção e experimentação dos clones RB promissores, até a etapa final de validação de genótipos potenciais para liberação como novas variedades RB.

40 anos do Programa – nas diversas estações visitadas na usina em Baía Formosa pôde ser conferida a per-

Nas diversas estações visitadas na usina em Baía Formosa pôde ser conferida a performance das 13 variedades RB liberadas em 2010



Divulgação Ridesa

formance das 13 variedades RB liberadas em 2010, nos estágios de cana-planta e cana-soca, os clones promissores intercambiados pela Ridesa, produzidos pelas universidades que compõem a rede: UFRPE, UFAL, UFS, UFV, UFRRJ, UFS-Car, UFG, UFMT, UFPR e UFPI. As 13 novas variedades já foram incluídas no Catálogo Nacional de Variedades RB pu-

blicado em 2010 que inclui 78 variedades liberadas nos 40 anos do Programa, 20 como Planalsucar e 20 como Ridesa.

As discussões, questionamentos e troca de informações entre pesquisadores da Ridesa e técnicos do setor no Nordeste, usuários da pesquisa, proporcionarão avanços em melhoria para o manejo das RB na região, salienta Djalma, o que certamente se refletirá em aumento de produtividades com alocação nos ambientes mais apropriados, e colheita nos segmentos de maturação definidos pela pesquisa.

Esta iniciativa, segundo Djalma, vem consolidar cada vez mais a parceria público privada que integra empresas sucroenergéticas e universidades públicas em prol do desenvolvimento da pesquisa, da geração de tecnologia e formação e capacitação de recursos humanos para o setor, principais objetivos focados pela Ridesa.



Participantes conferiram a cana cortada e a qualidade da socaria

PowerFlex® 80-602



www.ansellbrasil.com

segurança em nossas mãos

Ansell

Feicana FeiBio Araçatuba representa dinâmica do setor

Feira se consolida e hoje é um dos maiores acontecimentos do setor da bioenergia. Em 2011 a Feicana acontece nos dias 15, 16 e 17 de fevereiro



Cerca de 150 empresas estarão presentes na Feicana FeiBio 2011

Renata Dias

Há nove anos, Araçatuba, um dos principais pólos de produção de bioenergia no País, sedia a Feicana FeiBio - Feira de Negócios do Setor de Energia, evento de destaque dentro do circuito nacional de mostras do agronegócio da cana.

A Feicana FeiBio Araçatuba nasceu quando o setor da bioenergia começava dar os primeiros passos no Oeste Paulista e foi ganhando maturidade a medida que ele também crescia. Os investimentos em unidades de produção foram chegando e a "Terra do Boi", pouco a pouco deu espaço à cana-de-açúcar. Hoje, dezenas de usinas movem a economia bioenergética regional, e a produção dessas

indústrias supre tanto o mercado interno quanto externo. Para se ter uma ideia a demanda internacional pelo açúcar levou algumas usinas da região a movimentarem US\$ 428,26 milhões em exportações em 2010. Um acréscimo de 57,5% com relação ao mesmo período de 2009, quando foram exportados US\$ 271,93

milhões em açúcar. E não é só isso, a superprodução bioenergética incluiu Araçatuba entre as maiores produtoras de cana-de-açúcar do Brasil.

Atualmente são outros investimentos que dão fôlego ao setor da bioenergia no Oeste Paulista, como a implantação do Estaleiro Rio Tietê, obra da Transpetro que consiste na construção de 20 comboios, 20 empurradores e 80 barcaças, destinados ao transporte do etanol produzido no Sudeste e Centro-Oeste brasileiros e, a conclusão, pelo Grupo Cosan, do primeiro terminal de distribuição de combustíveis da região, que visa à utilização dos modais rodoviário e ferroviário, e a redução dos custos de transporte. Obras que definitivamente transformaram Araçatuba em ponto estratégico da logística do etanol.

Exposição – a Feicana FeiBio 2011 acontece entre os dias 15 e 17 de fevereiro, no Recinto de Exposições Clibas de Almeida Prado em Araçatuba/SP. Para os três dias do evento são esperados cerca de 20 mil visitantes dos quatro cantos



Flávio Nasser fala na abertura da Feicana 2010



“ Nossos equipamentos foram testados e aprovados pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas - IPT e homologados pelo INMETRO , por isso oferecemos garantia de 4 ANOS . Para nós , **QUALIDADE É PRIORIDADE** ”

Eng. Nelson Nako
Diretor Geral

DWYLER: SOLUÇÕES EM CARREGAMENTO E MONITORAMENTO DE PRODUÇÃO DE ÁLCOOL

Sistema Automatizado de Carregamento de Álcool



Medidor de vazão e válvulas automáticas de altíssima precisão.



Ordens de carregamento digital por cartão Smart Card inibe a fraude.



Equipamentos eletrônicos de última geração.



Sistema de monitoramento de aterramento para evitar riscos de acidente.



Transmissão on-line para Supervisório

Sistema Automático de Monitoramento de Produção de Álcool

- Leitura dos volumes totalizados diretamente a 20°C
- Medição de temperatura "on line"
- Elimina a operação manual através de medições por tanques
- Altíssima precisão



do Brasil e de algumas partes do mundo, que buscam conferir as novidades e as tendências de mercado para o decorrer do ano, uma vez que, a feira abre o calendário de eventos do setor. “Quando a feira começou em 2003, ninguém imaginava que Araçatuba seria um novo polo da bioenergia. Nosso evento deu certo. A cidade começou a captar investimentos. Prova disso, são as diversas empresas fornecedoras de produtos e serviços que vieram para cá, e os investimentos que continuam chegando. A Feicana é prova incontestável desse desenvolvimento. Ela cumpriu com seu papel de projetar Araçatuba e região”, destaca Flávio Nasser, diretor da Safra Eventos, organizadora da mostra.

A exposição traz as últimas tecnologias da indústria bioenergética com aproximadamente 150 empresas, distribuídas dentro de pavilhão climatizado de 6 mil m² e na área externa de 12 mil m², destinada a máquinas e implementos agrícolas. Simpósios com palestrantes renomados completam a programação da feira. “Esperamos que a feira continue estreitando o relacionamento entre empresas e clientes e amplie esse universo de negócios, e que o público aproveite todas as novidades da nona edição da Feicana FeiBio Araçatuba”, completa Nasser

Homenagens – há quatro anos a Safra Eventos criou uma noite especialmente voltada às feras do setor da bioenergia: o Prêmio CanaSauro, que reconhece profissionais que, por mais de 30 anos contribuíram para evolução da agroindústria da cana-de-açúcar. Ao todo já foram entregues mais de 200 troféus para esses personagens da história do setor bioenergético no Brasil.

A noite de gala dos CanaSauros está marcada para o dia 14 de fevereiro, um dia antes do início da Feicana FeiBio Araçatuba. A cerimônia será realizada no Vivero Eventi, um dos espaços mais requintados da cidade.

Programação da Feicana FeiBio

TERÇA-FEIRA, 15 de fevereiro de 2011

IV SIMPÓSIO DATAGRO/UDOP

Horário: 09h00 às 13h00

Local: Centro de Convenções do Recinto de Exposições - Auditório 2 - Araçatuba/SP

Inscrições: As inscrições deverão ser feitas até o dia 10/02/2011, através do site www.udop.com.br, no menu Cursos-UniUDOP; Aulas/Palestras; Inscrições. Mais informações, entrar em contato pelo telefone (18) 2103 0528, pelo e-mail uniudop@udop.com.br ou pelo atendimento on-line disponível no site da UDOP, no menu Cursos-UniUDOP; Aulas/Palestras.

14h00 - Abertura oficial da feira com a presença de autoridades federais, estaduais e municipais.

14h00 às 21h00 - Visitação à feira

QUARTA-FEIRA, 16 de fevereiro de 2011

COMITÊ DE GESTÃO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL DA UDOP

Reunião técnica exclusiva para associadas UDOP

Horário: 09h00 às 17h00

Local: Centro de Convenções do Recinto de Exposições - Auditório 2 - Araçatuba/SP

COMITÊ DE GESTÃO ADMINISTRATIVA DA UDOP

Reunião técnica exclusiva para associadas UDOP

Horário: 09h00 às 13h00

Local: Centro de Convenções do Recinto de Exposições - Auditório 1 - Araçatuba/SP

14h00 às 21h00 - Visitação à feira

QUINTA-FEIRA, 17 de fevereiro de 2011

REUNIÃO GERHAI

Horário: 08h00 às 13h00

Inscrições: *As inscrições para esta sala serão realizadas pela coordenação do GERHAI - maira@gerhai.org.br ou pelo fone: 19 34562298

Local: Centro de Convenções do Recinto de Exposições - Auditório 1 - Araçatuba/SP

14h00 às 21h00 - Visitação à feira

QUINTA-FEIRA, 17 de fevereiro de 2011

COMITÊ DE GESTÃO EM PESQUISA SALARIAL DA UDOP

Reunião técnica exclusiva para participantes da Pesquisa

Horário: 14h00 às 17h00

Local: Centro de Convenções do Recinto de Exposições - Auditório 1 - Araçatuba/SP

SEMINÁRIO ORPLANA / APCA

Horário: 09h00 às 13h00

Local: Centro de Convenções do Recinto de Exposições - Auditório 2 - Araçatuba/SP

14h00 às 21h00 - Visitação à feira

O RESULTADO DE UM BOM TRABALHO ESTÁ NA CONFIANÇA E NA QUALIDADE DOS PRODUTOS EQUIPE.

A EQUIPE CONTA COM AMPLA GAMA DE PRODUTOS, OFERECENDO SOLUÇÕES PARA
GRANDE PARTE DAS INDÚSTRIAS BRASILEIRAS.



LINHA EQB



LINHA BMAR



LINHA BRF



EQ Multicelular



Açúcar e álcool



Papel e celulose



Extração de óleos e Biodiesel



Irrigação



Siderurgia



Combate a incêndios



Têxtil



Saneamento Básico



Bebidas e sucos



Química e farmacêutica

13º Seminário de Motomecanização e produção de cana-de-açúcar



Profissionais buscam no Seminário soluções para os problemas na área de motomecanização

Acontece nos dias 30 e 31 de março, no Centro de Convenções Taiwan, em Ribeirão Preto, SP, o 13º Seminário de Motomecanização e produção de cana-de-açúcar. O evento tem apoio institucional do Grupo de Motomecanização (Gmec) e é realizado pelo Grupo Idea. Além de discutir temas de interesse da área, apresenta soluções aos problemas vividos diariamente pelas usinas, essa fórmula é o segredo do sucesso do evento, que, em 2010, reuniu 520 profissionais de várias unidades sucroenergéticas dos diversos Estados canavieiros e de empresas ligadas ao setor. A expectativa para 2011 é que esse número se repita.

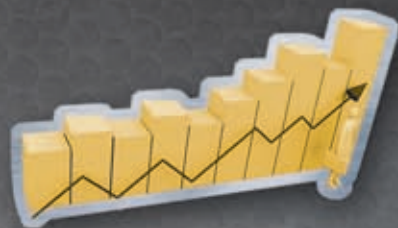
Temário 2011

- ✓ Avanços e novidades nos equipamentos de plantio e colheita mecanizada
- ✓ Terceirização de serviços de colheita
- ✓ Técnicas de produção com sustentabilidade ambiental
- ✓ Organização e gerenciamento de oficinas de manutenção automotiva
- ✓ Gerenciamento da frota
- ✓ Ponto ideal de renovação de frota
- ✓ Indicadores operacionais de desempenho
- ✓ Novas tecnologias de irrigação
- ✓ Espaçamentos duplos alternados
- ✓ Novos sistemas de plantio
- ✓ Custos de produção de cana-de-açúcar
- ✓ Desempenho das principais marcas de caminhões e tratores
- ✓ Implementos multifuncionais
- ✓ Sistemas de produção de baixo impacto
- ✓ Mão-de-obra: quanto custa para as usinas?

Informações e inscrições: (16) 35140631 - 32114770 - eventos@ideasonline.com.br

Patrocínio: **CanaMix**

Turbo Filtração



Multiplique a eficiência na fabricação de açúcar e etanol:
tratamento de caldo clarificado e xarope

PC&Blatton



Turbofiltros SF 300®

EFICIÊNCIA VOLUMÉTRICA

300 m³/h - 2 m² de superfície filtrante

NÃO HÁ REFLUXO

EFICIÊNCIA GRANULOMÉTRICA

9 µm OU 1500 MESH: Ø médio das micropartículas dos sólidos insolúveis no produto filtrado

ASSEPSIA

processo de separação dos sólidos insolúveis do líquido sem contato atmosférico

C.I.P (Cleanin Place) com H₂O + NaOH automático e programável

www.mecat.com.br 17 3343.4010 | 62 3503.1155



ISO 9001
BUREAU VERITAS
Certification



MECAT
Filtrações Industriais Ltda.



As perspectivas da safra 2011/12

Oswaldo Alonso, Angelo Bressan, (Conab), Plínio Nastari e Sérgio Prado (Unica) discutiram as perspectivas de safra no Ribeirão Cana Invest de 2010



Expectativa de safra, novas tecnologias, investimentos e mercado sucroenergético estão entre os temas que serão debatidos no II Ribeirão Cana Invest

Imagine um debate sobre números de safra, qualidade da cana e renovação dos canaviais, entre Antonio Padua, diretor-executivo da União da Indústria de Cana-de-Açúcar, Plínio Nastari, presidente da Datagro, Dib Nunes Jr., presidente do Idea e Oswaldo Alonso, assessor técnico da Associação dos Produtores de Cana do Oeste de São Paulo (Canaoeste). Pois é, essas feras estarão reunidas no II Ribeirão Cana Invest que acontecerá entre 28 de fevereiro, 1 e 2 de março, em Ribeirão Preto, SP.

O alto nível dos debatedores se estenderá pelos diversos painéis que compõem o Ribeirão Cana Invest, um congresso que debate desde a sustentabilidade do setor, passando pela parte técnica, novos negócios, investimen-

tos, mercado, até os rumos políticos da agroindústria canavieira.

O Congresso oferece informações fundamentais para os profissionais envolvidos com o segmento sucroenergético, não apenas das unidades, mas os fornecedores de cana, das empresas de produtos e serviços e até mesmo de bancos, tradings, distribuidoras, pesquisa-

dores, professores e alunos de cursos dirigidos ao setor.

É um evento imperdível, pois, apresenta altíssimo nível de debatedores e informações estratégicas que vão pautar o ano de 2011. Esta é uma fantástica oportunidade para participar de um grande congresso. Não perca. Faça sua inscrição pelo site: www.ribeiraocanainvest.com.br



Especialistas no setor sucroenergético se encontram no Ribeirão Cana Invest

Premiação e homenagens

Na noite de 2 de março acontecerá o jantar de confraternização do Congresso, na ocasião, haverá a entrega do Prêmio Cana Invest às unidades produtoras que mais se destacaram no ano de 2010, segundo indicadores dos grupos técnicos do setor e consulta entre especialistas no segmento. A premiação



O empresário Luiz Ribeiro Pinto, foi um dos homenageados em 2010

é apenas para unidades produtoras e não para empresas de produtos e serviços.

As pessoas que contribuem para o desenvolvimento do setor e as ações das entidades sucroenergéticas que promovem a sustentabilidade da agroindústria canieira também são homenageadas e recebem o prêmio Cana Invest. A noite é de festa, um verdadeiro encontro de amigos e excelente oportunidade para se inteirar sobre as novidades do setor.

Informações para participar do jantar no site: www.ribeiraocanainvest.com.br

Marco Baldan, diretor da PC & Baldan, empresa que edita a revista CanaMix, Carlos Dinucci, presidente da Usina São Manoel, destaque em sustentabilidade em 2009, e Plínio César, diretor da PC & Baldan

Segurança na palma das mãos

Quando o assunto é segurança e proteção dos colaboradores, conte com a qualidade e durabilidade dos produtos X-5.

Segurança • Confiança • Conforto
Durabilidade • Dedicção



PC & Baldan



Central de Atendimento ao cliente
11 3586.8700 | 2211.9070 | 2302.0435

X-5 Equipamentos de Proteção
Fabricando qualidade para o corte de cana
www.xcinco.com.br



Debatedores



Alberto Guimarães, presidente da PMCC – consórcio que realizará a obra do Sistema Integrado de Transporte do Etanol. Será debatedor no painel: Recuperação, investimentos e logística no setor sucroenergético



Antônio Carlos Viesser, gerente industrial da Usina Santa Cândida – Grupo Tonon Bioenergia, e coordenador do Gegis - Grupo de Estudos em Gestão Industrial do Setor Sucroalcooleiro. Será debatedor no painel: Inovações na área industrial – indústria mais eficiente

Alexandre Andrade, presidente da União Nordestina dos Produtores de Cana (Unida) e da Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco. Será debatedor no painel: As estratégias elaboradas para o desenvolvimento sustentável do setor e a influência do governo Dilma



Ana Paula Malvestio, sócia da PWC. Será debatedora no painel: Recuperação, investimentos, logística e gestão no setor sucroenergético



Aline Silva, coordenadora do Programa de Requalificação dos Trabalhadores da Cana-de-Açúcar (Renovação) – da União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica). Será debatedora no painel: Ações para a formação e qualificação profissional no setor sucroenergético



Antonio Cesar Salibe, presidente executivo da União dos Produtores de Bioenergia (Udop). Será debatedor no painel: Ações para a formação e qualificação profissional no setor sucroenergético

André Luiz Baptista Lins Rocha, presidente executivo do Sifaeg e do Sifaçucar desde setembro de 2007. Presidente da Companhia Energética de Goiás – CELG. Será debatedor no painel: Recuperação, investimentos e logística no setor sucroenergético



Carlos Eduardo Siqueira Cavalcanti, desde 2007 é o chefe do Departamento de Biocombustíveis do BNDES, nova unidade criada para atender aos projetos de açúcar, álcool e cogeração de energia. Será debatedor no painel: Recuperação, investimentos e logística no setor sucroenergético



NOSSA ESTRUTURA É **COMBUSTÍVEL**

PARA OS NEGÓCIOS SUCROALCOOLEIROS



O futuro do Brasil está no mercado sucroalcooleiro. É por isso que a Produquímica, uma empresa que pensa sempre na frente, oferece uma estrutura completa e exclusiva para atender esse setor. São produtos e insumos premiados e de alta tecnologia gerenciados por profissionais qualificados para potencializar os negócios de todos os clientes.

Linha completa de produtos:

Commodities química
Clarificantes
Polímeros
Antibióticos
Antimicrobiano
Bactericidas e biocidas

Nutrientes para fermentação
Controladores de espuma
Neutralizantes para álcool
Anti-incrustantes
Lubrificante de massa
Fertilizantes micronutrientes



Prêmio Master Cana na Categoria Industrial - Produtos e Insumos.

sistema certificado



Líder mundial em micronutrientes

Tel. 16 3625 2627

sucroalcooleiro@produquimica.com.br

www.produquimica.com.br

Debatedores

Carlos Henrique de Azevedo Farias, supervisor de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e de gestão ambiental da **Miriri Alimentos e Bioenergia S/A**. Será debatedor no painel: **A área fitotécnica e a agricultura de baixo impacto – melhoramento genético, sanidade e nutrição**



Dario Costa Gaeta, diretor-presidente da **Paraíso Bioenergia** – parceria com a **Rhodia** para a produção de bioeletricidade e novos produtos. **Novos negócios no setor sucroenergético – bioeletricidade, plástico verde, alcoolquímica. Rumo à biorrefinaria**



Carmen Aparecida Ruete de Oliveira – diretora do Grupo **Virgolino de Oliveira** – Será debatedora do painel: **Perspectivas sobre o mercado sucroenergético**



David Forli Inocente, gerente de Ensino do Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração (**Inepad**), falará sobre a **Universidade Corporativa do Setor Sucroenergético (Uniceise)** no painel: **Ações para a formação e qualificação profissional no setor sucroenergético**

Celso Torquato Junqueira Franco, prefeito de **Sud Menucci**, executivo da usina **Pioneiros** e presidente da **União das Indústrias de Bioenergia (Udop)**. Será debatedor no painel: **As estratégias elaboradas para o desenvolvimento sustentável do setor e a influência do governo Dilma**



Denizart Bolognezi, pesquisador científico do **IAC-Apta**. Será debatedor no painel: **Inovações na área agrícola canavieira – rumo à agricultura de baixo impacto**



Dárcy Vera, prefeita de **Ribeirão Preto** – em 2004 foi eleita **Deputada Estadual**, sendo a mais votada do País. Nas eleições de 2008, foi eleita em primeiro turno prefeita de **Ribeirão Preto** pelo **DEM** sendo a primeira mulher eleita como prefeita da história da cidade. Será debatedora no painel: **As estratégias elaboradas para o desenvolvimento sustentável do setor e a influência do governo Dilma**



Dib Nunes Jr., diretor-presidente do Grupo **Idea** – consultoria especializada no segmento sucroenergético. Será debatedor no painel – **Expectativas da safra 2011/12**

Mais que inovar, é criar possibilidades.

A CanaVialis, reunindo profissionais, conhecimento e investindo em tecnologia de ponta, está ajudando a transformar o setor canavieiro.

Com a visão no resultado, a CanaVialis trabalha na melhoria da gestão, produção e manejo da cultura. Com o seu Programa de Melhoramento Customizado, a CanaVialis desenvolve variedades de maior produtividade e maior resistência a doenças, para as diversas regiões, sempre focando na maximização dos resultados econômicos dos seus clientes.

Oferecer um universo de possibilidade é trazer o futuro para o presente, e isso é só o começo.



www.canavialis.com.br



Debatedores



Edmundo Coelho Barbosa, presidente-executivo do Sindicato da Indústria de Fabricação do Alcool e Açúcar do Estado da Paraíba (Sindálcool-PB). Será debatedor no painel: **Novos negócios no setor sucroenergético – bioeletricidade, plástico verde, alcoolquímica. Rumo à biorrefinaria**



Hilário Nazaré, diretor agrícola da usina Alta Mogiana. Será debatedor no painel: **Inovações na área agrícola canavieira – rumo à agricultura de baixo impacto**

Fernando Gomes Perri, superintendente do Grupo Bertolo. Será debatedor do painel: **Perspectivas sobre o mercado sucroenergético**



Hamilton Humberto Ramos, diretor do Centro de Engenharia e Automação do IAC. Será debatedor no painel: **A área fitotécnica e a agricultura de baixo impacto – melhoramento genético, sanidade e nutrição**



Gustavo Nogueira, gerente do Departamento Técnico da Canaoste. Será debatedor no painel: **Inovações na área agrícola canavieira – rumo à agricultura de baixo impacto**



Jacyr Costa Filho, diretor-presidente da Açúcar Guarani – Será debatedor no painel: **Recuperação, investimentos, logística e gestão no setor sucroenergético**

Guilherme Nastari, diretor da Datagro. Será debatedor do painel: **Perspectivas sobre o mercado sucroenergético**



Jaime Fingueruti, gerente de Desenvolvimento Estratégico Industrial do Centro de Tecnologia Canavieira (CTC). Será debatedor no painel: **Inovações na área industrial – indústria mais eficiente**



Pelas rodovias entregamos resultados. Pelo meio ambiente, a sustentabilidade.

Mãos dadas com a ecologia e consciência plena sobre o meio ambiente fazem da TransEspecialista uma empresa com propósitos voltados para o desenvolvimento sustentável. Esse compromisso é fruto de um trabalho semeado com muito esforço para servir seus clientes com serviços logísticos de qualidade, economia e sobretudo profissionalismo.

É por vantagens assim que a TransEspecialista é reconhecida, com SASSMAQ e ISO 9001 que a qualificam como uma empresa comprometida com seus clientes e preocupada com a natureza.

TransEspecialista é compromisso que vai além das rodovias.



16 2105.7870

logistica@transespecialista.com.br

www.transespecialista.com.br



SASSMAQ



TransEspecialista

Logística Integrada

Debatedores

José Ieda Neto, consultor especialista no segmento sucroenergético. Será debatedor no painel: Inovações na área industrial – indústria mais eficiente



Luiz Paulo Sant'anna, diretor-superintendente da Equipav-Renuka do Brasil. Será debatedor no painel: Novos negócios no setor sucroenergético – bioeletricidade, plástico verde, alcoolquímica. Rumo à biorrefinaria



José Pessoa de Queiroz Bisneto, diretor-presidente da Companhia Brasileira de Açúcar e Alcool (CBAA). Será debatedor do painel: Recuperação, investimentos, logística e gestão no setor sucroenergético



Marcelo Pelegrini, secretário da Indústria Comércio, Agricultura, Abastecimento e Emprego de Sertãozinho. Apresentará o caso de sucesso: Sertãozinho e a cana-de-açúcar

Luiz Alberto Gonçalves Bortoletto, gerente agrícola da usina Santo Ângelo, MG. Será debatedor no painel: Inovações na área agrícola canavieira – rumo à agricultura de baixo impacto – novidades na área de plantio; cultivo mínimo, plantio direto; colheita e transporte de cana



Marcos Fava Neves, engenheiro Agrônomo pela Esalq/USP, mestre em Administração (Estratégias de Arrendamento Industrial, Fea/USP e Doutor em Administração (Planejamento de Canais de Distribuição, Fea/USP). E criador do Markestrat (Centro de Pesquisas e Projetos em Marketing e Estratégia. Será debatedor do painel: Perspectivas sobre o mercado sucroenergético



Luiz Custódio Cotta Martins, presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool de Minas Gerais (Siamig/Sindaçúcar-MG) e coordenador do Fórum Nacional Sucroenergético. Será debatedor no painel: As estratégias elaboradas para o desenvolvimento sustentável do setor e a influência do governo Dilma



Marcos Françaia, diretor da MBF Agribusiness. Será debatedor no painel: Perspectivas do mercado sucroenergético



Cinto de segurança salva vidas

GRUPO



NOVO VOLVO FMX

EXPLORE O
EXTREMO

VOLVO TRUCKS. DRIVING PROGRESS

www.volvo.com.br



Debatedores



Marcos Guimarães de Andrade Landell, pesquisador Científico VI do Instituto Agrônomo de Campinas e coordenador do Programa Cana IAC. Será debatedor no painel: *A área fitotécnica e a agricultura de baixo impacto – melhoramento genético, sanidade e nutrição*



Patrick Funaro, diretor-executivo para o Mercosul nas áreas de energia e commodities do Natixis Brasil S/A Banco Múltiplo. Será debatedor do painel: *Perspectivas sobre o mercado sucroenergético*

Marcos Sawaya Jank, presidente da União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica). Será debatedor no painel: *As estratégias elaboradas para o desenvolvimento sustentável do setor e a influência do governo Dilma*



Plínio Nastari, presidente da Datagro. Será debatedor no painel – *Expectativas da safra 2011/12*



Maria Luiza Barbosa (Iza), coordenadora de responsabilidade social da União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica). Apresentará o case sobre o Relatório de Sustentabilidade do setor sucroenergético



Renato Pontes Cunha, presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool no Estado de Pernambuco. As estratégias elaboradas para o desenvolvimento sustentável do setor e a influência do governo Dilma

Octávio Valsechi, professor no Departamento de Tecnologia Agroindustrial e Socioeconomia Rural do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de São Carlos. Coordenador do curso de Pós-Graduação Lato sensu “MTA” (Master of Technology Administration) em Gestão Tecnológica Industrial Sucroalcooleira



Roberto Hollanda Filho, presidente da Associação dos Produtores de Bioenergia de Mato Grosso do Sul (Biosul). Será debatedor no painel: *Recuperação, investimentos, logística e gestão no setor sucroenergético*



COLOCAMOS O TRATOR MAIS MODERNO DO BRASIL A SERVIÇO DO PRODUTOR. E ISSO É SÓ O COMEÇO.

SÉRIE MF7000 DYNA-6, COM TROCA DE MARCHAS TOTALMENTE AUTOMÁTICA. COMECE A PRODUZIR MAIS, MUITO MAIS.



MASSEY FERGUSON



Trabalhando com você.

DEZ



transmissão
automática
Dyna-6



controle remoto
de 162l/min
com bomba de
pistão variável

150cv | 170cv
190cv | 215cv

4 modelos

Debatedores

Rodrigo Soares, Supervisor de TI da Bioenergia do Brasil S/A e Coordenador do Grupo das áreas de Tecnologia das Usinas de Açúcar, Etanol e Energia da região Centro-Sul (Gatua Sul). Será debatedor no painel: Inovações na área agrícola canavieira – rumo à agricultura de baixo impacto



Tercio Marques Dalla Vecchia, engenheiro químico, pós-graduado em Tecnologia Açucareira, diretor da Reunion Engenharia. Será debatedor no painel: Inovações na área industrial – indústria mais eficiente



Roberto Rodrigues, ex-ministro da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento. Será debatedor no painel: As estratégias elaboradas para o desenvolvimento sustentável do setor e a influência do governo Dilma



Wilson Agapito, supervisor de manutenção da Usina Della Coletta e integrante do Grupo de Motomecanização do Setor Sucroenergético (Gmec). Será debatedor no painel: – Inovações na área industrial – indústria mais eficiente

Tadeu Andrade, diretor do Centro de Tecnologia Canavieira (CTC). Será debatedor no painel: Novos negócios no setor sucroenergético – bioeletricidade, plástico verde, alcoolquímica. Rumo à biorrefinaria



www.

ribeiraocanainvest
.com.br



Terra & Cia

www.terraecia.tv



Mais

caminhos abertos para a
produtividade no plantio.

Furadan®

- Efeito fitotônico
- Proteção e uniformidade no estabelecimento do canavial
- Amplia a formação do sistema radicular
- Melhor germinação e vigor da cana
- Eficiência comprovada no controle de pragas

FURADAN. SINAL VERDE PARA A PRODUTIVIDADE.



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



nematoides.com.br
fmcagrigola.com.br

FMC

Fazendo Mais pelo Campo

Programação II Congresso Ribeirão Cana Invest

Debatedores confirmados até o fechamento desta edição

DIA 28 DE FEVEREIRO – TEMA – CANA SUSTENTÁVEL

12h30 às 13h30 **Recepção**

13h30 às 13h50 **Abertura com apresentação artística**

13h50 às 14h10 **Relatório de Sustentabilidade do setor sucroenergético**

– Maria Luiza Barbosa, coordenadora de Responsabilidade Social Corporativa da União das Indústrias de Cana-de-Açúcar (Unica)

14h10 às 14h40 **Ação com a comunidade: Estudo Municípios Canavieiros – desenvolvido pelo projeto Agora**

– Mônica Santos, assessora de comunicação da Associação das Indústrias Sucroenergéticas de Minas Gerais (Siamig)

14h40 às 15h50 **Ações para a formação e qualificação profissional no setor sucroenergético**

– Leila Alencar, presidente da Associação de Produtores de Açúcar, Etanol e Energia (Biocana);
– Antonio Cesar Salibe – presidente-executivo da União dos Produtores de Bioenergia (Udop);
– David Forli Inocente, gerente de Ensino do Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração (Inepad), falará sobre a Universidade Corporativa do Setor Sucroenergético (Uniceise)
– Aline Silva – coordenadora do Programa Renovação – Programa de Requalificação dos Trabalhadores da Cana-de-açúcar - da União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica);
– José Dárciso Rui – coordenador do Grupo de Estudos em Recursos Humanos da Agroindústria (Gerhai)

15h50 às 16h10 **Apresentação artística (projetos desenvolvidos por unidades sucroenergéticas)**

16h10 às 16h30 **Café**

16h30 às 16h50 **Caso de sucesso na área ambiental**

16h50 às 17h10 **Caso de sucesso sobre boas práticas no ambiente de trabalho**

– O exemplo da Agro Serra, unidade sucroenergética instalada no Estado do Maranhão que implantou um alojamento modelo para acomodar dois mil profissionais

17h10 às 17h40 **Caso de sucesso – Sertãozinho e a cana-de-açúcar**

– Marcelo Pelegrini, secretário da Indústria Comércio, Agricultura, Abastecimento e Emprego de Sertãozinho

17h40 às 18h00 **Encerramento com apresentação artística**

DIA 1 DE MARÇO – TECNOLOGIAS, PRÁTICAS E AÇÕES QUE LEVAM A ATIVIDADE SUCROENERGETICA À SUSTENTABILIDADE.

8h00 às 9h00 **Recepção**

9h00 às 10h30 **Inovações na área agrícola canavieira – rumo à agricultura de baixo impacto – novidades na área de plantio; cultivo mínimo, plantio direto; colheita e transporte de cana**

– Denizart Bolognezi, pesquisador científico do IAC-Apta;
– Gustavo Nogueira, gerente do Departamento Técnico da Canaoeste;
– Nazareno Hilário Gonçalves, diretor-agrícola da usina Alta Mogiana, São Joaquim da Barra, SP;
– Luiz Alberto Gonçalves Bortoletto, gerente agrícola da usina Santo Ângelo, MG;

- Rodrigo Soares, supervisor de TI da Bioenergia do Brasil S/A e coordenador do Grupo das áreas de Tecnologia das Usinas de Açúcar, Etanol e Energia da região Centro-Sul (Gatua Sul);

10h30 às 11h00 **Café**

11h00 às 12h30 **A área fitotécnica e a agricultura de baixo impacto – melhoramento genético, sanidade e nutrição**

- Hamilton Humberto Ramos, diretor do Centro de Engenharia e Automação do IAC;
- Marcos Guimarães de Andrade Landell, pesquisador Científico VI do Instituto Agrônômico de Campinas e coordenador do Programa Cana IAC;
- Djalma Euzébio Simões Neto, coordenador da Estação Experimental de Cana-de-açúcar de Carpina-UFRPE;
- Carlos Henrique de Azevedo Farias, supervisor de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e de gestão ambiental da Miriri Alimentos e Bioenergia S/A Carlos Henrique

12h30 às 14h00 **Almoço livre**

14h00 às 15h30 **Inovações na área industrial – indústria mais eficiente**

- Antônio Carlos Viesser, gerente industrial da Usina Santa Cândida – Grupo Tonon Bioenergia, e coordenador do Grupo de Estudos em Gestão Industrial do Setor Sucroalcooleiro (Gegis);
- Eliana Canevarolo, presidente do Grupo de Estudos em Gestão Industrial do Setor Sucroalcooleiro (Gegis);
- Octávio Valsechi, professor no Departamento de Tecnologia Agroindustrial e Socioeconomia Rural do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de São Carlos. Coordenador do curso de Pós-Graduação Lato sensu “MTA” (Master of Technology Administration) em Gestão Tecnológica Industrial Sucroalcooleira;



Brasil

Bonfiglioli presente nos melhores equipamentos para a indústria sucroalcooleira.



Redutores Eixos Paralelos
Torque até 180.000 Nm



Redutores Planetários
Torque até 1.200.000 Nm



Redutores para Rodas e Esteiras
Torque até 220.000 Nm

BONFIGLIOLI REDUTORES DO BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Travessa Cláudio Armando, 171 – Bloco 3 - Bairro Assunção - CEP 09861-730 - São Bernardo do Campo/SP

Tel. +55 11 4344 2323 / Fax +55 11 4344 2322 - <http://www.bonfigliolidobrasil.com.br> - e-mail: bonfiglioli@bonfigliolidobrasil.com.br

- Jaime Fingueruti, gerente de Desenvolvimento Estratégico Industrial do Centro de Tecnologia Canavieira (CTC);
- José Ieda Neto, consultor especialista no segmento sucroenergético;
- Tercio Dalla Vecchia, diretor da Reunion Engenharia;
- Wilson Agapito, supervisor de manutenção da Usina Della Coletta e integrante do Grupo de Motomecanização do Setor Sucroenergético (Gmec)

15h30 às 16h00 **Café**

16h00 às 17h30 **Novos negócios no setor sucroenergético – bioeletricidade, plástico verde, álcoolquímica. Rumo à biorrefinaria**

- Tadeu Andrade, diretor do Centro de Tecnologia Canavieira (CTC);
- Edmundo Coelho Barbosa, presidente-executivo do Sindicato da Indústria de Fabricação do Alcool e Açúcar do Estado da Paraíba (Sindálcool-PB);
- Luiz Paulo Sant’anna, diretor-superintendente da Equipav-Renuka do Brasil;
- Dario Costa Gaeta, diretor-presidente da Paraíso Bioenergia – parceria com a Rhodia para a produção de bioeletricidade e novos produtos

DIA 2 DE MARÇO - EXPECTATIVA DE SAFRA, INVESTIMENTOS, MERCADO E POLÍTICA SETORIAL

8h00 às 9h00 **Recepção**

9h00 às 10h30 **Expectativas da safra 2011/12 – número de produção de cana, açúcar e etanol. E a qualidade da matéria-prima**

- Antonio de Padua Rodrigues, diretor-técnico da União das Indústrias de cana-de-açúcar (Unica);
- Dib Nunes Jr., diretor-presidente do Grupo Idea – consultoria especializada no segmento sucroenergético;
- Osvaldo Alonso, assessor técnico da Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo (Copercana);
- Plínio Nastari, presidente da Datagro.

10h30 às 11h00 **Café**

11h00 às 12h30 **Recuperação, investimentos e logística no setor sucroenergético**

- Ana Paula Malvestio, sócia da PWC.
- Adézio José Marques, presidente do Centro Nacional das Indústrias do Setor Sucroalcooleiro e Energético (Ceise Br),
- Alberto Guimarães, presidente da PMCC – consórcio que realizará a obra do Sistema Integrado de Transporte do Etanol;
- André Luiz Baptista Lins Rocha, presidente executivo do Sifaeg e do Sifaçúcar;
- Carlos Eduardo Siqueira Cavalcanti, chefe do Departamento de Biocombustíveis do BNDES, unidade criada para atender aos projetos de açúcar, álcool e bioeletricidade;
- Jacyr Costa Filho, diretor-presidente da Açúcar Guarani;
- Manoel Ortolan, presidente da Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo (Canaoeste);
- Roberto Hollanda Filho, presidente da Associação dos Produtores de Bioenergia de Mato Grosso do Sul (Biosul);
- José Pessoa de Queiroz Bisneto, presidente da Companhia Brasileira de Açúcar e Alcool (CBAA)

12h30 às 14h00 **Almoço livre**

14h00 às 15h30 **Perspectivas sobre o mercado sucroenergético**

- Carmen Aparecida Ruete de Oliveira, diretora do Grupo Virgolino de Oliveira;
- Fernando Gomes Perri, superintendente do Grupo Bertolo;
- Guilherme Nastari, diretor da Datagro;

- Marcos Fava Neves, doutor em Administração e criador do Centro de Pesquisas e Projetos em Marketing e Estratégia (Markestrat);
- Marcos França, diretor da MBF Agribusiness.
- Patrick Funaro, diretor-executivo para o Mercosul nas áreas de energia e commodities do Natixis Brasil S/A Banco Múltiplo.

15h30 às 16h00 Café

16h00 às 17h30 As estratégias elaboradas para o desenvolvimento sustentável do setor e a influência do governo Dilma

- Alexandre Andrade, presidente da União Nordestina dos Produtores de Cana (Unida) e da Associação dos Fornecedoros de Cana de Pernambuco;
- Celso Torquato Junqueira Franco, prefeito de Sud Menucci, executivo da usina Pioneiros e presidente da União dos Produtores de Bioenergia (Udop);
- Darcy Vera, prefeita de Ribeirão;
- Ismael Perina Junior, presidente da Organização dos Plantadores de Cana da Região Centro Sul (Orplana);
- Marcos Sawaya Jank, presidente da União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica)
- Renato Cunha, presidente do Sindaçúcar/PE;
- Luiz Custódio Cotta Martins, presidente do Siamig;
- Roberto Rodrigues, ex-ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Apoiadores



Patrocinador Platinum



Hotel oficial



Patrocinador Premium



Realização

Patrocinadores Gold



Maior Durabilidade, Melhor Rendi

Ao adquirir os produtos Permetal você conta com a garantia de melhor custo / benefício do mercado, garantindo os melhores resultados para a sua safra, diretamente da fabrica, sem intermediários.



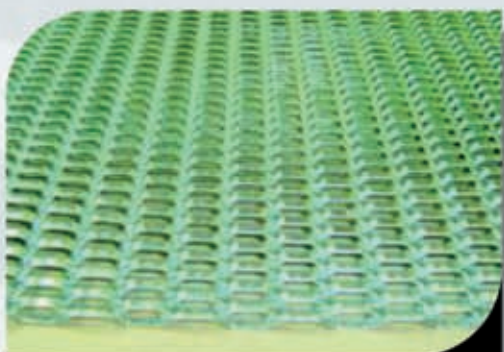
Grades para
Guarda-Corpos



Metal Expandido
para Pisos

 **Permetal S.A.**
Metais Perfurados

Fornecedora dos principais fabricantes de equipamentos. Há mais de 53 anos produzindo produtos de qualidade.



Contra-telas para
Centrífugas Automáticas:
Furos Tubulares



Furos Tipo Gota para
Seleção de Bagacilho

Estoque para pronta entrega
Ribeirão Preto/SP

Fones: (16) 3916-3699 - 3916-4710
vendas.ribeirao@permetal.com.br

Fábrica - Guarulhos/SP

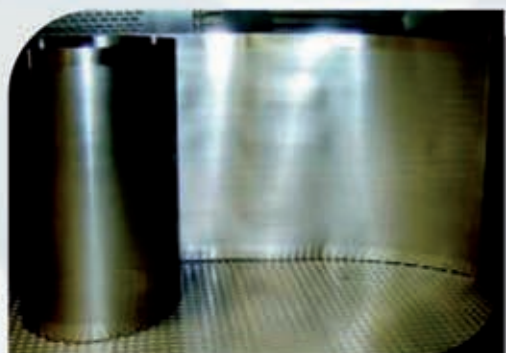
Fone: (11) 2823-9222

Fax: (11) 2823-9266

permetal@permetal.com.br

mento, Qualidade Comprovada !

Nossa linha de produtos é fabricada a partir de matérias primas certificadas e maquinários apropriados, com rigoroso acompanhamento de nosso controle de qualidade, para que você tenha a garantia de conduzir suas atividades com menor índice de paradas por substituição de materiais, aproveitando ao máximo sua capacidade produtiva.



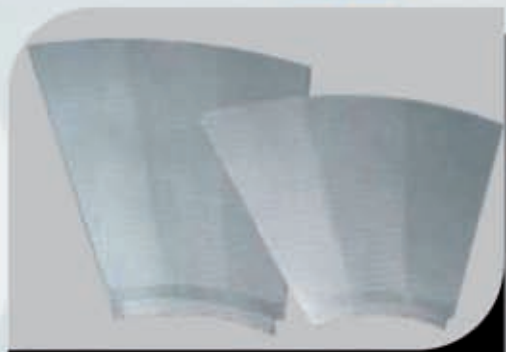
**Chapas Retentoras para
Filtros Rotativos à Vácuo**



**Telas para
Centrífugas Automáticas:
Inox e Latão**



Referência mundial em Tecnologia Sucrialcooleira.
Temos orgulho de ser uma empresa 100% nacional.



**Telas de Níquel para
Centrífugas Contínuas**



**Contra Tela em Aço Inox
para Centrífuga Contínua**



**Permetal S.A.
Metais Perfurados**

A evolução continua

Cada vez mais valorizados nas usinas, profissionais de TI tem papel importante na modernização pela qual passa o setor

Caio Campanhão

A tecnologia não para de evoluir. A cada ano, essas inovações tecnológicas nos deixam perplexos. No setor do açúcar, etanol e bioenergia não é diferente. Tanto em sua gestão quanto em sua infraestrutura é evidente que o setor passa por uma grande fase de modernização. E tal adequação passa, em especial, por um departamento: o de informática, ou, como preferem os profissionais da área, de Tecnologia da Informação.

Não é difícil perceber o quanto esta área tem evoluído nas usinas. Até porque, com o moderno sistema de gestão imposto, principalmente, com a entrada de grandes grupos internacionais no setor, quem não se modernizar, corre o risco de ficar para trás. Mas se engana quem pensa que o setor canavieiro tem evoluído a passos lentos. Isso de acordo com Carlos Cesar Pizzamiglio, consultor em Tecnologia da Informação. “A



Eventos na área de TI cada vez atraem mais participantes

área de TI evoluiu muito nas usinas, ao contrário do que muitos pensam. Já há vários anos as usinas possuem uma estrutura de TI com o que há de melhor e mais moderno no mercado, principalmente nos grandes grupos”, afirma, e justifica: “Não podemos esquecer que principalmente no período de safra, as unidades trabalham 24 horas por dia e sete dias por semana, o que demanda uma alta disponibilidade dos recursos de TI”, explica.

De acordo com Rodrigo Soares, supervisor de TI da Bioenergia do Brasil S/A e secretário do Grupo das Áreas de Tecnologia das Usinas de Açúcar, Etanol e Energia (Gatua), as unidades tanto perceberam a gran-

de importância da área que as contratações aumentaram. Mas não foi só o setor sucroenergético que percebeu a importância deste tipo de profissional. “A cada dia fica mais difícil contratar. Uma porque a cada dia o setor de TI vem sendo cada vez melhor aproveitado e outra porque existe migração destes profissionais para outras empresas em outros ramos de atividade”, analisa. Carlos Pizzamiglio ressalta que esse cenário pode ser mudado no futuro. “Com as fusões, a tendência é que haja um enxugamento na área, devido à centralização dos serviços”, afirma.

Mercado aquecido – quanto à contratação destes profissionais, Rodrigo Soares afirma que em alguns casos, o setor de




RH das usinas pode recorrer à empresas especializadas para que estas façam o recrutamento. Um dos motivos é que o processo de seleção realizado por essas empresas é diferenciado. “Além disso, essas empresas mantêm histórico de vários profissionais, o que diminui bastante as chances de contratação de profissionais que tenham um passado que pode implicar negativamente”, conclui.

Mas será que o profissional de TI é tratado com o devido valor dentro das unidades? Afinal, teoria e prática andam juntos quando se fala na valorização do profissional de TI? “Os grandes grupos já perceberam a importância que a TI tem na sua organização. Porém, ainda existem aqueles que entendem que TI é somente custo e não dão o devido valor”, afirma Pizzamiglio. Soares complementa: “Tudo é uma questão de cultura. Aos poucos, a alta gestão das usinas vai percebendo os benefícios financeiros ao aplicar a tecnologia e, consequentemente,

Rodrigo Soares, do Gatua (esquerda):
“Aos poucos, a alta gestão vai percebendo a importância do departamento de TI”



te, vendo a importância do departamento de TI”.

Os tais benefícios financeiros são sim uma grande preocupação dos empresários sucroenergéticos que procuram na Tecnologia da Informação uma solução. Tanto é que, ao citar os serviços mais requisitados pelo setor aos profissionais da área, Pizzamiglio cita “projetos para redução de custo (comunicação e telefonia), projetos para aquisição, implantação e manutenção do ERP (Enterprise Resource Planning, softwa-

re que integra as áreas administrativa, automotiva e industrial), implantação de softwares para tomada de decisão e integração dos sistemas atuais com os de automação”. Rodrigo Soares cita ainda a área de suporte como uma das mais requisitadas, principalmente no que se refere à resolução de pequenos problemas e dúvidas.

Mas, o que o consultor tem a dizer com relação às novidades que nos esperam na área em 2011? “A redução de custos deverá continuar a ser o principal foco do setor, procurando formas de baratear seu produto final tornando-o competitivo no mercado nacional e principalmente internacional”, diz. É esperar para ver.



As tecnologias na área de TI avançam rapidamente

www.gatua.com.br
rodrigo.soares@biobrasilsa.com.br
 (18) 3551-9018

PANORAMA Rural
 A REVISTA DO AGRONEGÓCIO

www.panrural.com.br

GESTÃO DE FROTA
 Aumenta a produtividade
 Reforça a segurança
 Reduz custos

Auteq

(11) 2107-1864 www.auteq.com.br
 Concessionários John Deere

MARKANTI
 TECNOLOGIA

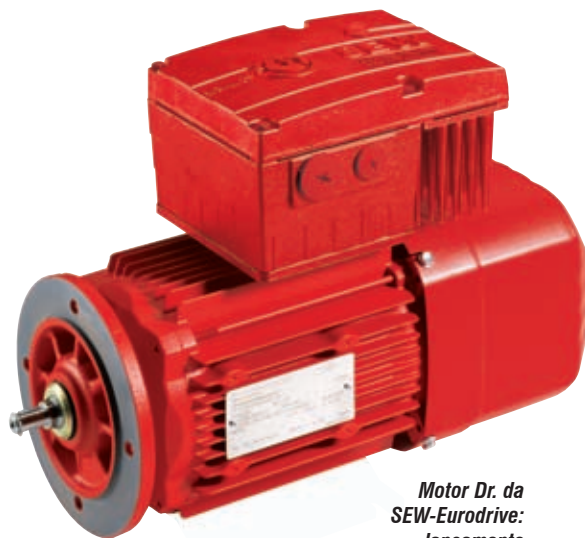
Tacógrafo Digital SVT-3000A

Terminal Coletor de Dados CPT 8000/8001

Intermec Cn3 Mobile Computer

Fone: 16 3941-3367
www.markanti.com.br

Novas tecnologias turbinam mercado sucroenergético



Motor Dr. da SEW-Eurodrive: lançamento

Sistemas voltados à diminuição do volume de vinhaça e ampliação de linhas de redutores e motores estão entre as novidades para o setor

Renato Anselmi

As inovações tecnológicas lançadas no ano passado e os novos equipamentos que serão disponibilizados ainda em 2011 prometem agitar o mercado sucroenergético. As empresas fornecedoras de produtos estão procurando ampliar as alternativas visando a oferecer soluções para a redução do volume de vinhaça, aumento da eficiência energética e otimização de diversas etapas do processo de produção industrial, entre outras novidades.

O gerente de novos negócios da Exal, Eduardo Aleixo, afirma que 2011 será um ano de aprimoramento das tecnologias lançadas em 2009 e 2010. A empresa pretende ampliar a divulgação dos sistemas de destilação de baixo consumo (Multipress) e de redução do volume de vinhaça (Compress), que foram lançados no ano passado. A Exal estará

inclusive expondo essas duas tecnologias na Feicana, que acontece em Araçatuba, SP, de 15 a 17 de fevereiro, evento que abrirá a temporada de mostras de produtos e serviços voltados ao setor.

Eduardo Aleixo observa que as novas tecnologias estão sintonizadas às necessidades de um setor em expansão. "O Multipress é um sistema de destilação que opera sob o regime de vácuo e reduz significativamente o consumo de vapor se comparado ao sistema de destilação convencional", afirma. Com o sistema Multipress, o processo de destilação que antes utilizava 3,1 quilos de vapor por litro de etanol hidratado, passa a usar somente 1,5 kg.

Em relação ao Compress, ele destaca que o enfoque é reduzir o volume de



vinhaça sem depender do aumento do consumo energia da destilaria. "Trata-se de um sistema de evaporação que opera sob o regime de névoa turbulenta descendente. Estes evaporadores são usualmente encontrados na indústria de sucos e proporcionam altos índices de evaporação com o mínimo de incrustação", explica.

O gerente de novos negócios da Exal ressalta que as novas tecnologias vão agregar valor às usinas e destilarias de maneira significativa. "Estamos quebrando paradigmas. Saímos de equipamentos com mais de 30 anos de existência e com alto consumo de energia para equipamentos com metade da demanda de vapor. Tornamos os projetos de cogeração mais atrativos, do que eles já são atualmente", afirma.

Parceria entre a Fermentec e a Dedini S/A Indústrias de base está também disponibilizando para o mercado nova tecnologia que reduz pela metade o volume de vinhaça. O novo processo possibilita o aumento do teor alcoólico na fermentação para 16% sem prejudicar o rendimento, e com produção de cinco litros de vinhaça por litro de etanol. As usi-

Eduardo Aleixo observa que as novas tecnologias estão sintonizadas às necessidades de um setor em expansão

nas trabalham com teor alcoólico entre 8% e 10%, gerando de 10 a 12 litros de vinhaça por litro de etanol produzido.

A pesquisa da Fermentec, que já dura seis anos, inclui projeto piloto na Usina da Pedra (Grupo Pedra Agroindustrial S/A), em Serrana, SP. Em 2010, a Dedini se uniu à Fermentec no projeto, com o objetivo de fornecer a planta completa – conhecida como Ecoferm – ou equipamentos para adaptar as fermentações existentes ao novo processo.

O mercado sucroenergético tem contado com novidades para diversas etapas do processo de produção industrial. A Brumazi, por exemplo, está disponibilizando para o setor a nova centrífuga contínua NSTG, desenvolvida em parceria com a Fives Lille. “A manutenção desse equipamento é 80% mais econômica e todo o seu corpo é em aço inox, tanto

A Bonfiglioli lançará mundialmente, neste ano, os novos tamanhos de redutores de eixos paralelos HDP 170 e 180, com torque nominal de até 180.000 Nm, diz Manfredi Ucelli di Nemi

na parte interna quanto externa, seguindo as normas internacionais do setor de alimentos. Além disso, esta centrífuga tem a vantagem de trabalhar 99% do tempo, enquanto a automática trabalha apenas 33%”, compara Paulo Lança, responsável pelo Marketing da empresa.

Agregando valor - O mercado de redutores também deverá estar aquecido em 2011. A Bonfiglioli lançará mundialmente, neste ano, os novos tamanhos de redutores de eixos paralelos HDP 170 e 180, com torque nominal de até 180.000 Nm, de acordo com informações de Manfredi Ucelli di Nemi, diretor executivo da Bonfiglioli do Brasil. “Está prevista, para o



segundo semestre de 2011, a montagem local da linha de eixos paralelos, resultando em um atendimento mais rápido e personalizado”, revela.

O mix de produtos da Bonfiglioli, para usinas e destilarias, conta também com o reforço de equipamentos lançados



Nossa água tem mais do que tecnologia.

Tem o nosso DNA



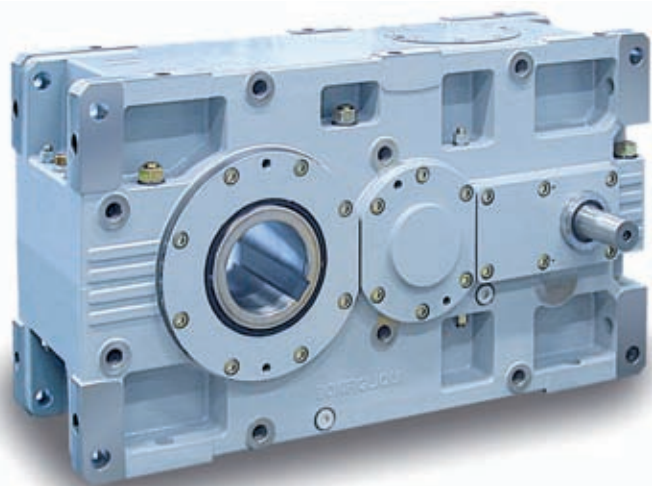
Nova Sede
Inaugurada em Janeiro de 2010

Da captação de água bruta ao lançamento de efluentes tratados, a Fluid Brasil possui as soluções mais adequadas ao completo gerenciamento dos recursos hídricos, usando as mais novas tecnologias para conservação, tratamento e reuso da água.

Venha conhecer nossas soluções inovadoras. Nós sabemos que inovar é tão essencial para uma empresa, quanto a água é para a vida.

Rua Antonio Ovídio Rodrigues, 845
Jundiaí - SP Cep 13213 180
Fone: 55 11 3378-7500

comercial@fluidbrasil.com.br
www.fluidbrasil.com.br



Redutores da série HDP 150 e 160 da Bonfiglioli

no segundo semestre do ano passado: os novos tamanhos de redutores planetários 323 e 325 e de eixos paralelos HDP 150 e 160. Segundo ele, todos esses lançamentos ampliam a gama de aplicações nas usinas e destilarias, possibilitando o atendimento do cliente em todo o processo de produção.

Manfredi di Nemi esclarece que os dois novos tamanhos de redutores modelos 170 e 180 das séries HDP e HDO vão atender projetos nos mais diversos segmentos industriais, especialmente na montagem de produtos para serviços pesados. “Esses redutores oferecem uma excelente opção de configuração padrão, como inúmeras variantes de eixo de saída (sólido, oco e disco de contração) e variantes de seção de entrada, e também uma abrangente seleção de opções de lubrificação e resfriamento”, detalha.

De acordo com o diretor executivo da Bonfiglioli do Brasil, os redutores planetários da série 300, tamanhos 323 e 325, oferecem capacidade de torque nominal de até 1.100.000 Nm e podem ser aplicados em acionamentos de moendas (central ou por rolos) e difusores. Ele observa que esses equipamentos são compactos, desenvolvem uma capacidade elevada de torque em dimensões reduzidas, tornando-se uma solução ideal para todas as aplicações, sobretudo para aquelas de serviço severo.

Para Manfredi Ucelli di Nemi, esses redutores agregam valor as usinas, pois ocupam menor espaço, reduzindo custos em construção civil, instalações e manutenção. “No caso de troca dos acionamentos com turbinas a vapor associados ao uso de motores elétricos, inversores e controladores e nas soluções de planetários por rolos para moendas, há um ganho significativo no rendimento de extração do processo e baixo consumo de energia”, afirma.

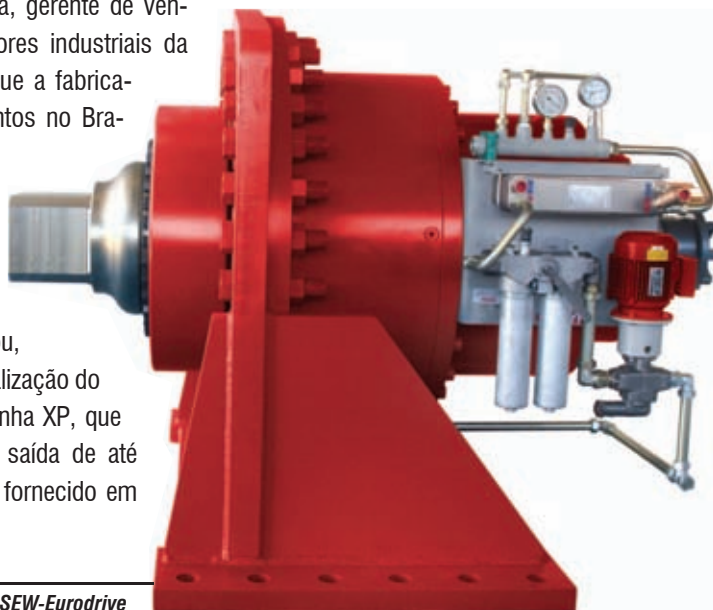
Maior flexibilidade - Com a inauguração da fábrica de Indaiatuba, SP, em 2010, a SEW-Eurodrive está trabalhando, com maior ênfase, a nacionalização das linhas de redutores de grande porte, segundo Fábio Ben Ghira, gerente de vendas da área de redutores industriais da empresa. Ele afirma que a fabricação destes equipamentos no Brasil proporciona preços mais competitivos e redução do prazo de entrega.

A nova unidade da empresa possibilitou, por exemplo, a nacionalização do redutor planetário da linha XP, que possui alto torque de saída de até 4 mil kNm. “Pode ser fornecido em

montagem com pés ou braço de torque, eixo de baixa rotação oco ou sólido, flange para motor ou eixo cardan, sistema de lubrificação forçada ou acoplamento limitador de torque no eixo de alta e disco de contração”, informa.

A linha X, que também foi nacionalizada, apresenta graduações finas de torque, de 58 até 500 kNm, e a ampla faixa de reduções para redutores de engrenagens helicoidais e de engrenagens cônicas - de 6 – 400. “O grande número de acessórios pré-definidos oferece alto nível de flexibilidade para aplicação específica, com um mínimo de componentes. Estes redutores possuem carcaças adequadas a múltiplas posições de trabalho”, detalha.

Em 2011, a SEW-Eurodrive está começando a fabricar no Brasil redutor planetário da linha P. “Esses equipamentos - de 25 kNm a 100 kNm - são uma excelente alternativa para acionar transportadores metálicos”, observa Fábio Ghira. Entre outras novidades da empresa, destaca-se a linha global de motores elétricos de indução de alto rendimento, denominada Motor DR – lançada no ano passado - que reduz o consumo de energia elétrica em relação aos motores elétricos convencionais. Outras características desse equipamento são menor nível de ruído,



Redutor XP da SEW-Eurodrive

diminuição das perdas, ampliação da faixa de potência e design moderno.

Fábio Ghira revela que a SEW-Eurodrive possui diversos projetos em desenvolvimento e em testes no centro de pesquisas localizado em Bruchsal, Alemanha. “São inovações que vão de materiais e técnicas de fabricação mais eficientes e menos agressivas ao meio ambiente a transmissões que operam em condições ambientais extremas, como as de uma estação espacial, por exemplo. As atuais pesquisas da SEW na área de acionamentos estão voltadas para necessidades que surgirão dentro das próximas décadas”, afirma

Prestação de serviços - A Brumazi também investiu pesado em 2010 na área de prestação de serviços de manutenção e assistência técnica, com o objetivo de criar condições para a atuação de sua equipe em regime de plantão 24 ho-



Paulo Lança:
manutenção preditiva

ras. Segundo Paulo Lança, responsável pelo Marketing da empresa, a ampliação desse mercado está relacionado à diminuição do número de unidades greenfields nos últimos anos. “As empresas adotaram como estratégia repotencializar as plantas

existentes e investir em tecnologia, industrial e agrícola, para aumentar a sua capacidade produtiva com a mesma área plantada e a mesma planta industrial”, avalia.

Paulo Lança observa que o aumento da demanda na área de manutenção e assistência técnica ocorre em consequência de uma nova postura de usinas que passaram a adotar como prática a realização de manutenção preventiva, com paradas programadas, visando reduzir as interrupções indesejadas durante a safra. De acordo com ele, algumas unidades sucroenergéticas já definiram que contarão com os serviços da Brumazi nessa área, entre as quais: Usina Paranapanema, do Grupo Umoe Bioenergy, Noroeste Paulista, do grupo Noble, Alta Mogiana, Paraíso Bioenergia.

SUA ENERGIA PASSA POR AQUI.

Há 20 anos integrando alta tecnologia e qualidade no segmento de tubulações industriais e participando das principais realizações para coogeração de energia do país.



HÁ 20 ANOS, CONECTADOS COM VOCÊ.

11 2413.8080
www.hci.ind.br

Oportunidade de hedge para o setor açucareiro no Brasil

Plínio Mário Nastari

Superada a tormenta causada pela crise financeira de 2008/09, o setor de açúcar e etanol passa por um dos períodos mais longos de bons preços, e possibilidade de recuperação de margens, das últimas décadas. Em fevereiro deste ano o preço mundial do açúcar superou os 30 centavos de dólar por libra-peso no mercado de Nova York e, apesar de rapidamente testar os 13 centavos em maio, na semana passada o contrato futuro de vencimento mais curto superou os 33 centavos. Nos últimos dias, os preços sofreram uma correção, mas ainda permitindo a geração de margens confortáveis.

O mercado tem oferecido amplas oportunidades de fixação de preços razoavelmente acima dos custos de produção, com elevada liquidez, e sem os limites impostos por compradores para fixações por prazos mais longos, como ocorreu no ano passado por conta de limites de crédito para cumprir chamadas de margem em bolsa.

Os preços tem se mantido remuneradores por conta de fundamentos construtivos, pela apreciação das commodities em geral, e pela depreciação do dólar. Fundamentos tem sido influenciados por clima adverso que gerou redução nas estimativas de

produção da Rússia, União Européia, Brasil, Paquistão, Argentina, África do Sul, Indonésia e Austrália.

Os estoques mundiais continuam baixos, com a relação estoque-consumo se mantendo em 10/11 no mesmo nível do ano anterior, de 33,5%, bem abaixo dos 44,8% observados em 2007/08.

O superávit mundial, estimado pela Datagro para 10/11 em apenas 1,8 milhão de toneladas, traz pouco alívio a um mercado que precisaria injetar mais de 5 milhões de toneladas para recuperar estoques em grandes países consumidores como Estados Unidos, México, Rússia, Paquistão e Indonésia.

O Brasil vive um bom momento pois, apesar do impacto adverso causado por um 2010 atipicamente seco, utilizou toda sua capacidade para aumentar a produção de açúcar em quase 6 milhões de toneladas, ou 18,1%, ao mesmo tempo em que aumentará a produção de etanol em 4,25 bilhões de litros, ou 16,6% sobre o ano anterior. A produção acumulada em 2010/11 deverá atingir 38,9 milhões de toneladas de açúcar e 29,9 bilhões de litros de etanol, nas regiões Centro-Sul e Norte-Nordeste. O excedente exportável de açúcar, estimado em 26,3 milhões de toneladas, está sendo rapidamente absorvido pelo mercado mundial, quebrando recordes men-



sais de exportação que superaram 3,3 milhões de toneladas.

Nas próximas semanas e meses, a volatilidade do mercado deve estar relacionada a apostas sobre qual a extensão da entressafra no Brasil, que poderá ou não ser mais longa que o normal dependendo da velocidade com que forem recuperados os canaviais afetados pela seca de 2010. Muita atenção será dada ao tamanho da próxima safra que dependerá de fatores como falhas na rebrota dos canaviais, e a extensão do programa de reformas a ser implantado a partir de janeiro.

Em paralelo, estará sendo monitorado se os atrasos de moagem verificados nas províncias de Maharashtra e Uttar Pradesh na Índia serão recuperados antes de voltarem as monções em meados do ano que vem.

A volatilidade do mercado de açúcar deve se manter elevada, e nesse ambiente caberá a cada produtor definir o seu grau de aversão ao risco, definindo o momento mais adequado para realizar o hedge de sua produção futura.

*** Plínio Nastari é presidente da Datagro Consultoria**

Potência em produção,
força em qualidade.



© Correntes ProLink



Fabricação e prestação de serviços em
CORRENTES e EQUIPAMENTOS TRANSPORTADORES
em todo o Brasil e América Latina.



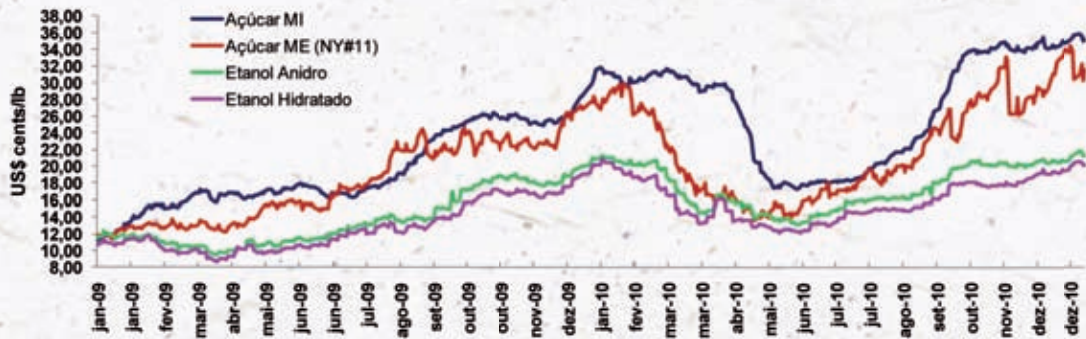
PRO LINK
CORRENTES

Fone: +55 19 3423.4000

www.correntesprolink.com.br

Equivalência de Preço DATAGRO

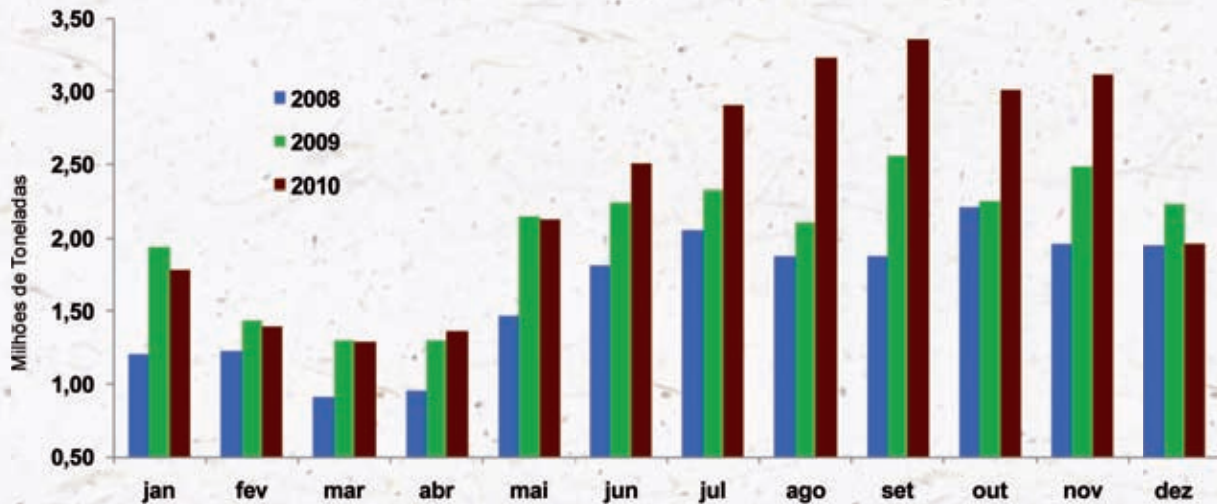
(Base Região Centro-Sul - Ribeirão Preto)



Elaboração & Análise: DATAGRO
Dados até 15/Julho/2010

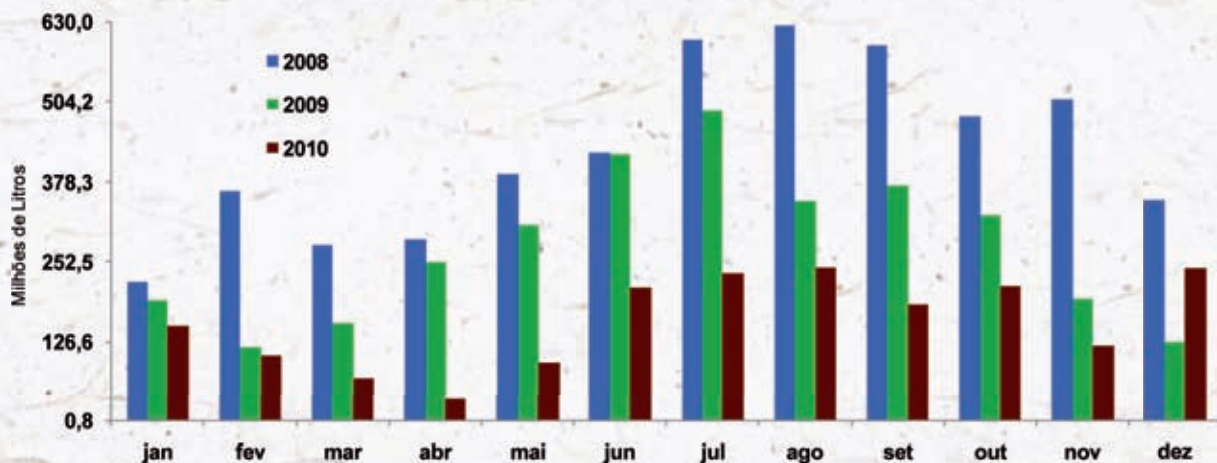
A equivalência de preço é um algoritmo DATAGRO que coloca em mesma base FOB de comparação (US\$ cents/lb) os preços do açúcar no mercado interno, etanol (anidro e hidratado) no mercado interno e açúcar no mercado externo (contrato nº 11 - negociado na bolsa de Nova York) para análise da rentabilidade de cada mercado analisado.

Exportações de Açúcar do Brasil



Fonte: DATAGRO/SECEX

Exportações de Etanol do Brasil



Fonte: DATAGRO/SECEX

Estamos na CanaMix e sempre ao seu lado.

Não importa o TAMANHO do seu negócio, a Krominox tem a solução sob medida para sua necessidade.

Krominox - Soluções confiáveis em aço,

PARA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA, FRIGORÍFICA, PAPEL E CELULOSE, FARMACÊUTICA, QUÍMICA E PETROQUÍMICA, BEBIDAS EM GERAL, MINERAÇÃO E SUCROALCOOLEIRO.



krominox

Krominox Aços e Metais Ltda

Fone: 55 11 2126-0622

Fax: 55 11 2126-0604

Email: krominox@krominox.com.br

Site: www.krominox.com.br

Agora é com a Dilma

O que o setor sucroenergético espera do governo da presidenta Dilma Rousseff

Luciana Paiva

Segundo Luiz Ignácio Lula da Silva, foi ele “o presidente do Brasil que melhor cuidou do setor sucroenergético e tratou os usineriros como cidadãos”. Há quem diga que o ex-presidente Ernesto Geisel, na época da criação do Proálcool superou Lula, mas a maioria do setor concorda que o ex-presidente petista foi um grande divulgador do etanol e que o Governo Federal e a agroindústria canavieira mantiveram um bom diálogo e desenvolveram excelentes ações como o Compromisso Nacional das Melhores Práticas na Agroindústria.

Mas, agora, quem está na direção do País é Dilma Rousseff e mesmo sendo eleita com a proposta de dar sequência a política empreendida por Lula, fica no ar a dúvida se haverá continuidade ou se Dilma mudará os rumos para melhor ou para pior. Em relação ao setor sucroenergético, apuramos que a expectativa é positiva sobre a forma como a Presidenta (é o jeito como Dilma quer ser chamada) irá tratar os temas focados em bioenergia. “Esperamos que a presidenta Dilma Rousseff dê a mesma importância ao setor sucroener-



gético nacional, principalmente, ao etanol, conforme ocorreu na gestão do ex-presidente Lula, que divulgou o combustível renovável em todo o mundo e fechou seu mandato com 90% da frota nacional de carros flex, sendo que este percentual era de 1% quando assumiu o governo, além de ter uniformizado o pensamento sobre o setor em todos os órgãos de governo. Precisamos agora de estratégias que possam impulsionar a produção de etanol no País, com financiamento de novas unidades, a fim de atender a demanda interna pelo produto, além do cumprimento da promessa de unificar os impostos so-

bre os combustíveis, com uma diferenciação entre os fósseis e o renovável”, diz Luiz Custódio Cotta Martins, presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool de Minas Gerais (Siamig/Sindaçú-



Luiz Custódio: unificação dos impostos sobre os combustíveis

car-MG) e coordenador do Fórum Nacional Sucroenergético.

Energias renováveis no discurso de posse – o otimismo dos executivos sucroenergéticos ganhou força logo no discurso de posse da Presidenta que



Paulo Lira: “Dilma tem perfil gerencial”

mencionou etanol, energias limpas e bioeletricidade a partir da biomassa. “Dilma tem um perfil gerencial e, por isso, deverá traçar um plano de ação mais consistente para o País”, diz Paulo Roberto Lira, superintendente da Usina Triunfo, de Boca da Mata, AL. Esse perfil de gerente citado por Lira, também pode ser conferido no discurso de posse da Presidenta, os termos mais usados por Dilma foram: qualidade, investimento, política, força, governo e crescimento.

Antonio Cesar Salibe, presidente-executivo da União dos Produtores de Bioenergia (Udop), acredita que Dilma deve dar continuidade a política de Lula em relação à bioenergia, porque ela participou de todo o trabalho realizado pelo Governo e mostrou interesse pelo assunto. “Tanto que já esteve presente na Feira de Negócios do Setor de Energia (Feicana-Feibio),



Salibe: “a Dilma demonstra ter interesse sobre bioenergia”

realizada em Araçatuba, em duas ocasiões - em 2004, na condição de ministra de Minas e Energia e em 2010, quando ocupava o cargo de ministra - chefe da Casa Ci-



Mais de 40 anos de tradição em aço inoxidável.



Aço Inoxidável

AGILIDADE NA ENTREGA
COMPLETO ESTOQUE
ALTA QUALIDADE

SP 11 2172-0405 / 2060-0405 • PR 41 3245-5111 • MG 31 3597-0235
www.jati.com.br

Capa

vil. Nessa última visita, Dilma juntamente ao presidente da Transpetro, Sérgio Machado, assinou o edital de licitação para a construção do estaleiro da Transpetro”, lembra Salibe. Em relação ao ex-presidente Lula e o setor sucroenergético, Salibe salienta que o ex-presidente foi, realmente, um embaixador do etanol, em reconheci-



Guilherme: código ambiental

mento, Lula recebeu o convite para participar da quarta noite do prêmio CanaSauro, no dia 14 de fevereiro, para receber o troféu CanaSauro Honoris Causa.

Diálogo com os Estados Unidos — uma das batalhas da União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica) é reduzir as barreiras para o etanol brasileiro nos Estados Unidos, parece que este tema ocupará a pauta da Presidenta. Entre os meses de março e abril, a presidente Dilma Rousseff realizará sua primeira viagem aos Estados Unidos e deverá discutir as barreiras comerciais norte-americanas ao etanol brasileiro, de acordo com informação de Marco Aurélio Garcia, assessor especial da Presidência para assuntos internacionais. Garcia salientou que o Brasil precisa melhorar o comércio com os Estados Unidos. E que há alguns elementos protecionistas dos Estados Unidos que o governo gostaria de ver removidos, no que diz res-

peito ao etanol. O assessor lembrou que quando era ministra de Minas e Energia, Dilma iniciou um trabalho de cooperação técnica na área de energia com os Estados Unidos, ainda no governo de George W. Bush. Ainda segundo Garcia, considerando o interesse do presidente Barack Obama em políticas energéticas, essa parceria deve voltar a ser valorizada.

Guilherme Nastari, diretor da consultoria Datagro também crê que Dilma deve dar continuidade a política de Lula no tocante ao setor sucroenergético e, por ser mulher, talvez veja por um ângulo mais sensível o que poderá propiciar ganhos. Guilherme espera que a Presidenta abra diálogo para temas como o uso da terra, reserva legal, APPs e licença ambiental, questões que trazem instabilidade ao agronegócio. “O governo Lula foi bom para o setor, o ex-presidente foi um divulgador do etanol. Dilma acompanhou

Tubos Caldeira? É com quem preza pela Satisfação Total do Cliente.

Tubos Verola: responsabilidade, qualidade, comprometimento e preço competitivo.

Linha completa de Tubos de Aço Carbono: Din 2458 / Din 2394 / Din 2440 / Nbr 5580 / Nbr 5590 / Astm A178 / A 179 / A192 / A213 / A335 / A106 /API, tubos C/C e S/C e Tubulões de grande diâmetro.



Av. Orestes Lopes de Camargo, 750
14.078-580
Ribeirão Preto -SP

Fone: (16) 3456 0404
Fax: (16) 3456 0400

www.tubosverola.com.br
comercial@tubosverola.com.br





Edmundo: matriz energética nacional

todo esse processo, parece conhecer o tema e deve seguir a linha do Lula e, quem sabe, definir os temas ambientais, que foram empurrados pelo ex-governo”, observa Guilherme. Para ele, o ministro da Casa Civil Antonio Palocci poderá ser um importante interlocutor em favor do setor, além de ser um excelente gestor, tem a confiança dos empresários.

Antonio Ricardo Ruette, diretor-financeiro do Grupo Antonio Ruette, de Ariranha, SP, ressalta que Lula é um nacionalista, que defendeu as causas do setor e propagou ao mundo a importância do etanol. Por ter acompanhado o ex-presidente, Dilma deverá dar continuidade a esta política. Para Antonio Ricardo, o que Lula não

fez e que a Presidenta poderá fazer é definir questões como a reserva legal. “O Lula jogou este tema para frente, mudar a legislação ambiental, torná-la mais coerente é fundamental. As mudanças propostas pelo deputado Aldo Rabelo representam um avanço, mas o novo código precisa ser regulamentado, não adianta uma empresa ser sustentável se está ilegal, isso tem um peso negativo na hora de comercializar o produto”, observa.

O diretor-financeiro do Grupo Ruette, também defende a manutenção da política de warrentagem para a estocagem de etanol. “Quando o Lula disponibilizou esse mecanismo, a maioria do setor estava descapitalizada e não pode usufruir desse benefício, como o setor está mais capitalizado, em decorrência dos bons preços, mais empresas poderão aproveitar essas condições e realizar estoques e assim impedir a volatilidade de preços” diz. Em 2010, o valor do litro variou de R\$ 0,72 a R\$ 1,10, para Antonio Ricardo, o ideal é que o preço fique na casa dos R\$ 0,90 o litro.

Matriz energética – colocar a cana-de-açúcar na matriz energética nacional é o que Edmundo Coelho, presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar e Alcool do Estado da Paraíba (Sindalcol/PB) espera que Dilma faça. “Até hoje,

os empresários investem porque acreditam no negócio, mas sem ter garantia. A cana representa 16% da matriz energética sem oficialmente estar inserida nela. Garantir esse espaço dará maior estabilidade ao setor. É uma reivindicação antiga, se Dilma atendê-la será um grande avanço”, salienta Edmundo confiante no bom senso da Presidenta, pois ela mostrou entender do assunto.

No entanto, Dilma começa seu mandato descontente com o aumento do preço do etanol e, imediatamente fez um pedido ao ministro da Agricultura, Wagner Rossi, para que mantenha uma postura firme na discussão com os empresários do setor. Segundo Rossi, o governo não está satisfeito e quer saber os motivos da alta de preços do etanol hidratado utilizado em veículos flex. Dentre as medidas para pressionar a queda nos preços do combustível, o governo cobrará a oferta de estoques que foram financiados com os mais de R\$ 2 bilhões liberados pelo setor público no ano passado. O governo financiou a estocagem para enxugar a oferta durante a safra de cana-de-açúcar no Centro-Sul e colocá-lo no mercado durante a entressafra reduzindo o preço.

Senhores empresários, o fato de Dilma ser mulher não significa que haverá moleza, pelo contrário.

BETABIO 45
Tecnologia verde no controle de bactérias

Extrato de Lúpulo - Hopsteiner
Desde 2007 o agente natural bactericida mais utilizado na fermentação alcoólica



Wallerstein Industrial e Comercial Ltda

R. Funchal, 203 - 9º andar - São Paulo/SP

Fone: (11) 3848-2900 (Hirata)

(11) 9488-3760 (Fernando Fellosa)

(11) 7889-5472

E-mail: wallerstein@betabio.com.br

www.betabio.com.br



Marcos Fava Neves - Coordenador da Markestrat e Professor Titular da FEA-RP/USP



A coluna de estratégia no setor sucroenergético



Marco Antonio Conejero - Pesquisador da Markestrat

A coordenação da sustentabilidade do setor sucroenergético

Como primeiro artigo da série Markestrat neste ano de 2011, gostaríamos de trazer um tema pouco discutido por nós em 2010 frente aos temas de natureza puramente econômica. Trata-se da Sustentabilidade, aqui enfocada nas vertentes social e ambiental. Isso será feito de duas formas. Primeiro, destacando o papel das associações setoriais nesse processo. Segundo, lembrando e defendendo duas grandes instituições do setor sucroenergético: O Centro de Tecnologia Canavieira (CTC) e a União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica).

Ao falar de Sustentabilidade, dois extremos vêm a mente. De uma lado está o papel intervencionista do governo, que por meio de leis, limita ou proíbe práticas que afetam o bem-estar social e o equilíbrio ambiental. Do outro, a iniciativa privada, que com esforços voluntários, pode elevar o padrão de concorrência em

um determinado setor. O meio-termo encontra-se um pouco esquecido, que são as associações de interesse privado.

Esse tipo de associação nos faz lembrar dos sindicatos de classe ou mesmo das atividades de “lobby”, trabalho este que no Brasil é visto como algo nocivo, mas que nos EUA é encarado como uma carreira profissional. Mas, gostaríamos de destacar o papel de coordenação setorial que as entidades sérias exercem. Coordenação essa entendida com um guia para que as empresas associadas, e mesmo aquelas que são “caronas” no processo, saibam como melhorar processos, utilizar tecnologias, capacitar pessoas, para enfrentar o desafio da sustentabilidade.

Antes, apresentamos no quadro 1 os principais problemas enfrentados pelas Usinas relacionados ao tema da sustentabilidade. São problemas já conhecidos pelas pessoas do setor.

Deixando de lado os mitos relacionados ao setor, vamos trabalhar a coluna da direita, as estratégias para acabar com esses mitos. Para cada um dos pilares da sustentabilidade (ambiental, humano e econômico) existem estratégias adequadas, que devem ser executadas por governo, iniciativa privada e associações setoriais.

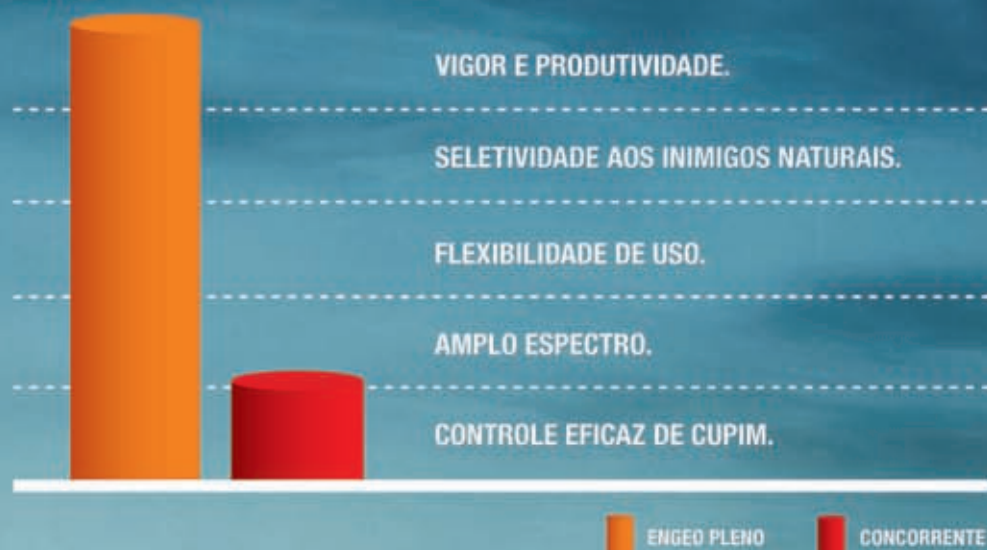
Falar de regulamentação indicativa e regulação propositiva, é falar de governo, moderno o suficiente para não simplesmente punir práticas ilegais, mas sobretudo incentivar práticas sustentáveis. Vide o caso Protocolo Agroambiental, um acordo voluntário entre Governo de SP, Unica e Orplana, para antecipar a legislação e por fim às queimadas de cana. Agora para as demais estratégias citadas, as associações do setor sucroenergético vêm dando o seu exemplo.

A Unica, nos últimos anos, ampliou a agenda estratégica para além da Com-

CHEGOU ENGEO PLENO. SOMANDO TUDO, O MELHOR PARA O SEU CANAVIAL.

Engeo Pleno. Muito mais que o controle de cupim.

Além de eliminar o cupim presente no solo, Engeo Pleno consegue trazer vários outros benefícios para o seu canavial. No fim das contas, o seu cultivo terá muito mais lucro em cada hectare plantado. Confira:



 **Engeo Pleno**[®]


 syngenta.

Restrição de uso no estado do Paraná.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.




0800 704 4304

www.syngenta.com.br



Quadro 1 - Principais Fatores de Rejeição à Cana-de-Açúcar e ao Etanol Brasileiro

PILAR	ASPECTOS POSSÍVEIS DE REJEIÇÃO	ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO
Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> - Expansão da fronteira agrícola - Uso do solo - Resíduos - Desmatamento - Queimadas - Uso da água - Monocultura - RL e APP 	<ul style="list-style-type: none"> - Regulamentação Indicativa e Regulação Propositiva no Setor. - Fim das Queimadas e Melhoria do Balanço de Emissões de GEE. - Certificação socioambiental consensual e crível.
Humano	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho escravo - Trabalho infantil - Condições de trabalho - Migração da mão de obra - Mecanização - Expulsão do pequeno produtor 	<ul style="list-style-type: none"> - Regulamentação Indicativa e Regulação Propositiva no Setor. - Requalificação e realocação profissional. - Certificação socioambiental consensual e crível.
Econômico	<ul style="list-style-type: none"> - Produção de alimentos - Imagem do usineiro - Falta de produtos - Flutuação de preços - Cartéis - Concentração de renda - Rendimento dos motores 	<ul style="list-style-type: none"> - Regulamentação Indicativa e Regulação Propositiva no Setor. - Certificação socioambiental consensual e crível. - Novas Tecnologias Limpas.

Fonte: Livro “Estratégias para a Cana no Brasil” (Neves e Conejero, 2009).

petitividade setorial, e passou a trabalhar os temas da Comunicação e Sustentabilidade. Além do Protocolo Agroambiental, a entidade negociou com o Governo Federal e a CONTAG (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura), a assinatura do também voluntário Com-

promisso Nacional para Aperfeiçoar as Condições de Trabalho na Cana-de-açúcar. Mais de 80% de adesão pelo setor sucroenergético, 330 das mais de 400 usinas em atividade no Brasil.

Mais do que isso, a Unica liderou com a Federação dos Empregados Ru-

rais Assalariados do Estado de São Paulo (Feraesp), o processo de requalificação e realocação profissional dos ex-cortadores de cana com o programa RenovAção. São 7 mil alunos por ano, sendo que 42% dos trabalhadores capacitados já conseguiram sua realocação no mercado.

Além disso, a entidade participou de mesas redondas e iniciativas globais em certificação, para definir seus indicadores de sustentabilidade, passíveis de serem aplicados nas usinas associadas, e que permitem a elaboração do relatório de sustentabilidade nos moldes do GRI (Global Reporting Initiative). Esse relatório não é apenas uma peça de comunicação, mas principalmente um instrumento de gestão da sustentabilidade nas usinas. Hoje são 70 empresas fazendo relatórios individuais mais 90 empresas participando de maneira coletiva na da Unica.

Ao mesmo tempo, não poderíamos de deixar de citar o trabalho do CTC, uma OSCIP muito reconhecida pela Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) de tecnologias limpas para o setor sucroenergético, mas pouco conhecida pelo braço de transferência de tecnologia. O CTC tem como missão desenvolver uma tecnologia que gere valor ao associado. Por isso, a área de transferência de conhecimento, de maneira presencial e virtual (ambiente web), tem a mesma importância que a área de P&D. O CTC tem hoje 13 escritórios regionais distribuídos pelo país e uma estrutura de ensino à distância que formou, em 2 anos, em diferentes cursos técnicos, 16 mil empregados das Usinas.

Nossa opinião: É esse capítulo da história que gostaríamos de contar aqui. O trabalho silencioso do Associativismo do Setor Sucroenergético. Citamos os casos da indústria (Unica e CTC), mas não podemos desmerecer o desempenho das inúmeras associações de fornecedores de cana (Orplana, Canaoste, Canacampo etc.), que tem a sua importância na capacitação do produtor rural para fertilizar o solo, renovar o canavial, controlar o uso de agroquímicos, mecanizar a lavoura, zelar pelo bem-estar dos seus empregados, e controlar os seus custos. São as cenas do próximo capítulo...

Conte com a nossa energia

para encontrar a melhor solução
para a estruturação do seu projeto.



Central Termelétrica Ibitiúva – Tractebel Energia, Pitangueiras-SP, com potência instalada de 33 MW.

A AREVA é líder nacional em soluções de geração e cogeração de energia, a partir de fontes renováveis, seja através de Integração de Sistemas de Energia ou de regime EPC - do inglês *Engineering, Procurement and Construction*, para plantas a partir de biomassa e pequenas centrais hidrelétricas. Sua expertise e musculatura financeira permitem adequar o escopo de fornecimento às necessidades do cliente, garantindo a performance dos seus sistemas de energia.

www.arevakoblitz.com

Unidade Recife (81) 2122-2300 • Unidade São Paulo (11) 3585-1300
Unidade São José do Rio Preto (17) 3216-8223 • Unidade Panamá 00- 507- 2820152

- Estudos de **viabilidade tecno-econômica** para utilização de resíduos industriais para geração de energia;
- Sistemas que sugerem as melhores oportunidades de **ganhos de eficiência energética**;
- **Integridade profissional e financeira**, para lhe garantir o fornecimento da melhor solução custo benefício, nos prazos acordados, com a qualidade esperada e com uma assistência técnica a qualquer tempo.

Pesquisa encontra alternativa para combater broca da cana

Engenheira agrônoma Greice Erler desenvolveu uma isca tóxica com a intenção de controlar a população de adultos



Divulgação

Danos causados pelas pragas no colmo da cana

Caio Rodrigo Albuquerque

A demanda por energias renováveis tem estimulado boa parte dos produtores rurais a remanejarem suas culturas de modo a otimizar resultados com a produção. Uma das consequências dessa nova ordem no campo é a migração para o setor sucroalcooleiro, aumentando consideravelmente as terras cultivadas com cana-de-açúcar. O Oeste Paulista, o Triângulo Mineiro e a região Centro-Oeste têm registrado altos índices

de substituição da pecuária pela cana. Ao mesmo tempo, essas novas fronteiras agrícolas acabam ampliando os limites geográficos de determinadas espécies de pragas como a broca-da-cana (*Diatraea saccharilis*), tida como uma das mais prejudiciais a esta cultura.

Com objetivo de descobrir um novo método de controle para a broca-da-cana, a engenheira agrônoma Greice Erler desenvolveu uma isca tóxica com intenção de controlar a população de adultos. Inserida no Programa de Pós-gradua-

ção em Entomologia, da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (USP/Esalq), Greice estudou substâncias que pudessem ser empregadas em associação ao inseticida triflumurom. “Esse inseticida regula o crescimento, sendo utilizado atualmente no oeste paulista, região que registra altos índices de infestação da broca”, conta a pesquisadora.

Eficiência – sob orientação do professor Octávio Nakano, do Departamento de Entomologia e Acarologia (LEA), a agrônoma testou em laboratório diversas iscas, incluindo seletividade, idade e concentração das mesmas, escolha do inseticida e sua melhor dose, determinação da distância dentro da área de aplicação, efeito residual e atratividade a alguns inimigos naturais. Financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), o estudo avaliou a mortalidade dos insetos 24 e 48 horas após a exposição às iscas. A seleção e a concentração do atrativo e do inseticida foram feitas a partir dos resultados que apresentaram eficiência superior a 80%. Ainda em laboratório, Greice Erler verificou que a isca não atrai o adulto a longas distâncias, ou seja, mais do que 50 cm, tornando necessário aplicá-las em área total.

Em campo, foi realizado experimento em área total e os resultados mostraram que as iscas testadas a base de melaço + cloridrato de cartape e *Bacillus thuringiensis* + *Hygrogem* controlaram satisfatoriamente a broca da cana com um custo bem menor dos controles utilizados a partir do parasitóide de lagartas (*Cotesia flavipes*) ou com o inseticida regulador de crescimento (triflumurom). A autora do trabalho ainda verificou que o

melaço tem pouco efeito na atratividade do inimigo natural *Cotésia flavipes* e não possui nenhuma atratividade ao predador de ovos *Doru luteipes*.

“A pesquisa fornece ao produtor outra forma de controle para a broca da cana, permitindo a sua integração aos já existentes, empregando como base o melaço, produzido pela própria usina”, conclui Greice Erler.

Mais informações:

Octavio Nakano
Departamento de
Entomologia e Acarologia

E-mail: onakano@esalq.usp.br

Telefone direto: (19) 3429-4166
ramal 4166 (r.dig. 218)

Telefone direto: (19) 3429-4122
ramal 4122 (r.dig. 218)

Fax mais próximo: (19) 3429-4120



Divulgação

Adultos de *Diatrea saccharilis*: macho (acima) e fêmea (abaixo)



Válvula Borboleta Bi-Excêntrica

STEAM SEAL SÉRIE SW

• Semi-Lug • Alta Performance • API 609 Cat. B •

DN de 8" a 48" | 150 LBS

SUCESSO DE VENDAS NO SEGMENTO SUCROENERGÉTICO SIGNIFICA:

Para as indústrias e usinas: RESULTADOS.
Para engenheiros e técnicos: TECNOLOGIA.
Para seus colaboradores: SEGURANÇA.

Características da Válvula STEAM SEAL SÉRIE SW:

Válvula borboleta semi-lug bi-excêntrica, de pescoço curto, monobloco wafer em ferro fundido nodular ou revestido em inox 304 ou 316, para instalação em conexões flangeadas.

Disco em ferro fundido nodular, aço inox 304 ou 316, eixos em aço inox, mancais em bronze, sede em PTFE/RPTFE com alma elástica ou outros materiais. Acionamento manual por caixa redutora, atuador pneumático ou elétrico.

Não compare
produtos imperfeitos:
Violência à INDÚSTRIA
NACIONAL



Consultoria para controle de fluidos e
fabricante de válvulas manuais e automatizadas

| Av. Sebastião Monteiro, 155 | Dist. Ind. Augusto Scarassati | Rio das Pedras - SP - Brasil |
| Cx Postal 03 | CEP: 13390-000 | Fone: +55 (19) 2105.1266 | Fax: +55 (19) 2105.1273 |



www.smvvalv.com.br



No custo de manutenção de uma usina, estima-se que as pinturas absorvam apenas cerca de 5% do total investido

Entressafra maior permite manutenção mais eficaz em pintura

Rogério Barros e Caio Campanhão

A entressafra maior nesta temporada, nas usinas da região Centro-Sul do Brasil, tem permitido uma manutenção mais efetiva na pintura de muitas unidades de produção de açúcar, etanol e bioeletricidade. Segundo especialistas ouvidos pela CanaMix, há pelo menos três safras não se via investimentos tão altos na pintura e manutenção de muitas unidades, devido à crise financeira que assolou o setor, e os períodos cur-

Usinas estão investindo mais na manutenção de pinturas; as entressafras menores dos últimos anos tinham retraído este tipo de manutenção

tos de entressafra, em algumas usinas até sem parada para manutenção.

A pintura em unidades sucroenergéticas é uma prática exigida em lei, para alguns setores da usina, ou que leva em conta apenas questões estéticas ou de conservação dos equipamentos. Ela é, normalmente, desenvolvida durante a en-

tressafra, para as pinturas epóxi (revestimentos de alta espessura) em equipamentos cuja manutenção deve ser feita anualmente, ou pinturas de conservação que ocorrem durante o período de safra.

O gerente industrial da Usina Pitangueiras, Gilmar Galon destaca que para esta entressafra o serviço de manuten-

ção em pintura na unidade aumentou substancialmente, demandando inclusive a contratação de empresa terceirizada para a realização de algumas tarefas.

“Temos as pinturas especiais, as chamadas epóxi, usadas nas dornas de fermentação, fábrica de açúcar em geral, vácuo, cristalizador, fermenteira, enfim, nos equipamentos com contato direto com alimentos, cuja manutenção é feita anualmente na entressafra, e as pinturas estéticas e de conservação, onde temos uma equipe específica para a manutenção durante todo o ano”, destaca Galon.

No custo de manutenção de uma usina, estima-se que as pinturas absorvam apenas cerca de 5% do total investido, sendo a última etapa do processo de manutenção das unidades.

Produtos específicos para as usinas – para o gerente geral de vendas da

Gilmar: “para esta entressafra o serviço de manutenção em pintura na unidade aumentou substancialmente”

Renner, Clayton Queiroz Júnior as empresas têm se especializado em ampliar os seus portfólios para atender às exigências legais e a demanda das usinas. “Na Renner Protective Coatings, possuímos um portfólio de produtos completos para esta área, atendendo todas as necessidades do setor sucroenergético, com produtos que vão desde o mais básico esmalte sintético, produtos resistentes a alta temperatura, a situações de alta agressividade, e produtos de alta sofisticação, isentos de solventes, sem metais pesados e com laudos de potabilidade e para contatos com alimentos”, explica.

As entressafra mais curtas tam-



bém não têm passado despercebido pelas fabricantes de tintas. A própria Renner, ainda segundo Queiroz Jr., destaca ter criado uma linha de produtos que pos-

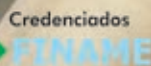


Vetro

soluções inteligentes

Sempre acompanhando a evolução do mercado Sucroalcooleiro.

Tubos e conexões de PRFV e RPVC e Tanques de transporte de PRFV.
Solução de qualidade, praticidade e custo benefício.



Ibaté-SP - PABX (16) 3343.1556 - comercial@vetro.com.br - www.vetro.com.br



sibilitam uma rápida liberação do equipamento para a volta em operação. Na busca pela qualidade cada vez maior, a Renner tem buscado atender a este segmento com “produtos de alta espessura, com poucas demãos e sem perder a performance exigida”.



Clayton: “a Renner atende todas as necessidades do setor sucroenergético”

Outra crescente no setor são as exigências de mercados estrangeiros, que querem uma inspeção de órgãos certificadores mais eficazes, garantindo assim a boa qualidade dos produtos por eles importados. A pintura, neste caso, também acaba sendo cobrada com mais rigor.

Para a Renner, o percentual gasto pelas usinas com pinturas é muito pequeno, quando comparado com o risco de ter um equipamento parado ou danificado por falta desta manutenção.

A experiência prática e os resultados dos testes de desempenho em laboratórios é o que define a utilização deste ou de outro produto quando o assunto é pintura de alguns itens nas unidades sucroenergéticas.

Isentos de metais pesados – segundo Robson Niering, coordenador de

marketing da Resinar Materiais Compostos - empresa que oferece uma ampla linha de revestimentos de alto desempenho para proteção anticorrosiva em usinas de açúcar e etanol -, dentre as principais exigências legais sobre o tema, destaca-se a isenção de metais pesados e solventes voláteis nas fábricas de açúcar.

“Por isso desenvolvemos uma linha de produtos que são isentos de metais pesados”, destaca Niering. “Além disso, os revestimentos são isentos de solventes e devidamente testados em laboratórios de reconhecimento nacional e internacional, afim de evitar qualquer tipo de contaminação em contato com alimentos”, explica.

Na visão da Resinar, as usinas estão passando por um processo de profissionalização muito grande em seus processos. “Cada vez mais recebemos requisições para desenvolvimento de novos revestimentos, não somente para a indústria do petróleo que é nosso forte mas também para a indústria alimentícia, inclusive as usinas. Desta forma estamos aprimorando cada vez mais nossa linha de revestimentos a base de epóxi,



Arquivo Renner

resistentes a alcoóis, cetonas, biodiesel e também ao ataque de açúcar que é considerado bastante corrosivo”.

Quanto ao custo desta manutenção, a Resinar acredita não haver um valor fixo, “tudo depende do tipo de tinta ou revestimento utilizado, assim como serviços de aplicação de cada material. Muitas vezes são necessárias mão de obra altamente qualificada afim de manusear equipamento de alto desempenho e o mesmo é válido para os revestimentos e



Cato Campanhã

Peça revestida com a pintura anticorrosiva



A pintura de alta qualidade prolonga a vida útil dos equipamentos, pois as tintas são mais resistentes ao processo natural da corrosão

tintas com valor agregado alto”.

Para Niering, a pintura de alta qualidade prolonga a vida útil dos equipamentos, pois as tintas são mais resistentes ao processo natural da corrosão, seja ela provocada pela ação atmosférica ou química. “As vantagens de uma pintura de primeira qualidade está diretamente ligada a redução de custos de manutenção, pois a quantidade de intervenções por problema corrosivos serão consideravelmente reduzidas”, destaca.

“A parada de um equipamento devido a problemas de pintura custa caro, pois na manutenção envolve muito mais que só a tinta, temos que considerar o tempo de parada do equipamento, o que não está sendo produzido ou armazenado, a mão de obra, custo dos andaimes, realização de tratamento de superfície e por fim a aplicação da tinta. Portanto é

muito mais vantajoso o uso de uma pintura de qualidade que prolonga o tempo de manutenção de um determinado equipamento”, conclui o coordenador de marketing da Resinar.

Pintura anticorrosiva – segundo Carlos Palma, diretor-comercial da WBS Pinturas, para o revestimento interno dos equipamentos os clientes buscam alta resistência química com grau alimentício, alta resistência à temperatura, ao choque térmico e alta umidade, resistência a abrasão dos materiais particulados. Para as áreas externas as exigências são: melhor resistência ao intemperismo em cor e brilho, além de serem limpos com a água de chuva. Estes sistemas de pintura, salienta Palma, quando combinados com uma melhor técnica de aplicação, com bombas de airless spray, podem representar um excelente custo-benefício



SERVINDO O BRASIL DESDE 1963

SEMPRE INOVANDO PARA ATENDER CADA VEZ MELHOR

- Solda MIG/MAG
- Solda TIG
- Inversores
- Retificadores
- Corte Plasma
- Ferramentas Elétricas

EQUIPAMENTOS PARA SOLDA

Fones: (11) 4617-9696 / 4702-5566
Av. Dr. João Paulo Ablas, 500 - Jardim da Glória
06711-250 - Cotia - SP

comercial@alugaasolda.com.br
www.alugaasolda.com.br

AALUGAASOLDA
Aluguel de Soldas Ltda.

Tecnologia Industrial

nos momentos de decisão dos profissionais das usinas. “Hoje, se o profissional optar por uma pintura anticorrosiva de

alta qualidade, pode pensar que está pagando mais caro, mas é um investimento que com certeza se pagará no futuro.

Essa pintura pode durar seis ou sete safras a mais que outros tipos de pintura, o que acaba sendo muito vantajoso”, explica Palma.

A WBS é hoje parceira da DuPont e Palma é um dos responsáveis pela introdução das principais novidades em revestimentos anticorrosivos na área de usinas e destilarias nos últimos 30 anos, na pintura interna, com tintas epóxies fenólicas, em cozedores à vácuo, cristalizadores e equipamentos em contato com caldo, proporcionando uma excelente melhoria na qualidade do açúcar produzido, reduzindo a contaminação por pontos pretos metálicos magnéticos, preservando os equipamentos do desgaste pela corrosão. Na pintura externa de tanques de álcool, na cor branca, para reduzir as taxas de evaporação, proporcionando grande economia a cada entressafra.



Carlos Palma: um dos responsáveis pela introdução das principais novidades em revestimentos anticorrosivos na área de usinas e destilarias



Seja qual for o terreno, somos a melhor opção de Tubos em Aço Carbono e Aço Inox para sua empresa.



Matriz SP | 11 4393- 6000
Filiais BA | 71 3418- 2500
PE | 81 3497- 5300

www.neolider.net.br
vendas@neolider.net.br
Siga-nos no Twitter: @neolider


NEOLIDER
carbono | inox

Outros produtos: Conexões de Aço Carbono e Aço Inox, Chapas e Barras de Aço Inox.

Para o gerente técnico em Manutenção Industrial da DuPont, Roberto Martins da Conceição, o Brasil é privilegiado quando o assunto é pintura anticorrosiva. “As tecnologias em revestimentos disponíveis atualmente no Brasil estão entre as melhores de todo o mundo”, afirma. “O que buscamos agora são materiais com uma melhor aplicabilidade em altas espessuras, com menor número de demãos, para aumentar a eficiência, reduzindo as perdas na aplicação, produtos de alta performance, de alto sólidos aplicados sem solventes, para não agredir os aplicadores e o meio ambiente.

Segurança e meio ambiente, aliás, são as grandes preocupações das empresas WBS e DuPont. “Quando fechamos um projeto, assumimos que todas as condições de segurança sejam implanta-



A pintura em unidades sucroenergéticas é uma prática exigida em lei, para alguns setores da usina, ou que leva em conta apenas questões estéticas ou de conservação dos equipamentos

das e há preocupação com o descarte correto do lixo gerado na obra, com abrasivos e embalagens vazias. “Já deixamos

inclusive de fechar negócios porque a segurança não estava de acordo com nosso padrão”, afirma Carlos Palma.

Centrífuga Decanter

Alto desempenho na desidratação de lamas, lodos e borras:
1 a 280m³/h



SOLUÇÕES INOVADORAS EM SEPARAÇÃO SÓLIDO-LÍQUIDO E SECAGEM TÉRMICA



PLANTAS PARA TRATAMENTO E REUSO

ANTES AQUAGUARD

APÓS AQUAGUARD

ALTA EFICIÊNCIA DE REMOÇÃO

PENEIRA VERTICAL AQUAGUARD

SECADOR / RESFRIADOR DE LEITO FLUIDIZADO PARA AÇÚCAR E LEVEDURAS



SEPARAÇÃO DE FIBRAS E AREIA



▷ Bioenergia & Biodiesel

▷ Papel & Celulose

▷ Química e Petroquímica

▷ Minérios e Minerais

▷ Siderurgia & Metalurgia

Andritz Separation Ind. e Com. de Equipamentos de Filtração Ltda
Rua Progresso, nº 450 - Pomerode - SC - Fone: (47) 3387 9100 - Fax: (47) 3387 9103
www.andritz.com.pg/ep - filtration.bra@andritz - environ.br@andritz.com
Filiais: *São Paulo - (11) 2168 0121/0123 | *Belo Horizonte - (31) 3789 0891/0894

ANDRITZ
Environment & Process

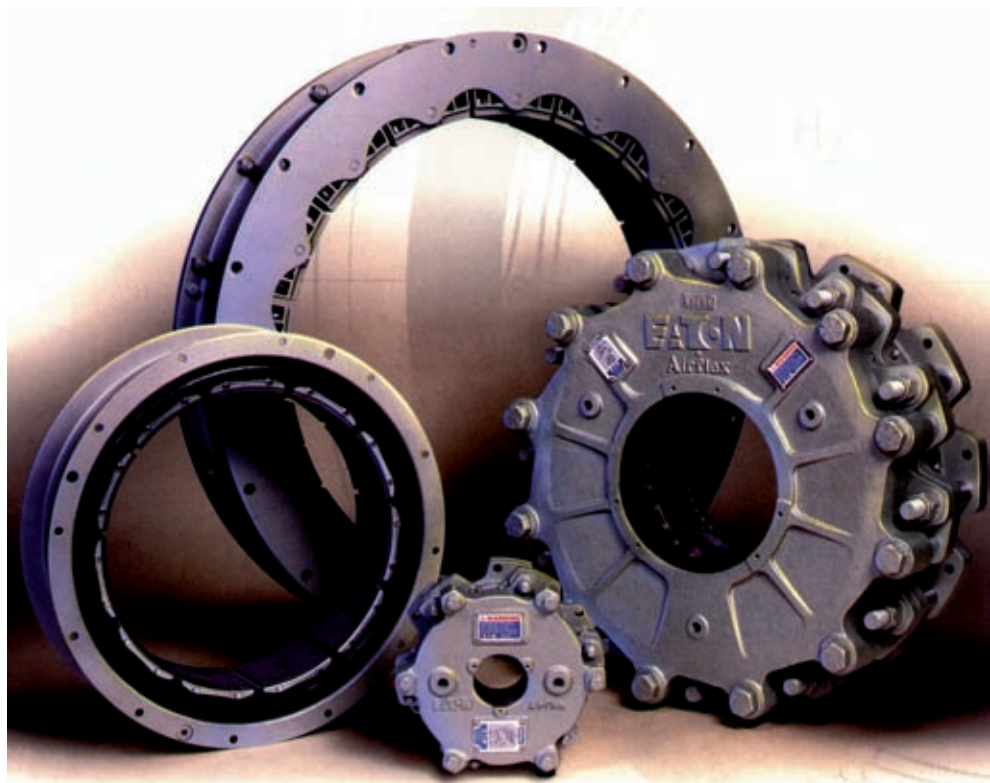
Acoplamento tem função estratégica

Escolha correta reduz custos de manutenção, diminui paradas indesejadas e aumenta vida útil de equipamentos

Renato Anselmi

O funcionamento eficaz de plantas industriais de unidades sucroenergéticas não está relacionado apenas à qualidade de máquinas e equipamentos de grande porte. Em meio a sistemas e operações que exigem transmissão de potência, os acoplamentos cumprem função estratégica. Não têm a imponente de moendas, difusores, centrífugas, turbinas, motores. Mas, não deixam de ter a sua importância.

Escolhidos de maneira inadequada podem provocar paradas indesejadas e elevar custos de manutenção, danificando rolamentos e até o eixo do motor. Em contrapartida, o acoplamento de qualidade, escolhido de maneira correta, aumenta a vida útil do equipamento acionado, proporciona maior segurança e diminui interrupções de operações de máquinas na unidade industrial, entre outros benefícios, segundo Orlando Fonseca, diretor técnico da Lamiflex.



Os acoplamentos são utilizados em todas as etapas do processo de produção industrial de usinas que envolvem equipamentos com motor elétrico

Para a seleção adequada, existem diversas opções. O mercado oferece desde acoplamentos com anel elástico, para aplicações mais simples, até os de lâmina utilizados para equipamentos com rotações que podem chegar a 6 mil rpm, segundo João Roberto da Silva Amaral, gerente industrial do Grupo Clealco, com sede em Clementina, SP. Além de levar em conta tipo de aplicação, potência e

rotação do motor, ele observa que é necessário considerar, na hora da escolha, se o acoplamento é cambiável, pois esta característica facilita a manutenção.

“Equipamentos com determinadas rotações, como turbinas, exigem acoplamentos de lâmina. Em outros casos, como os de bombas com baixa rotação, é possível utilizar acoplamentos com elementos elásticos internos que apre-

AUTHOMATHIKA
Sistemas de Controle

*Integrando sistemas,
entregando soluções.*

Fone: 16 3513-7400
www.authomathika.com.br

GEGIS
Soluções em Engenharia de Gestão Industrial
e em Gestão de Recursos Humanos

edna@gegis.com.br
(14) 3263-4506

PANORAMA
Rural
A REVISTA DO AGRONEGÓCIO

www.panrural.com.br

sentam custos mais baixos”, compara. João Amaral destaca que a capacidade do acoplamento absorver desalinhamento é outro critério que deve ser avaliado. “Alguns, como os de pneuzinho, não exigem alinhamento perfeito, podendo absorver em casos extremos até um milímetro de desalinhamento. Outros, como os de lâmina, permitem desalinhamento de um ou dois décimos”, exemplifica.

Orientação na escolha - “A gravidade de problemas causados por acoplamento dependem de quanto ele foi mal dimensionado, projetado e selecionado”, afirma Orlando Fonseca, diretor técnico da Lamiflex. Segundo ele, a empresa, com sede em São Paulo, oferece ampla assistência técnica a usinas e destilarias, fazendo indicação, seleção, especificação, projeto, instalação e start up do acoplamento. A Lamiflex fabrica acoplamentos flexíveis de lâminas, elastoméricos, engrenagem e eixos de transmissão.

A precisão na escolha e aplicação do acoplamento exigirá menor manutenção do equipamento acoplado, de acordo com Amauri Dellalibera, técnico responsável pela área de treinamento da Cestari, de Monte Alto, SP. “O acoplamento não tem custo de manutenção elevado. Mas, é preciso pensar na máquina. Por isso, a especificação e a montagem do acoplamento são importantes”, ressalta.



Modelo X110 da Vorax



Modelo X11 da Vorax

A Cestari possui três linhas de acoplamentos para o setor sucroenergético, conforme informações de Amauri Dellalibera. Uma delas é a de acoplamentos elásticos Multiflex, que pode ser utilizada em equipamentos de baixo torque, como motorreductores de pequeno porte. Outra linha é a LC, composta por acoplamentos rígidos, de correntes. É recomendada para casos em que não há necessidade de grande elasticidade. “Pode ser usada em redutores e máquinas de baixa rotação, incluindo as aplicações em mesas alimentadoras e esteirões na área de recepção de cana”, exemplifica.

Entre os acoplamentos da empresa voltados para usinas e destilarias incluem-se ainda os da linha Cestari-C, que são flexíveis e torcionalmente elásticos. Indicada para operações mais pesadas, esta série possui 12 tamanhos e duas formas construtivas (C e D), com aplicações para capacidades de até 580 mil Nm. Com alta flexibilidade e resistência, a linha Cestari-C pode ser utilizada – segundo Dellalibera – na recepção de



O funcionamento eficaz de plantas industriais de unidades sucroenergéticas não está relacionado apenas à qualidade de máquinas e equipamentos de grande porte

Seja qual for seu problema de bombeamento, nós temos a solução!

EQUIPE
EQUIPE - INDÚSTRIA MECÂNICA LTDA
Fone: 55 (19) 3426.4600 - Fax: 55 (19) 3426.4172
vend@equipe-bombas.com.br
www.equipe-bombas.com.br

www.ramsystem.com.br
55 (14) 3641 5099

(19) 3432-4341
www.sugarsoft.com.br

cana, produção de açúcar, turbinas, redutores de moendas de baixa velocidade, entre outras aplicações.



Normex produzido pela Vulkan

Fusível mecânico - “Acoplamentos de qualidade e bem dimensionados aumentam a vida útil do motor e diminuem o tempo de máquina parada e os custos de manutenção. Além disso, funcionam como ‘fusível mecânico’, rompendo em caso de sobretorque, e assim, protegem o motor”, enfatiza o engenheiro eletricista Pablo Ponciano, diretor técnico da Vorax, empresa de Jardinópolis, SP, que atua como distribuidora master, desde 1990, das três maiores companhias dos Estados Unidos da área de acoplamentos: TB.Wood´s, Lovejoy e Helical.

Pablo Ponciano também ressalta a importância da seleção e dimensionamento adequado de acoplamentos. Ele explica que esses equipamentos podem quebrar constantemente quando subdimensionados, o que resulta em muito tempo de máquina parada. “Acoplamento que não absorve desalinhamento pode danificar o rolamento do motor ou até danificar o eixo”, ressalta.

O diretor técnico da Vorax cita os diversos fatores que devem ser observados na escolha correta de um acoplamento: potência do motor, rotação do motor, fator de serviço, aplicação, diâmetro dos eixos (motor e carga), rasgo de chaveta, distância entre pontas de eixo e condições ambientais específicas.

Segundo ele, a empresa trabalha com a linha completa de acoplamentos flexíveis, destacando acoplamento de

pino, grade, pneu e bipartido. “Os acoplamentos bipartidos da linha TB.Wood´s, Dura-flex que permitem absorção de até 4° de desalinhamento, são resistentes a abrasivos químicos e altas temperaturas (até 90°C). Ainda na linha Dura-flex é importante ressaltar a possibilidade de trocar de elemento sem movimentar o motor ou a carga, diminuindo significativamente o tempo de máquina parada”, afirma.

Diversas aplicações - Os acoplamentos são utilizados em todas as etapas do processo de produção industrial de usinas que envolvem equipamentos com motor elétrico, incluindo recebimento da matéria-prima, transporte, preparo da cana para moagem, bombeamento, geração de energia elétrica, cristalização de açúcar, etc. Para atender as diferentes aplicações existentes nesse setor, as empresas fabricantes de acoplamentos têm diversificado sua linha de produtos. A alemã Vulkan - com sede no Brasil em Itatiba, SP - possui, por exemplo, diversos modelos de acoplamentos elásticos, de lâminas, rígido, hidrodinâmicos, que apresentam diferentes formas construtivas.

“Com produtos de alta performance, a Vulkan conta com a experiência de 30 anos de atendimento do setor sucroenergético e 122 anos no mercado mundial. A nossa equipe de assistência técnica sempre procura fornecer orientações sobre quais são os produtos mais adequados para diferentes aplicações”, afirma Rafael Storolli, engenheiro de vendas da Vulkan para o setor sucroenergético. Segundo ele, a escolha correta do acoplamento contribuirá para o bom desempenho dos equipamentos envolvidos no processo e para a redução de custos de manutenção, entre outros benefícios.

No seu diversificado mix, a empresa possui o Speflex N, acoplamento constituído por elemento altamente elástico, conhecido no mercado como “pneuzinho”, de fácil instalação, que compensa principalmente desalinhamentos angulares, de

acordo com Rafael Storolli. Pode ser utilizado em bombas, ventiladores de caldeiras, entre outras aplicações. Outra linha de acoplamentos elásticos da empresa é a Flexomax que conta com os modelos G, GSN e GBN. “Para picador nivelador, picador, desfibrador, recomenda-se o Flexomax GSN e GBN. Para transportadores, mesas alimentadoras, moegas, podem ser utilizados os três modelos dessa linha”, exemplifica.

A Vulkan tem, em sua linha de acoplamentos torcionalmente rígidos, o Denflex NVD no qual a transmissão de torque ocorre por meio de denteado interno e externo. Outro acoplamento que pode ser usado nas usinas e destilarias é o de lâminas Discflex. Aplicável em altas rotações, possui baixa inércia e alto torque, não tem “back lash” (folga torcional) e não exige lubrificação. O Denflex NVD e o Discflex podem ser usados em turbinas e geradores. A Vulkan possui ainda os acoplamentos hidrodinâmicos.

Outra novidade da Vulkan, que tem a finalidade de agregar valor à sua linha de produtos nessa área, são os acoplamentos com o Limitador de Sobrecarga modelo EAS Element, em parceria com a empresa Mayr. Desenvolvido para torque a partir de 250 Nm, o limitador protege equipamentos contra danos por sobrecarga e aumenta a produtividade do processo devido à economia de horas de manutenção, entre outras vantagens. Para o segundo semestre, a Vulkan vai lançar o acoplamento altamente elástico Speflex NR (reforçado), voltado para aplicações que exigem maior torque.



Modelo GBN A produzido pela Vulkan

INTACTA

R O L A M E N T O S

A EXPERIÊNCIA EM REFORMAR E OTIMIZAR ROLAMENTOS JÁ É GRANDE,



A ECONOMIA DE ATÉ 80% QUE ESTA TECNOLOGIA GERA TAMBÉM.



A EFICIÊNCIA É ASSEGURADA: A INTACTA OFERECE O DOBRO DA GARANTIA DO FABRICANTE.

A CONFIABILIDADE É COMPROVADA PELOS MAIORES GRUPOS SUCROALCOOLEIROS DO PAÍS !

AGORA A INTACTA OFERECE TAMBÉM
ROLAMENTOS NOVOS !

+55 11 3085 8003

WWW.INTACTA.COM.BR

Aquisição de imóveis rurais por estrangeiros no Brasil

*Ana Paula Malvestio e Laura Queiroga

De acordo com estudo realizado pelo Banco Mundial, entre 1961 e 2007, a área de terras cultivadas no mundo expandiu em média 3,8 milhões de hectares por ano, crescimento que esteve desigualmente distribuído entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, com expansões mais pronunciadas na África, América Latina e Leste Asiático. Segundo o Banco Mundial, 46,6 milhões de hectares de terras foram adquiridos por estrangeiros nos países em

desenvolvimento entre outubro de 2008 e agosto de 2009 – área superior a toda a região agricultável do Reino Unido, França, Alemanha e Itália somados.

No Brasil, segundo dados do Banco Central, o governo registrou grandes investimentos estrangeiros em terras – cerca de US\$ 2,43 bilhões de 2002 a 2008. Nos últimos anos, especialmente após a crise de 2008, os olhos dos investidores internacionais voltaram-se para o Brasil, que, no decorrer da crise, fortaleceu a imagem de estabilidade e segurança que já vinha crescente no cenário internacio-



* Ana Paula Malvestio



* Laura Queiroga

nal, alinhada ao baixo custo das terras e à ausência de regulamentação legal em relação a outros países.

Esta conjuntura econômica e a insuficiência de instrumentos normativos capazes de regulamentar e mensurar a exata representatividade de estrangeiros nas transações que envolvem imóveis rurais ensejou a revisão do, até então vigente, Parecer da Advocacia-Geral da União de 1994. Referido parecer entendeu que, à luz da Constituição Federal de 1988, seria inaplicável a equiparação à empresa estrangeira, das empresas brasileiras sob controle de pessoas estrangeiras, e, conseqüentemente, a aplicação a elas das restrições às aquisições de imóveis rurais imposta pela Lei 5709/71.

Tal entendimento também havia sido ratificado em 1998, por meio do Parecer AGU nº 181, segundo o qual mesmo diante de alterações no texto constitucional, permanecia liberada a aquisição de terras rurais por empresas brasileiras com participação majoritária de estrangeiros.

Contudo, como dito, em 2010, a Advocacia Geral da União (AGU) manifestou entendimento diverso, por meio do Parecer nº LA 01/2010, considerando válidas as restrições à aquisição de imóveis

Restrições à aquisição de imóveis rurais impostas pela Lei 5.709/1971:

- 1 - A soma das áreas rurais pertencentes a pessoas estrangeiras, físicas ou jurídicas, não poderá ultrapassar a um quarto da superfície dos Municípios onde se situem;
- 2 - Pessoas de mesma nacionalidade não poderão ser proprietárias, em cada Município, de mais de 40% do limite acima mencionado;
- 3 - Indispensável assentimento prévio da Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional na aquisição de imóveis em área considerada indispensável à segurança nacional;
- 4 - Necessidade de que a aquisição seja feita por escritura pública;
- 5 - Cadastro especial nos Cartórios de Registro de Imóveis;
- 6 - Controle das aquisições, mediante informações periódicas ao Ministério da Agricultura e Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional pelos Cartórios de Registro de Imóveis;
- 7 - Limitação ao tamanho das propriedades;
- 8 - Adoção obrigatória da forma nominativa as ações de sociedades anônimas que se dediquem a loteamento rural, que explorem diretamente áreas rurais, e que sejam proprietárias de imóveis rurais não-vinculados as suas atividades estatutárias.

rurais pelas pessoas jurídicas brasileiras controladas por pessoas jurídicas estrangeiras, trazidas na Lei 5709/71, com fundamento em princípios constitucionais, tais como a unicidade da Constituição Federal, garantia ao desenvolvimento nacional e, o mais citado: o princípio da soberania nacional aplicado à ordem econômica.

Assim, a equiparação à empresa estrangeira, das pessoas jurídicas brasileiras das quais participem, a qualquer título, pessoas estrangeiras físicas ou jurídicas que tenham a maioria do seu capital social e residam ou tenham sede no exterior aos estrangeiros, passou a ser admitida pelo Parecer AGU nº LA 01/2010, para fins de aplicação das restrições legais.

Importante ressaltar que, em face dessa mudança de interpretação da AGU, as mesmas restrições a serem observadas na aquisição de imóveis rurais pelas

empresas brasileiras com participação majoritária estrangeira deverão sê-lo no caso de arrendamento rural, nos termos da Lei 8.629/1993.

Como consequência, as disposições da Lei 5.709/71 tornaram mais burocráticas as aquisições de imóveis rurais por estrangeiros, para as quais é imprescindível autorização dos órgãos competentes, ressaltando-se a necessidade de registro em livros auxiliares, mantidos em cadastro especial pelos Cartórios de Registro de Imóveis do país, a aprovação pelo Ministério da Agricultura, ouvido o órgão federal competente de desenvolvimento regional na respectiva área para implantação de projetos agrícolas, pecuários, industriais, ou de colonização, dentre outros.

O Parecer AGU LA-01/2010, que alterou o entendimento até então vigente, foi aprovado pelo Presidente da Re-

pública e publicado no Diário Oficial da União em 23/08/2010, momento a partir do qual passou a surtir efeitos, vinculando a Administração Federal, cujos órgãos e entidades ficam obrigados a lhe dar fiel cumprimento.

Essa alteração de entendimento, que impôs restrições às aquisições de terras no Brasil, no atual contexto de internacionalização do agronegócio brasileiro e maior participação de companhias internacionais e fundos de private equity, requererá desses envolvidos uma análise mais profunda sobre os impactos de tão relevante tema e uma definição de como enfrentá-lo.

** Ana Paula Malvestio é sócia e Laura Queiroga consultora do Centro de Serviços em Agribusiness da PwC em Ribeirão Preto.*

STEMMANN®

Energia em Movimento

- Barramentos Elétrico • Enroladores de Cabo • Carros Porta Cabos
- Coletores de Anéis • Botoeiras de Comando • Chaves Fim de Curso
- Controle Remoto • Sistema de Freios • Cabos especiais



DESDE 1975
produção 100% nacional

1975 2010
35
35 ANOS PRODUZINDO NO BRASIL

Fone: (15) 3261-9190

Stemmann MG: (31) 2511-6878
Stemmann Sul : (47) 3801-0835

www.stemmann.com.br

Turbo Filtro Mecat: um marco na história da tecnologia do setor sucroenergético



Turbo Filtro da Mecat retém 98% dos sólidos insolúveis do caldo clarificado

Elevada eficiência na filtração, baixo consumo de energia e manutenção simplificada. É isso que os profissionais do setor sucroenergético buscam quando o assunto é filtração. E, desde 2004, podem contar com o Turbo Filtro Mecat modelo SF 300, considerado um grande marco para o aprimoramento do processo de filtração nas usinas.

Com uma performance para lá de satisfatória, o equipamento retém 98% dos sólidos insolúveis do caldo clarificado, que tem granulometria de até 2.500 mesh, de acordo com o presidente da Mecat Filtrações Industriais, Attilio Turchetti. O dispositivo faz ainda a separação de substâncias coloidais. O processo de filtragem é desenvolvido sem contato atmosférico.

O Turbo Filtro tem capacidade de filtração de 300 m³ por hora e não tem problema de refluxo, além de possuir um sistema de autolimpeza com elevada eficiência, que não requer a interrupção do

processo de filtração durante sua operação. A assepsia, que é feita com água e soda cáustica (NaOH), é feita por meio de um processo automático que tem duração de dois minutos e intervalos de oito horas.

Outra vantagem do equipamento é o custo reduzido de manutenção, bem como seu baixo consumo de energia. Segundo Turchetti, cada 300 m³ de caldo clarificado requer uma potência aplicada de 20 cavalos. Totalmente automatizado em suas funções, o aparelho utiliza a tecnologia Profibus.

Outro detalhe com relação ao Turbo Filtro é que este está em constante atualização. A máquina é atualizada de acordo com os resulta-

dos obtidos durante a filtração.

Atualmente, existem 400 equipamentos deste tipo em operação no Brasil e no exterior, incluindo países como Angola, México, Equador, Venezuela, Peru e Estados Unidos. A Mecat está fechando uma parceria para atuar no mercado europeu, disponibilizando o equipamento para ser utilizado na produção de açúcar de beterraba. Consequência disso é que 40 Turbo Filtros já estão encomendados para 2011.

Tamanha eficiência e qualidade do produto da Mecat fez com que empresa conquistasse em 2004 o primeiro lugar do Prêmio Finep de Inovação Tecnológica em âmbito nacional.

A Mecat possui fábrica em Abadia de Goiás, GO, e tem também uma unidade em Bebedouro, no interior de São Paulo, voltada à manutenção, assistência técnica e serviços. A empresa possui também um escritório em Orlando, Flórida, nos Estados Unidos. A construção de uma nova sede nos EUA também está prevista para 2011.



O Presidente da Mecat, Attilio Turchetti



A SOLUÇÃO FISCAL E TRIBUTÁRIA PARA SUA EMPRESA

Revisão fiscal, tributária e contábil

Planejamento fiscal e tributário

Benefício fiscal

Valuation

Consultoria fiscal, jurídica, tributária e contábil permanente

Consultoria fiscal e tributária em operações de comércio exterior

CONFIRA ALGUNS DE NOSSOS CLIENTES E PARCEIROS:

BRASCOPPER
Energia bem conduzida*



brumazi
Soluções Industriais

MEGH
ceras & emulsões

AGROPECUÁRIA
ÁGUA DOCE

CENTRAL ENERGÉTICA
RIO DOCE

infinity
bio-energy

CORDEIRO
FIOS E CABOS ELÉTRICOS

Sainte Marie

usina Alvorada

hiperionlogística

comercial@personalityassessoria.com.br

Ribeirão Preto

Av. Antônio Diederichsen, 400 - Conj. 802
14020-250
(16) 3235 2295

São Paulo

Rua Tuiuti, 2.530 - Conj. 83
03307-000
(11) 2594 2295

Manutenção automotiva



Os equipamentos mais danificados durante a safra são as colhedoras de cana

IVECO
COM VOCÊ, TRANSPORTANDO O NOVO BRASIL.

ERALDO
(16) 3968 3400

PRIORE
(18) 2103 1333

Colhedoras de Cana 3520 e 3522
Com volante e piloto automático.



 **JOHN DEERE**


TRELLEBORG
WHEEL SYSTEMS

(14) 3269-3600
(11) 5035-1353

O que é mais vantajoso: terceirizar a manutenção de máquinas, caminhões e implementos, ou a usina dispor de equipe própria?

Caio Campanhão

Preocupação cada vez maior nas unidades sucroenergéticas, a manutenção de máquinas e equipamentos é assunto obrigatório na entressafra. Somente com um acompanhamento cuidadoso e reparos precisos é possível pensar em uma safra sem maiores problemas. No entanto, a melhor opção para as usinas seria dispor de sua própria equipe de mecânicos para realizar a tarefa ou contratar uma equipe responsável somente por esse serviço, terceirizando assim o processo?

De acordo com Jair Rosas, pesquisador do Centro de Engenharia e Automação do Centro de Engenharia e Automação do Instituto Agrônomo (IAC), de um modo geral, as unidades costumam fazer essa tarefa em casa. Para isso, chegam a contratar mão de obra especializada. São requisitados nessa época engenheiros mecânicos e agrícolas, agrônomos e técnicos especializados. Isso porque, caso o serviço de manutenção de frotas seja totalmente terceirizado, os custos podem ser consideravelmente elevados. “Conseqüentemente, eleva-se também o custo global do conjunto das atividades agrícolas de preparo e sistematização do solo, plantio, colheita e tratamentos culturais”, afirma o pesquisador. Mas complementa: “Serviços muito especia-

lizados envolvendo agricultura de precisão, computador de bordo, autotraker, normalmente são terceirizados.

O gerente agrícola da Usina São João, localizada na cidade de Araras, SP, Humberto Carrara, concorda que a manutenção da frota seja realizada em casa e aponta outras razões para isso. “Consegue-se com isso internalizar serviços, reduzir custos e, principalmente, comprometer o pessoal que realizou a operação com a manutenção e conservação do equipamento ao longo do ano”, afirma, também admitindo que serviços mais técnicos como retífica em motores, recuperação de material rodante e

hidráulico, também podem exigir serviço terceirizado.

As colhedoras sofrem – segundo Rosas, os equipamentos mais danificados durante a safra são as colhedoras de cana, devido às severas condições de trabalho a que são submetidas. E, mesmo sabendo que toda máquina agrícola tem um tempo de vida útil, é difícil saber quando começar exatamente a manutenção. “Isso porque, embora existam os prazos corretos para a manutenção, a qualidade dos materiais e os métodos construtivos podem variar”, diz Rosas, citando ainda um exemplo: “O que fazer quando uma caixa de marchas de um ca-



Humberto:
manutenção
caseira



MARCHINI DO BRASIL BKT
Pneus Agrícolas
www.marchinidobrasil.com.br
(16) 2133-4949



AGRI MEC
www.agrimec.com.br



Telemetria usando GPRS
Computador de bordo CBA3100
Auteq
(11) 2107-1888
www.auteq.com.br



civemasa
IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS
www.civemasa.com.br
(19) 3543 2100

É necessário que o equipamento seja utilizado de forma correta



minhão apresenta defeito ainda dentro do prazo de garantia? Isso pode acontecer. Recomenda-se observar as especificações do material empregado, realizar inspeção periódica de ponteiros de eixo na busca de trincas e detecção de falhas por meio de ultrassom. Esses procedimentos evitam acidentes de significativa gravidade”, completa.

Para o profissional da Usina São João, além das manutenções preditivas, é necessário também que o equipamen-

to seja utilizado de forma correta a fim de evitar futuras dores de cabeça. “Embora qualquer equipamento sofra um desgaste natural pelo tempo de uso, a forma como ele é utilizado interfere de forma maciça. Portanto, cuidar da operação nas manutenções de entressafra tem papel fundamental no comprometimento de todos para uma redução de custos”, conclui.

Redução de custos – já com relação ao custo da manutenção, que pode

ficar bastante alto em alguns casos, Jair Rosas afirma que essa é uma preocupação constante dos profissionais de motomecanização. “Isso tem sido uma grande preocupação do Gmec. Em quase todos os meses são realizadas reuniões do grupo com o objetivo de melhorar e aperfeiçoar o funcionamento das máquinas, veículos e implementos empregados na produção”, lembra.

Mas, se serve de consolo, os profissionais da área podem contar com

MF7000 Dyna-6
O TRATOR MAIS MODERNO
PRODUZIDO NO BRASIL.
MASSEY FERGUSON

DMB
A marca da cana
(16) 3946-1800
www.dmb.com.br

REP MÓVEL RIBERTEC
Desenvolvido para o portátil 1.510 do M.T.E.
Equipamento Robusto; design moderno, compacto, leve e discreto, pode ser usado como dispositivo MÓVEL.
Excelente solução para diversos ramos de atividades como EMPREITEIRAS, FAZENDAS, CONSTRUTORAS, USINAS, AGRÍ-COLOS, ENTRE OUTROS.
Solicite seu orçamento
+55 (16) 3931-2303
www.ribertec.com.br

uma grande aliada para o controle de manutenção, a fim de reduzir os custos: a Tecnologia da Informação. Hoje, algu-

mas unidades se utilizam de softwares que ajudam na prevenção e no controle do desgaste de peças. "Algumas usinas,

como a São Martinho de Pradópolis, SP, e a Della Colleta, de Bariri SP, usam bem esse dispositivo controlador de operação da máquina. Softwares embarcados permitem a impressão de mapas em função da necessidade da operação, como, por exemplo, o serviço efetuado pelo operador, velocidade de percurso, altitude do relevo, pressão do óleo, entre outros. Para que esses pacotes tecnológicos funcionem bem e resulte em benefícios, é necessário uma boa estrutura logística e um adequado preparo e sistematização da área", finaliza Rosas.



Segundo Jair Rosas, redução no custo da manutenção é uma das prioridades do Gmec



<http://gmec.locaweb.com.br>

TUBOS PRFV

Liner Termofixo e Liner Termoplástico

De 15 a 17 de fevereiro
venha nos visitar
na FEICANA
stand E 06

Aplicações

Adutora de Captação de Água Bruta
Adutora de Águas Residuárias
Adutora de Água de Lavagem de Cana
Adutora de Vinhaça
Adutora de Efluentes Industriais

Nova Tecnologia EDRA

Tubos de PEAD para substituição
de Canais a céu aberto e drenagem

EDRA

F. 55 19 **3576-9300**
comercial@edra.com.br
www.edra.com.br

PROJETOS EDRA TURN KEY
Tubulações - Montagens - Obras Cíveis

 **BNDES**  **FINAME**



O sucesso das operações mecanizadas está vinculado também à superação de alguns gargalos



Inovações elevam eficiência nas frentes de colheita

Renato Anselmi

A obtenção de resultados positivos nas frentes de colheita mecanizada de cana-de-açúcar depende, entre outros fatores, da integração eficiente entre máquinas e operadores. Para isto, unidades sucroenergéticas e fornecedores de cana precisam gerenciar algumas variáveis, como a escolha correta de equipamentos que serão utilizados nessa atividade e a qualificação de mão de obra.

O sucesso das operações mecani-

Evolução das máquinas é um dos principais fatores que tem contribuído para a melhoria da qualidade das operações do corte mecanizado

zadas está vinculado também à superação de alguns gargalos. A seleção de variedades de cana que não são apropriadas para a colheita mecanizada, falhas no cultivo pós plantio e no nivelamento do terreno, talhões não projetados para o corte mecanizado são alguns problemas que

interferem no desempenho das colhedoras, conforme avaliação de Roberto Bia-sotto, especialista em cana da Case IH. De acordo com ele, a falta de um apoio logístico bem dimensionado afeta diretamente os resultados da frente de colheita.

Os integrantes da cadeia produtiva

sucroenergética têm procurado, de uma forma ou de outra, encontrar alternativas para atender as demandas das frentes de colheita. As empresas fabricantes de equipamentos também estão – na maioria dos casos – fazendo a sua parte. A evolução das máquinas é um dos principais fatores que tem contribuído para a melhoria da qualidade das operações da colheita mecanizada. As colhedoras da série A8000 da Case IH, com os modelos A8000 (pneus) e A8800 (esteiras) – que sucedeu a série anterior A7000 –, por exemplo, contam com novo sistema de arrefecimento, novo picador (Extreme Chopper) e a introdução da tecnologia de agricultura de precisão Case IH, a Advanced Farming Systems (AFS), conforme informações de Roberto Biasotto.

“Os modelos A8000 e A8800 possuem transmissão e direção eletrônica



**Biasotto:
a tecnologia
evoluiu**

por joystick, que possibilita o menor esforço e maior facilidade para operar a colhedora. O monitor AFS 200, com 6 telas, com até 12 indicadores por tela, possibilita a visualização de dados de acordo com

as necessidades operacionais”, detalha o especialista em cana da Case IH.

Alguns modelos de máquinas estão criando novas condições para a ampliação da mecanização da colheita nas la-

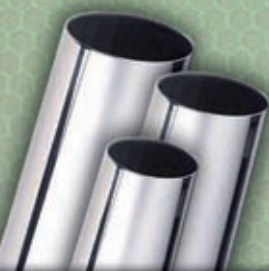
SOLUÇÕES em Inox para as Usinas do Brasil!



InoxConsult
Tubos • Conexões
www.inoxconsult.com.br

A InoxConsult dispõe de tecnologia de ponta para oferecer aos seus clientes produtos de alta qualidade. As usinas do setor sucroalcooleiro pode contar com a agilidade e eficiência da InoxConsult.

Av. Sapopemba, 4.500 - Vila Diva | São Paulo - SP
Tel. 11 2084.6625 | 2301.1909
vendas@inoxconsult.com.br



Tubos



Chapas



Conexões



Barras



Os modelos A8000 e A8800 possuem transmissão e direção eletrônica por joystick, que possibilita o menor esforço e maior facilidade para operar a colhedora

vouras de cana. Com uma bitola de 1,36 metro, o modelo A4000 da Case IH está viabilizando o corte mecanizado em áreas plantadas com espaçamentos reduzidos a partir de 1 metro. Segundo Biasotto, essa máquina é um meio de acesso à mecanização por parte dos fornecedores e usinas que utilizam-se de colheita manual ou para prestadores de serviço devido ao baixo custo de investimento inicial.

“A A4000 é também uma alternativa para aumentar o rendimento de outras colhedoras, pois em áreas pequenas, pulverizadas e com baixo rendimento agrícolas, as colhedoras convencionais acabam sendo subutilizadas”, observa.

Tratores eficientes - As inovações tecnológicas incorporadas aos tratores contribuem também para a elevação de eficiência das frentes de colheita. Os da série BT HiSix da Valtra, marca do Grupo AGCO, são dotados com freios e engates apropriados para transbordos, conforme relata Eduardo Souza, gerente de tratores da AGCO. As máquinas dessa série possuem inclusive botões de acionamento do levante localizados no para-lama traseiro, possibilitando que o operador consiga fa-

zer sozinho o engate e desengate de implementos, sem precisar do trabalho de mais uma pessoa.

De acordo com Eduardo Souza, outro diferencial da série BT HiSix é o sistema de transmissão automática que possibilita a programação simplificada de troca de marchas, proporcionando maior facilidade nas operações realizadas nas frentes de colheita de cana-de-açúcar. A transmissão HiSix, inteligente e com powershift de 24 velocidades à frente e 24 velocidades para ré, permite fazer programações para diferentes tipos de operações e realizar trocas de marcha sem o auxílio de embreagem e alavancas de câmbio “Nos terrenos acidentados, o sistema é ainda mais vantajoso”, observa.

A série BT conta com quatro modelos: o

BT150 (150cv), BT170 (170cv), BT190 (190cv) e BT210 (215cv). O gerente de tratores da AGCO lembra que a marca Valtra atende as demandas do setor sucroenergético também com a sua tradicional linha BH, com tratores de 145cv até 205cv, que apresenta alta confiabilidade, facilidade operacional e baixo custo de manutenção. Ele esclarece que as usinas optam por máquinas, para serem acopladas a transbordos, com potência de motor entre 150cv a 210cv. A escolha depende, entre outros fatores, das condições de relevo das áreas de cana.

Eduardo Souza ressalta que os motores dos tratores Valtra, tanto da série BT como da linha BH, estão habilitados para serem abastecidos com 100% de biodiesel (B100). Segundo ele, a AGCO desenvolve projeto visando adequar os motores de suas linhas de tratores ao abastecimento com etanol. “Estão sendo realizados testes com protótipo”, informa. O objetivo da empresa é oferecer mais uma



BT 150 da Valtra

alternativa ao mercado para o uso, na frota de tratores, de combustível limpo e renovável.

Para amenizar problemas de compactação da soqueira da cana no momento da colheita, a Case IH – que é também fabricante de tratores - está disponibilizando o eixo estendido de 3 metros para a linha de tratores Maxxum 165 e 180. Segundo Roberto Biasotto, especialista em cana da Case IH, este kit torna o trator multitarefa, pois pode ser utilizado também no preparo do solo e no plantio. Isto ocorre devido à possibilidade de extensão do mesmo eixo, que pode ser preparado para bitola de 1,8m até 2,2m, e de 2,8m até 3 m.

Treinamento técnico - Os fabricantes de máquinas, utilizadas no processo de mecanização da colheita de cana-de-açúcar, têm sido aliados importantes do



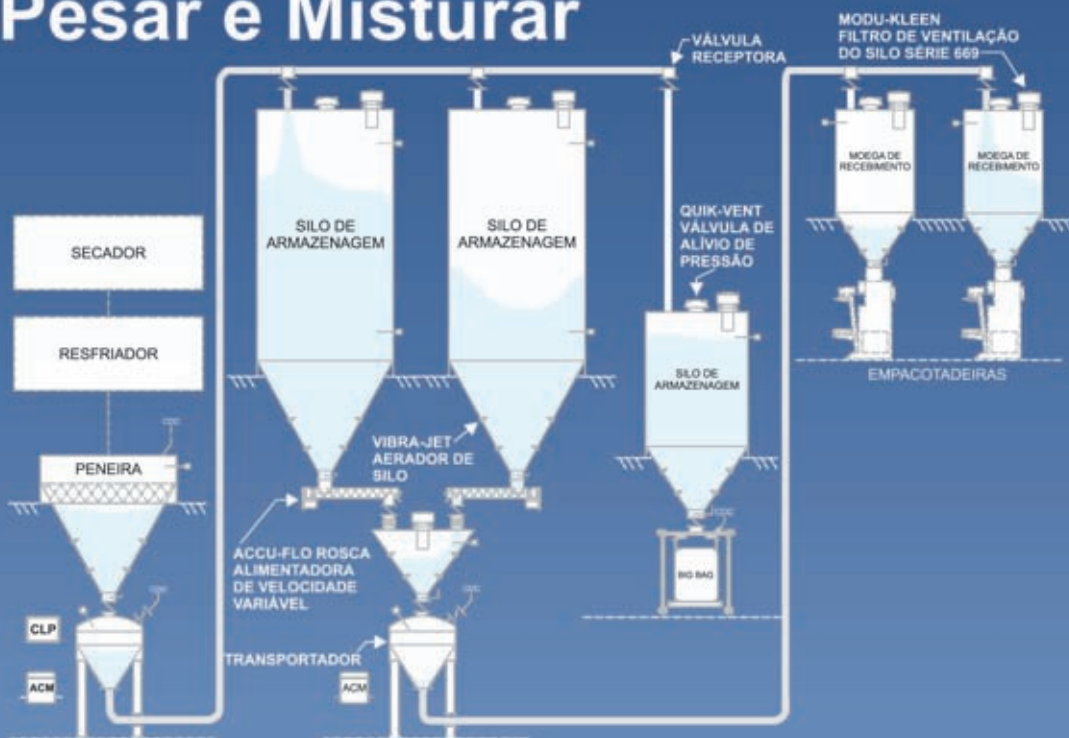
BT 180 da Valtra

setor sucroenergético na busca de alternativas para a superação de um sério desafio: a falta de pessoal com capacitação técnica para o atendimento das novas demandas de usinas e destilarias.

De acordo com Roberto Biasotto,

da Case IH, a empresa também se preocupa em preparar o trabalhador para a nova realidade de um agronegócio cada vez mais mecanizado e tecnológico. Ele informa que a Case IH dá suporte ao Programa Renovação, que é uma realização

A Maneira Inteligente de Descarregar, Transportar, Pesar e Misturar



Com o **Sistema de Transporte Pneumático em Fase Densa da Dynamic Air** ficaram no passado os problemas típicos enfrentados pelas usinas de açúcar com o tradicional sistema de transporte mecânico tais como as frequentes paradas de produção, os altos custos de manutenção, a contaminação do produto, etc.

A tecnologia exclusiva da **Dynamic Air** é a garantia de instalações flexíveis e simplificadas ocupando espaços reduzidos, da qualidade do açúcar transportado com degradação mínima em um sistema 100% hermético e de uma operação totalmente automatizada.

Reconhecido por sua notável confiabilidade e manutenção praticamente inexistente, o sistema **Dynamic Air** pode ser projetado para atender múltiplos destinos, elimina o desperdício de produto e a contaminação do ambiente pelo pó do açúcar, além de apresentar um baixo consumo de energia.

Entre em contato conosco, conheça nossos sistemas e equipamentos, e encontre uma solução perfeitamente adequada ao seu processo.

Tel.: (11) 4597.8000

Fax: (11) 4597.8001

www.dynamicair.com.br

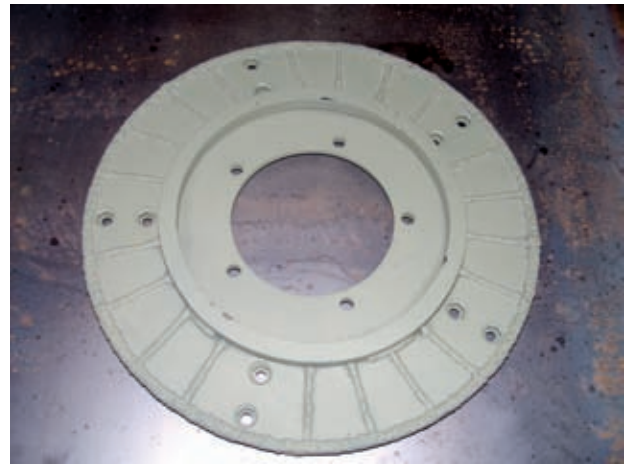
DYNAMIC AIR
Conveying Systems

da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). Essa iniciativa visa inserir os cortadores de cana-de-açúcar na nova realidade da colheita mecanizada, qualificando trabalhadores para atuarem como mecânicos, eletricitas e operadores de colhedoras de cana.

Biasotto informa que a Case IH oferece toda a estrutura do seu Centro de Treinamento de Piracicaba para a realização do programa, incluindo os equipamentos que são produzidos na unidade e exportados para todo o mundo, como a colhedora A4000 e as colhedoras da série A8000. Somente em 2010, o programa treinou mais de mil profissionais.

A AGCO, proprietária da marca Valtra, realiza diversas ações voltadas ao treinamento e aprimoramento de profissionais do setor. O gerente de tratores, Eduardo Souza, observa que a empresa desenvolve programas nessa área, a partir de parcerias com os clientes e a rede de concessionárias. Além disso, ocorre a entrega técnica dos equipamentos, com o fornecimento de orientações detalhadas sobre o funcionamento e uso do produto. “A facilidade operacional dos tratores Valtra simplifica o trabalho dos operadores”, enfatiza.

Disco do corte de base revestido com Carbeto de Tungstênio



Facas revestidas - Existem diversos fatores que contribuem para a otimização das frentes de colheita mecanizada de cana-de-açúcar. A utilização de eficientes facas de corte - usadas nas colhedoras - pode proporcionar, por exemplo, maior produtividade e economia. Uma solução inovadora, nessa área, é a faca revestida Agricorte que apresenta uma durabilidade três vezes maior em relação aos concorrentes (fabricantes de facas comuns), conforme revela Arthur Ângelo Milanez, diretor da empresa. Em consequência disso, ocorre uma diminuição das paradas das colhedoras para a troca de facas, o que proporciona ganhos de produtividade.

O segredo da alta resistência des-

te produto da Agricorte é o revestimento com carbeto de tungstênio que promove a auto-afiação das facas, reduzindo as perdas por estilhaço do colmo. O diretor da Agricorte observa que as facas revestidas melhoram, de maneira significativa, a qualidade do corte de base. “As facas Agricorte trabalham afiadas o tempo todo, enquanto as comuns durante apenas 20% (as horas iniciais) de sua vida útil”, compara.

Arthur Milanez explica que os cortes das facas com carbeto de tungstênio, com maior precisão, diminuem os abalos sofridos pelas soqueiras e, consequentemente melhoram a rebrota e a produtividade média das lavouras de cana. Segundo ele, as facas comuns provocam danos às soqueiras e por causa disso o canal não resiste a mais de cinco cortes. “O uso frequente das facas revestidas proporciona uma longevidade de 7 a 8 cortes”, afirma.

A Agricorte também disponibiliza para o setor sucroenergético discos para corte de base, revestidos com carbeto de tungstênio, que têm uma vida útil média de uma safra. “A durabilidade dos discos originais de colhedoras é de 2 a 3 meses, enquanto a vida útil dos discos revestidos é de 8 a 10 meses”, afirma. Dependendo do tipo do solo, esse período pode ser ainda maior. “A gente sempre faz produto que apresente diferencial para o mercado”, ressalta.



As fabricantes, como a Case, oferecem treinamento para os operadores de colhedoras



A Engenharia proporciona melhoria na qualidade de produção

Obter essa melhoria com eficiência e investimento reduzido é EnVisioneeringSM

15 MVA

em economia de energia

foram conseguidos pela Usina Santa Juliana ao implementar o sistema DSS (Dual Smart Start) desenvolvido pela Dedini S/A em parceria com a Danfoss.

23 milhões

de Reais de economia em equipamentos

foi a cifra obtida pela Usina Santa Juliana de Uberaba – MG ao adquirir a tecnologia DSS (Dual Smart Start) que conta com a robustez e confiabilidade dos Conversores de Frequência e Soft Starters Danfoss.

Área de renovação ainda é insuficiente

Assessor Técnico da Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo (Canaoeste) fala sobre as tendências na área agrícola canavieira em 2011



Oswaldo Alonso durante participação no Ribeirão Cana Invest em 2010: em 2011, o especialista participará do Ribeirão Cana Invest no painel: Perspectivas da safra 2011/12

adequação às projetadas capacidades industriais.”, afirma Alonso.

O técnico explica ainda que, nesta safra passada, o setor sucroenergético deparou-se com um grande conflito no sistema de produção de cana. “As condições climáticas, que ocorreram durante o período de moagem da safra 2010/11 impactaram negativamente, e muito, a produtividade dos canaviais, brotações e desenvolvimento da cana planta e soqueiras, com os anunciados reflexos desfavoráveis para a safra 2011/12. Assim, muitos canaviais em vias de renovação foram poupados para fazer frente à demanda de matéria-prima”, diz.

Os investimentos, no entanto, não devem ser afetados por conta do prejuízo causado pelo clima: “Há, sim, forte demanda em novos projetos ou adequações das plantas industriais existentes. Entretanto e porque não dizer prudentemente, os novos financiamentos se mostram mais exigentes e seletivos. Em referência a tratamentos culturais, as operações de cultivos mecânicos, adubação e cultivos químicos das soqueiras colhidas nesta safra (2010/11) estão praticamente concluídas. Em tratamentos culturais, somam-se aos necessários monitoramentos de cigarrinha das raízes e de broca

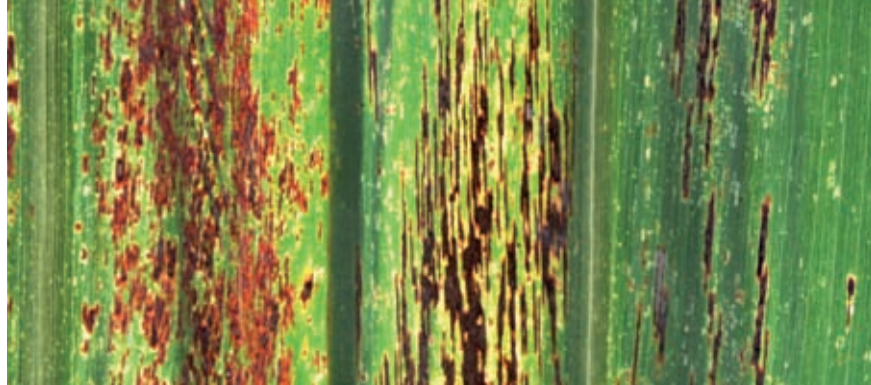
As expectativas são grande em relação à safra 2011/12. Para adiantar algumas informações para nossos leitores, conversamos com Oswaldo Alonso, Assessor Técnico da Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo (Canaoeste). Com conhecimento apurado e preciso, além da vasta experiência conquistada ao longo dos anos, Alonso é um dos profissionais mais respeitados no setor, por isso, buscamos saber sua posição sobre temas como: investimentos em 2011 em técnicas de plantio e tratamentos culturais. Alonso salienta que haverá investimentos, embora as áreas de renovação ainda sejam menores que a necessidade de equalização dos percentuais dos

diversos cortes, uma vez que os canaviais veem envelhecendo gradativamente desde a safra 2008/09. Envelhecimento este, decorrente de menor remuneração da atividade agroindustrial e da elevação dos custos de produção. “Quanto às expansões, estão praticamente restritas às unidades produtoras já instaladas ou em seus inícios, buscando

As áreas de renovação ainda são menores que a necessidade de equalização dos percentuais dos diversos cortes



A Ferrugem Alaranjada já mostra seus efeitos nocivos nas variedades mais suscetíveis



lombo'. O melhor meio de divulgá-los tem sido utilizados pela Stab, Udop, CTC, UFS-Car, Idea, Grupo Fitotécnico, IAC, Gmec, Agrocana, Simtec e congêneres, através de 'descobertas' e indicadores. O mesmo ocorre para a área industrial", finaliza.

da cana, cujos controles, preferentemente, têm sido efetuados por meios biológicos. Apenas altas infestações por cigarrinha das raízes é que se justificam com controle químico", afirma.

Variedades – segundo Oswaldo Alonso, dois terços dos canaviais brasileiros são ocupados hoje por oito variedades, parâmetro importante para assinalar os atuais cuidados em segurança fitossanitária, embora a variedade RB867515 já tenha ultrapassado os 20%. Além disso, Alonso observa que a nova doença fúngica (Ferrugem Alaranjada) já mostra seus efeitos nocivos nas variedades mais suscetíveis, SP 84-2025 e SP 89-1115, cujos menores percentuais de cultivo sugerem que a erradicação em cortes menos produtivos não sejam penalizantes. Já a variedade RB72454, considerada de média suscetibilidade, vem sendo erradicada de maneira rápida. "De qualquer modo, exige-se que sejam substituídas, pois já foram constatadas expressivas perdas de qualidade e produtividade", ressalta.

E quanto às novas variedades? Como anda a procura por elas neste nosso setor, tido como conservador? Será que elas têm enfrentado algum tipo de resistência? "Pelo contrário, há grande demanda por novas variedades, em função de 'senões' ao plantio

mecanizado em algumas variedades, bem como restrições de uma série de variedades comerciais mais suscetíveis (ou medianamente) às principais doenças, destacando-se a Ferrugem Alaranjada. Na realidade, considera-se que seria necessário mais algum tempo para que as Instituições que as desenvolvem, possam avaliar mais as reações das novas variedades às doenças e aos ambientes de produção, antes de liberá-las para cultivos comerciais. Do ponto de vista dos produtores de cana, dos atuais 10 a 12 anos de pesquisa e desenvolvimento, que fossem estendidas para algo como dois anos mais. O atual cartel varietal, acrescido das recém liberadas, permite este maior período", afirma.

Já com relação às experiências bem sucedidas com variedades realizadas nas unidades Brasil afora, Alonso diz que elas podem acontecer em 2011. "Sempre se descobre 'ovos de Co-

Tabela: censos varietais, em percentuais de cultivo na Região Centro Sul do Brasil, nas safras 2009/10, 2010/11 e seus diferenciais entre estas safras

VARIEDADES	SAFRAS		DIFERENÇA
	2010/11*	2009/10	
RB867515	21,7%	20,9%	+ 0,8%
SP81-3250	13,3%	12,1%	+ 1,2%
RB855453	7,3%	6,7%	+ 0,6%
RB72454	6,5%	7,7%	- 1,2%
SP83-2847	4,6%	5,3%	- 0,7%
RB855536	4,3%	4,3%	0%
RB835486	3,9%	4,8%	- 0,9%
RB855156	3,3%	3,2%	+ 0,1%
sub total	64,9%	65%	-0,1%
RB835054	2,7%	2,3%	+ 0,4%
SP80-1842	2,3%	2,7%	- 0,4%
SP80-1816	2,3%	3,0%	- 0,7%
SP79-1011	2,0%	2,8%	- 0,8%
SP80-3280	2,0%	2,3%	- 0,3%
SP91-1049	1,5%	1,7%	- 0,2%
SP89-1115	1,3%	1,2%	+ 0,1%
PO88-62	1,1%	1,1%	0%
RB845210	1,0%	1,2%	- 0,2%

Obs: 2010/11*, censo parcial

Fonte: CTC-Centro de Tecnologia Canavieira S.A.



agrichem
Especialistas em nutrição vegetal

www.agrichem.com.br
+55 (16) 3969-9122

Programação do Grupo Fitotécnico Cana em 2011

1ª Reunião: 1º de março	5ª Reunião: 17 de agosto
2ª Reunião: 6 de abril	6ª Reunião: 5 de outubro
3ª Reunião: 7 de junho	7ª Reunião: 22 de novembro
4ª Reunião: 13 de julho	



GRUPO FITOTÉCNICO
DE CANA-DE-AÇÚCAR

mldell@iac.sp.gov.br
(16) 3919-9927

Produzindo profissionais

Ao todo, no Brasil, a indústria canvieira desenvolve mais de 160 programas de qualificação profissional, ajudando a formar mão de obra especializada



Jovem Aprendiz Rural forma a terceira turma na região de Catanduva

Da redação

A falta de mão de obra especializada tem sido um grande problema para os diversos segmentos produtivos, entre eles, o sucroenergético. Para sanar esta falha, empresas e entidades ligadas ao setor têm investido nas áreas de treinamento e capacitação pessoal. Ao todo, no Brasil, a indústria canvieira desenvolve mais de 160 programas de qualificação profissional. Os projetos têm os objetivos de atender as necessidades de um setor em profunda e constante transformação tecnológica e, ao mesmo tempo, garantir oportunidades para os trabalhadores e pessoas da comunidade.

Apenas no final de 2010, as usinas da região de Catanduva entregaram

diplomas para participantes de mais de 15 projetos de capacitação. Um deles é o Jovem Aprendiz Rural, uma iniciativa do Governo Federal, através do Senar, desenvolvida, na região, pelo Sindicato Rural Patronal de Catanduva em parceria com a Associação de Produtores de Açúcar, Etanol e Energia (Biocana) e com o apoio da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta) e prefeituras. O programa visa preparar jovens para o merca-

do de trabalho na agroindústria. Beneficia filhos de colaboradores de usinas e jovens da comunidade com idades entre 14 e 18 anos incompletos e segue para seu quarto ano de realização na região. E tem por objetivo disseminar noções de cidadania, preservação ambiental e empreendedorismo rural através de diversas oficinas.

Em 13 de dezembro, um grande almoço de confraternização marcou a formatura de 55 estudantes que concluíram as atividades do Programa Jovem Aprendiz Rural na região de Catanduva. A cerimônia contou com a presença de alunos, autoridades, lideranças e parceiros na realização do programa. Todos os alunos participantes foram agraciados com um certificado e uma lembrança especialmente preparada para a turma.

No encerramento da cerimônia, o aluno Alex Fernando Jerônimo, falou em nome dos estudantes. "Tudo o que vimos neste curso contribuiu muito para o nosso crescimento como pessoas e para o nosso desenvolvimento profissional. Temos

Jovem agente ambiental recebe diploma das mãos de Gilberto Colombo



certeza que quem absorveu todos os ensinamentos vai ter um bom futuro no mercado de trabalho”, finalizou.

Durante o programa, os alunos participaram de aulas com abordagens so-

foi promovido em parceria entre o Grupo Colombo, a prefeitura de Ariranha, a Universidade de São Paulo e o Centro Cultural Adesca, de Taquaritinga. Ao todo, foram dois meses de aulas, em que os

berto Colombo, disse que iniciativas de sustentabilidade socioambiental sempre estiveram entre as prioridades da empresa. “Estes jovens estão descobrindo um novo horizonte, que é o do desenvolvimento sustentável. Temos a certeza que esta formatura é uma vitória, que vai gerar novas conquistas para eles e para o planeta”, completou.

A estudante Fernanda Siqueira, de 14 anos, concluiu o curso e já está pensando no futuro. “Este curso fez eu me apaixonar pela área ambiental, porque aprendi que a gente não deve só amar nossos próximos; tem que amar e preservar o planeta também. Agora, vou trabalhar nesta área e, mais para frente, fazer uma faculdade de Engenharia Ambiental”, afirmou.

O Curso de Formação de Jovens Agentes Ambientais faz parte do programa “Plantando Vidas”, o projeto de educação ambiental do Grupo Colombo. Criada há 15 anos, a iniciativa já atendeu mais de 18 mil pessoas em 10 municípios do noroeste paulista com oficinas pedagógicas, teatro e outros cursos de qualificação de estudantes e professores.

Alfabetização Rural – as iniciativas educacionais do setor vão desde a alfabetização de trabalhadores do campo até uma pós-graduação com grau de mestrado em gestão da cadeia sucroenergética. Exemplos claros de que a agroindústria canvieira cumpre com o compromisso social de formar cidadãos, premissa primordial no tripé da sustentabilidade.



Colaborador da São Domingos (esquerda) recebe diploma de Marcos Antonio Bernardo, supervisor de Recursos Humanos

bre agropecuária, recuperação de áreas degradadas, manutenção de propriedade agrícola, gestão de recursos humanos, cidadania, marketing e comercialização, promoção da saúde, comunicação oral e escrita. E ainda desenvolveram atividades voltadas para a comunidade, como arrecadação de mantimentos para instituições filantrópicas.

As usinas associadas à Biocana apoiam integralmente o projeto fornecendo materiais e insumos e as prefeituras parceiras cedem o transporte. Para 2011 já está sendo estudada a possibilidade de abrir novas turmas.

Jovens Agentes Ambientais – em 19 de dezembro ocorreu a solenidade de formatura da primeira turma do Curso de Formação de Jovens Agentes Ambientais da cidade de Ariranha, SP. O curso

30 estudantes de 14 a 18 anos, puderam entrar em contato com as noções básicas de ecologia, meio ambiente e sustentabilidade. A programação ainda contou com visitas técnicas a fazendas experimentais, usinas e áreas de reflorestamento. Segundo o coordenador do Departamento de Educação Ambiental do Grupo Colombo, Antenor Xavier da Silva, um dos objetivos do curso foi transformar estes jovens em multiplicadores de informação. “Agora eles estão aptos a trabalhar na comunidade, disseminar os conceitos aprendidos e atuar em defesa do meio ambiente. Eles estão capacitados para desenvolver e executar projetos ambientais para empresas e poder público”, explicou.

Durante a formatura, o diretor-superintendente do Grupo Colombo, Gil-



PANORAMA Rural
A REVISTA DO AGRONEGÓCIO
www.panrural.com.br



agritalents
Recrutando germinando o talento humano
www.agritalents.com.br
(16) 3514-8420



Humanus
Conte com a gente. Tecnologia a Serviço do Capital Humano.
Tel.: (11) 5506-0333
www.sertarh.com.br



A arte e o processo de recrutar a pessoa certa.
ABRAHAMS
EXECUTIVE SEARCH
www.abrahams.com.br
Tel. 55 11 2507-2045

CBAA investe em capacitação

Arquivo CBAA



Atenção durante a explicação da operadora Liane Neves

A capacitação permanente do trabalhador é um dos principais objetivos da Companhia Brasileira de Açúcar e Alcool (Grupo José Pessoa) que tem renovado seus esforços para melhorar ainda mais seus índices de produção, produtividade, qualidade e rentabilidade.

Com a aquisição de 16 novas colhedoras, o investimento em capacitação foi ampliado. Em outubro, novembro e dezembro, as unidades de Sidrolândia e Brasilândia, no Mato Grosso do Sul, participaram de um treinamento de manutenção e operação de colhedora realizado pelo Senar-AR/MS. O curso foi ministrado pelo especialista Rui Marrecas.

O treinamento teve como objetivo a capacitação de 50 operadores em relação aos procedimentos de manutenção,

Arquivo CBAA



Instrutor Rui e a turma de operadores

regulagem e utilização das colhedoras de cana-de-açúcar. Além das informações técnicas, os colaboradores participaram de demonstrações práticas como a operação de colheita no local de trabalho. “É fundamental que num curso como esse aconteça uma ação prática para facilitar a fixação do conteúdo apresentado”, afirma Marrecas.

O curso abrangeu temas como medidas de prevenção de acidente e segurança no trabalho, meio ambiente, novas exigências profissionais e cidadania, tipos e funcionamento de colhedoras, diagrama do fluxo da cana e do sistema de limpeza, plataforma do operador e pontos de manutenção, entre outros.



Arquivo CBAA

Operador na prática colhendo cana



Arquivo CBAA

Operadores da 2ª turma de qualificação

Segundo o diretor-presidente da CBAA, José Pessoa de Queiroz Bisneto, o grupo tem trabalhado no sentido de melhorar continuamente seus procedimentos de operação e o investimento em capacitação é uma das medidas que aceleraram esse processo.

Um dia marcante na vida do trabalhador rural Rogério dos Santos. Diferentemente do que está acostumado no seu dia a dia, ele vestiu sua melhor roupa e, com a esposa e a filha, foi para a cerimônia de formatura do curso de alfabetização. Uma comemoração mais do que justa. “Estou muito feliz, porque quem não sabe ler é parecido com um cego. Agora eu já sei ler as placas, sei decifrar os nomes das cidades para onde eu vou e consigo saber os preços dos produtos no mercado. Não preciso ficar pedindo para ninguém”, disse emocionado.

Rogério foi um dos 28 alunos da turma do Projeto de Alfabetização Rural, promovido pelo Senar, em parceria com a Usina São Domingos, que garantiu transporte e material didático aos alunos. O curso durou seis meses e as aulas aconteceram na Escola Municipal Serafim Sanches, em Catiguá.

A formatura foi no salão paroquial da cidade e contou com a presença da prefeita do município Vera Lúcia Valejo, que também apoiou o curso de capacitação. “Educação traz desenvolvimento e a usina está certíssima por oferecer aos seus colaboradores o mínimo de formação. Creio que este foi o primeiro passo na vida educacional destas pessoas

e as escolas do município estão de portas abertas para recebê-los novamente”, afirmou.

O supervisor de Recursos Humanos da Usina São Domingos, Marcos Antonio Bernardo, incentivou os formandos a continuar estudando. “Este tipo de curso vem para atender a necessidade da empresa e representa uma oportunida-

fissional dentro da indústria canavieira. “O setor está em constante transformação e é preciso acompanhar estas mudanças. A nossa parte estamos fazendo, que é incentivar a capacitação profissional. Com isso, as usinas cumprem também seu compromisso social, premissa primordial da sustentabilidade”, afirmou.

Durante a cerimônia, os formandos



“A Biocana está fazendo a sua parte”, diz Leila

de para estas pessoas, já que, com este diploma, elas estão aptas a fazer novos treinamentos e galgar cargos maiores dentro da usina”, alertou.

A presidente da Biocana, Leila Alencar Monteiro de Souza, representou o setor sucroenergético no evento e enfocou a necessidade da capacitação pro-

receberam o diploma e assistiram a um vídeo que ilustrou todas as fases do curso. Emocionado, o trabalhador rural Expedito dos Santos, não conseguiu segurar as lágrimas. “Tenho 47 anos e este é o meu primeiro diploma. Pode não parecer nada, mas, para mim, é muita coisa. Só tenho a agradecer”, comentou.



GRUPO FEITAL
 AÇO INOXIDÁVEL
 DESDE 1946

64 ANOS

Divisão FEITAL

Placas, bobinas, chapas e tiras;
 Barras: sextavadas, redondas,
 quadradas, chatas e cantoneiras

Tel. (11) 4343-1800
 Fax: (11) 4343-4043
 e-mail: feital@feital.com.br

Divisão TUBRA

Tubos de aço carbono e inox com
 e sem costura: redonda, quadrado
 e retangular.

Tel. (11) 4343-1900
 Fax: (11) 4343-4043
 e-mail: tubra@feital.com.br

Divisão FITTINOX

Conexões em Aço
 Carbono, Ligado e Inox

Tel. (11) 4343-1950
 Fax: (11) 4343-4043
 e-mail: fittinox@feital.com.br



MATRIZ: INOX-TECH Ltda. Av. Fabrini, 1296 - São Bernardo do Campo/SP - PABX: (11) 4343-1999
FILIAIS: Rio de Janeiro - Tel: (21) 2270-9922 - feital.rio@feital.com.br | Belo Horizonte - Tel: (31) 3462-8166 - feital.bh@feital.com.br
 Porto Alegre - Tel: (51) 3347-1047 - feital.poa@feital.com.br | Salvador - Tel: (71) 3671-3303 - feital.ba@feital.com.br
 Recife - Tel: (81) 3472-0000 - feital.rec@feital.com.br

www.feital.com.br

Uniceise reforça as ações de qualificação profissional no setor sucroenergético

Aconteceu em 10 de dezembro, no Centro Empresarial Zani, em Sertãozinho, SP, o lançamento da Universidade Corporativa do Setor Sucroenergético, (Uniceise), uma iniciativa do Centro Nacional das Indústrias do Setor Sucroalcooleiro e Energético (Ceise Br) e do Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração (Inepad).

O evento contou com a presença de mais de 100 pessoas, bem como do Ministro da Agricultura, Wagner Rossi. O projeto conta também com o apoio da União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica) e da Organização dos Plantadores de Cana da Região Centro-Sul (Orplana) e tem como objetivo principal fornecer mão de obra especializada para o setor sucroenergético. Serão desenvolvidos programas de extensão direcionados a atender demandas técnicas de formação, MBAs, cursos gerenciais temáticos com nível *Latu Sensu* e um Programa For Presidents, voltado exclusivamente a presidentes, vice-presidentes e diretores de empresas do setor de bioenergia.

Segundo o presidente do Ceise Br, Adézio José Marques, a Uniceise vem suprir uma necessidade do setor de profissionalizar seus trabalhadores. “Nossa ‘expertise’ na produção de agroenergia, biocombustíveis e bioeletricidade é única; e os países produ-



Durante o evento, o ministro Wagner Rossi foi homenageado. Antonio Padua, Rossi, Adézio e Ismael Perina, presidente da Orplana

res estão de olho em nossos profissionais. Além do que há também um imenso mercado para os profissionais qualificados nos projetos de ampliação e das novas unidades industriais”, explica Adézio.

Já o professor Alberto Borges Matias, do Inepad, ressalta que o projeto da Uniceise representa importante inovação na cadeia produtiva sucroenergética. “O setor dos biocombustíveis passa por um período de transição que exige dos profissionais conhecimento em várias áreas. Nosso propósito é criar uma estrutura que



Autoridades e líderes do setor marcaram presença no evento

permita aos nossos alunos acesso a informações estratégicas para serem transformadas em conhecimento”.

Comitês – também no dia 10 de dezembro o Ceise Br empossou os integrantes dos Comitês Técnicos e Setoriais que foram criados com o objetivo de atuarem como grupos de assessoria da presidência do Ceise Br, um núcleo de inteligência, cabendo a eles a formulação de sugestões que possam ser encaminhadas ao poder público e a iniciativa privada com o propósito de resolver problemas e conflitos, bem como atender as demandas setoriais da cadeia produtiva sucroenergética.

Na área Técnica foram criados os Comitês: Logística & Transportes; Relações Institucionais & Governamentais; Serviços, Máquinas & Implementos Agrícolas; Tecnologia da Informação e Automação Industrial; Comércio Internacional; Bens de Capital; Insumos e Produtos Químicos; e nos Setoriais: Alcoolquímica; Biodiesel; Bioeletricidade; Novos Biocombustíveis; Inovação Tecnoló-



Wagner Rossi, Adézio Marques e professor Alberto Matias explicando sobre os Comitês

gica e Sustentabilidade Ambiental.

Os Comitês têm o apoio da Unica, Orplana e do Grupo de Estudos em Recursos Humanos na Agroindústria (Gerhai). “A pos-

sibilidade de aprofundarmos as discussões e trocar experiências através dos Comitês Técnicos e Setoriais trará um grande avanço para as indústrias e para o setor de bioenergia, além de um ganho na velocidade das soluções de temas que em outros tempos não seria possível, pois cada comitê cuidará de um tema específico e será coordenado por profissionais altamente capacitados e reconhecidos no mercado onde atuam”, avalia Adézio Marques.

Para a Unica, a criação desses Comitês Técnicos e Setoriais é uma iniciativa que mostra o amadurecimento da indústria

de cana. “Estamos no caminho correto quando ampliamos as discussões de forma abrangente e plural,” completa o diretor técnico da União da Indústria de Cana-de-açúcar, Antonio de Pádua Rodrigues.

Cada associado do Ceise Br poderá participar de um ou mais comitês, de acordo com suas conveniências e interesses. Adézio Marques também confirmou que outros novos comitês poderão ser criados permitindo que outros e determinados segmentos da cadeia produtiva sucroenergética possam ser inclusos.

Gerhai tem novo presidente

O gerente de RH do Grupo Nardini, Mauro de Jesus Garcia assumiu a presidência do Grupo de Estudos em Recursos Humanos na Agroindústria (Gerhai). O profissional, que atua no setor sucroenergético há 23 anos e participa do Gerhai há seis, assumiu o cargo em substituição a Erotides Gil Bossahrd. “É um desafio substituir pessoas tão engajadas no grupo e com alto conhecimento sobre a gestão de pessoas. Mas com a ajuda dos membros da diretoria, vamos superar as expectativas”, declarou o presidente eleito. A reunião que marcou a transmissão de cargo aconteceu em Lins, SP, em 12 de dezembro.

Durante discurso de despedida, Erotides Gil agradeceu pelos dois anos e oito meses que ficou frente à instituição e lembrou que, neste período, o perfil do profissional do setor sucroenergético mudou: “As usinas buscam um profissional com visão e decisão rápidas porque, hoje, a velocidade da informação e das mudanças é muito maior do que há dois anos. O profissional, neste novo cenário tem que saber olhar para frente, antecipar-se às situações”, disse Gil.



Erotides Gil (esquerda) transmite o cargo para Mauro de Jesus Garcia, gerente de Recursos Humanos do Grupo Nardini

Tecnologia que assegura a proteção do seu capital.

Garantir a integridade dos ativos é essencial e a Renner Protective Coatings oferece isto a você: proteção anticorrosiva de longa duração.

Renner, tecnologia de alto desempenho.



ESTOQUE COMPLETO



SÓ A MELHOR ESTRUTURA

CONEXÕES



TUBOS



VÁLVULAS



FLANGES





PODE ATENDER COM TOTAL EFICIÊNCIA

Há 22 anos no mercado, a Centerval Industrial é uma empresa especializada na produção de tubos calandrados e na comercialização de tubos de aço carbono com e sem costura, conexões e curvas, flanges e válvulas industriais, consolidando sua posição no mercado por atender com ética e eficácia o setor sucroalcooleiro e industrial, tradicionalmente exigentes em qualidade e agilidade no atendimento.

www.centerval.com.br

Rodovia SP 127 - Cornélio Pires, KM 43 + 250 mts
CEP: 13400-970 | Piracicaba - SP
Fone: (19) 2105-1200 | Fax: (19) 3424 1494
centerval@centerval.com.br



CENTERVAL
INDUSTRIAL LTDA.

Os semeadores de florestas

*Esta formosa cápsula
guarda sementes de
jacarandá-mimoso,
quando ela se rompe
o vento leva as
sementes para longe*

Coletar sementes de plantas nativas, criar condições para sua germinação, disseminando o reflorestamento Brasil afora. Este tem sido o trabalho de muitos profissionais do setor sucroenergético

Luciana Paiva

Com a primavera chegam as chuvas despertando a terra de seu período de repouso. A temperatura aumenta, assim como a luminosidade, condições que deixam o solo propi-

cio para o plantio. Nesta época, mais do que nunca, o agricultor arregaça as mangas e intensifica o trabalho para cobrir a terra tombada com sementes de capim, grãos, toletes de cana, mudas de laranja, café e também árvores nativas.

Se alguém se admirou com a colo-

cação de que os agricultores plantam árvores nativas, é bom saber que essa prática passou a ser rotina no dia a dia dos produtores rurais, em decorrência não só das leis ambientais, mas também pela continuidade de sua atividade. “Não somos esses vilões destruidores da natureza, pelo contrário, somos guardiões do meio ambiente, afinal, a mais significativa extensão do patrimônio ambiental está no campo. Além da preservação de nosso negócio, a maioria de nós mora nas áreas rurais e é quem melhor usufrui do bem-estar que o equilíbrio ecológico proporciona”, diz Ismael Perina, produtor rural e presidente da Orplana - Organização dos Plantadores de Cana da Região Centro-Sul.

No Estado de São Paulo, o diálogo entre setor público e produtivo possibilitou o surgimento do que pode ser chamado de “era verde”, intensificada com a implantação do Protocolo Agroambiental, em 2007, entre o setor sucroenergético e o Governo paulista. O projeto propõe além da eliminação da queima da cana

Arquivo São Domingos



Plantio de mudas na São Domingos, Catanduva, SP: para reflorestar também é preciso realizar tratos culturais

ALONGADORES DE EIXO MARINI

www.marini.agr.br - cana@marini.agr.br - (54)3316-4100



Alongador de Eixo MARINI, Soqueira tratada a pão-de-ló.



Desde 1989
MARINI
IND. DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

*Patente deferida - 8602891-0

Negócio sustentável

até 2014, outros pontos de total relevância, como: conservação do solo e dos recursos hídricos, proteção de matas ciliares, recuperação de nascentes, redução de emissões atmosféricas e cuidados no uso de defensivos agrícolas.

Segundo a assessoria da Secretaria do Meio Ambiente, atualmente, 169

rentes permitem relatar, de modo preliminar, que já estão sendo realizadas diversas ações visando à recuperação destas áreas degradadas. A grande maioria das unidades agroindustriais já iniciou o plantio e isolamento das áreas ciliares, além de construir e manter viveiros próprios para o fornecimento de mudas de espé-

Ademir Messias, há 27 anos trabalha na Santa Cruz e há quase quatro anos assumiu a área de reflorestamento da usina, para aprimorar seus conhecimentos cursou pós-graduação em gestão ambiental.

A atenção da Santa Cruz com as questões ambientais teve início bem antes do surgimento do Protocolo Agroambiental. Em 2002, a Santa Cruz tornou-se a primeira unidade sucroenergética a ser certificada na norma ISO 14001 (ambiental) abrangendo todos os seus processos industriais e agrícolas. As ações para a obtenção dessa certificação tiveram início em 2000, quando a área agrícola foi certificada na ISO 9002 (qualidade), no ano 2000, desde então, iniciou-se uma série de ações para adequar a empresa aos requisitos da norma. Foram feitos investimentos em equipamentos, obras e treinamento do pessoal, com o objetivo de tornar os processos menos agressivos ao meio ambiente, com planos de prevenção de acidentes ambientais e for-

Luciana Paiva

O viveiro da Santa Cruz conta com um sistema de circuito fechado, desenvolvido na própria empresa onde a água utilizada na irrigação é captada e reutilizada para novas regas



Unidades Agroindustriais assinaram o Protocolo Agroambiental do Setor Sucroalcooleiro do Estado de São Paulo, correspondendo a mais de 90% do parque agroindustrial paulista. Também aderiram ao protocolo mais de 5600 fornecedores por meio de 27 Associações, representando 21,7% da área de cana do Estado. Considerando que a cultura da cana é a principal atividade agrícola de São Paulo, ocupando cerca de 25% da área agrícola paulista, e que as ações do Protocolo visam o estabelecimento e garantia de ações efetivas para a manutenção da qualidade ambiental, a atuação deste projeto vem se mostrando um exemplo de conduta pública para o Estado e para o País.

Projeto pioneiro – Daniel Lobo, coordenador da área ambiental da União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica) informa que associadas da entidade já reflorestaram 330 mil hectares de matas ciliares. “As visitas às usinas ade-

Ademir Messias no viveiro da Santa Cruz que tem capacidade de produção de 50 mil mudas por ano



Luciana Paiva

cies vegetais nativas”, diz. Tal projeto de reflorestamento é inovador e representa uma ação nunca antes proposta ou executada por nenhum setor agropecuário.

Entre as unidades que aderiram ao Protocolo está a Santa Cruz S.A. Açúcar e Álcool, localizada em Américo Brasileiro, SP. O engenheiro agrimensor,

te trabalho de conscientização de seus colaboradores, fornecedores e clientes.

A produção de mudas para reflorestamento está entre as ações que foram intensificadas nessa evolução ambiental da Santa Cruz, a empresa mantém um viveiro de plantas muito bem estruturado, com capacidade de produção de



Parte da equipe que atua na área de reflorestamento da Santa Cruz

Luciane Palma

50 mil mudas por ano. Ademir salienta que estão cadastradas 98 espécies de árvores, 90% delas pertencem ao cerrado, pois é neste bioma em que se encontra a grande maioria das terras da usina e de seus fornecedores de cana. Além de reflorestar as terras próprias e as áreas administradas pela usina, as mudas também são fornecidas aos produtores de cana e doadas para prefeituras, escolas e entidades da região. Nos últimos

10 anos, a usina reflorestou 140 hectares e plantou 289.175 mudas. Nos anos de 2007, 2008 e 2009, o plantio foi intensificado, nestes três anos foram plantadas no total 130 mil mudas. Em 2010, entre plantio e doação foram disponibilizadas 48.175 mudas de árvores nativas.

Da coleta ao plantio – a empresa emprega 20 funcionários para desenvolver as atividades do viveiro e do campo. O trabalho inicia com a coleta de semen-

tes produzidas por árvores saudáveis, a Santa Cruz tem um banco de germoplasma com 110 espécies. Ademir explica que a natureza também é muito criativa na produção de sementes, oferece uma diversidade de tipos, formas e cores. Existem aquelas que se propagam facilmente, como a do ipê e do jacarandá-mimoso com sementes voadoras que são levadas pelo vento e germinam rapidamente. Apesar da vantagem da alta germinação, os bancos de germoplasma não dispõem o ano todo desse tipo de semente, pois são pouco resistentes. Outras sementes são muito duras e precisam de uma ajudinha para aumentar a germinação e acelerar o processo (na natureza podem levar até dois anos). Muitas delas ficam imersas em água, outras precisam ser raspadas, como a do jatobá, antes da imersão em água a semente

SOLUÇÕES EM AÇO INOXIDÁVEL

304/304L - 316 - 316L - 410 - 420 - 430 - entre outros



BOBINAS E CHAPAS

Padrão e Sob Medida

DISCOS E ANÉIS



TUBOS

Redondos, Schedule, Quadrados e Retangulares

BARRAS

Redondas, Chatas, Quadradas e Sextavadas



CANTONEIRAS



E AGORA TAMBÉM EM CONEXÕES



CURVAS



CAPS



TEES



REDUÇÕES



FLANGES



COTOVELO

E TAMBÉM: BUCHA, LUVA, PLUG, UNIÃO, NIPLE, TEE, EM DIVERSOS TAMANHOS

SERVIÇOS:

Corte transversal, guilhotina, escovamento e aplicação de filme PVC, escovamento e polimento de tubos, plasma e endireitamento de barras chatas.

MATRIZ
Av. Henry Ford, 2380
Bairro Pq. da Moóca
CEP: 03109-001 - São Paulo - SP
Fone: (11) 2067-3536
intersteel@intersteel.com.br

FILIAL CHAPECÓ
Rua Equador, 180 E
Bairro Líder
CEP: 89805-210 - Chapecó - SC
Fone: (49) 3328-3331
intersteel.xap@intersteel.com.br

FILIAL SALVADOR
Av. Dendezeiros do Bonfim, 184
Bairro Bonfim
CEP: 40415-006 - Salvador - BA
Fone: (71) 3310-6757
intersteel.ssa@intersteel.com.br

www.**INTERSTEEL**.com.br



Profissionais que trabalham no viveiro de mudas da Santa Cruz

Luciana Paiva



por um substrato composto por terra e torta de filtro, ou são depositadas em sementeiras em caixa de areia. Após a brotação e já resistentes, são transplantadas para os saquinhos com o substrato e ficam no viveiro até atingirem por volta de 40 centímetros, esse processo leva de cinco a 10 meses, depende da espécie. A estiagem de 2010 que atrasou o plantio da cana também repercutiu no cronograma de cultivo de plantas nativas, a falta de chuvas fez com que as plantas ficassem por mais tempo no viveiro. “A planta sente”, diz Ademir. Com a chegada das águas a equipe de campo da Santa Cruz intensificou o trabalho de semear flores-

passa por escarificação mecânica, realizada com cuidado para evitar lesões ou danos fisiológicos nas sementes o que prejudicaria sua germinação.

Ainda existem as sementes que para quebrar a dormência passam pelo processo de escarificação química, são imersas em ácido sulfúrico ou clorídrico, uma forma de imitar as condições existentes durante o processo digestivo dos animais, afinal, são aquelas sementes que na natureza são ingeridas por animais e depois propagadas mata a fora.

Após a coleta, pré-seleção das sementes e cuidados para germinação, elas são colocadas em tubetes preenchidos

No viveiro da Santa Cruz, mudas nos tubetes protegidos por sombrites



Luciana Paiva



Luciana Paiva

tas na região araraquarense.

Projeto de reflorestamento – a região de Araraquara está bem servida por unidades sucroenergéticas que investem na produção de plantas nativas. A Santa Cruz pertence ao município de Américo Brasiliense, já a Usina Maringá, pertencente ao Grupo Diné, está instalada no

Na mão direita semente de jacarandá-mimoso, voadora de fácil germinação, na mão esquerda, semente de jatobá que precisa ser escarificada para agilizar e aumentar a probabilidade de germinação

município de Araraquara, porém, menos de cinco quilômetros separam as duas usinas. A Maringá também mantém um viveiro com capacidade de produção de 50 mil mudas por ano, a bióloga Michele Cristina Amaral de Oliveira, começou na empresa como estagiária, em 2003. Apaixonada pela natureza, Michele foi cada vez mais se integrando e se especializando na multiplicação de plantas nativas. Passou a ser responsável não só pelo viveiro de mudas da empresa, mas também pela implantação de projetos de reflorestamento.

A bióloga explica que reflorestamento não é feito a esmo, é preciso seguir normas legais – por exemplo, plantar árvores que sejam nativas daquele habitat – e também seguir os princípios da natureza que preza a diversificação de espécies. Segundo Michele, um bom projeto



No viveiro da Santa Cruz: mudas já transplantadas para os saquinhos

de reflorestamento com árvores nativas deve misturar árvores de três grupos, na proporção correta. Estes grupos são:

- Árvores pioneiras: nascem primeiro; em geral crescem rápido, mas não vivem tanto tempo, nem ficam muito grandes. Fazem sombra, dando mais condições para outras espécies nas-

cerem e se desenvolverem melhor. Um exemplo é a embaúba, espécie preferida do bicho-preguiça;

- Árvores secundárias: crescem mais lentamente, porém ficam maiores. Normalmente são as adotadas na arborização urbana. Uma delas é o ipê-roxo;
- Árvores climax: em geral, cres-

SUPRIR.
HÁ 20 ANOS,
A CONEXÃO PERFEITA
ENTRE ALTA QUALIDADE
E PRONTA ENTREGA.

Uma linha completa de conexões, chapas e **tubos de aço inox 304 e 316** para o mercado sucroalcooleiro.



Michele segura uma muda de ipê, uma de suas árvores preferidas

cem apenas na sombra e levam mais tempo para se desenvolver. A madeira é bem dura e o porte é maior. São as chamadas árvores de madeira de lei. Uma delas é o jequitibá rosa.

Além de exemplares desses três grupos, as usinas também cultivam plantas de árvores frutíferas nativas como amora, pitanga e uvaia. “As frutíferas também fazem parte de um projeto de florestas. As colocamos em menor proporção, mas não ficam de fora, pois são essenciais para atrair a fauna”, diz Michele. O plantio de mudas, de acordo com a bióloga, segue o espaçamento de 3x3 e 3x2 metros (entre linhas e entre mudas), são 1667 plantas por hectare. Michele conta com três funcionários para realizar as atividades do viveiro, como coletar, selecionar e preparar as sementes para o plantio em sementeiras e saquinhos preenchidos por substrato também produzidos por eles. O plantio nas áreas de reflorestamento da usina, dos arrendamentos e dos fornecedores de cana é feito pelos rurícolas da usina orientados por Michele. Das 50 mil mudas produzidas, 10 mil são destinadas à doação as escolas e prefeituras. Durante o Congresso Ribeirão Cana Invest, realizado em abril de 2010, houve a distribuição de 1600 mudas de plantas nativas e frutíferas, doadas pelas usinas Maringá e Santa Rita, outra unidade do Grupo Diné.

Mata Atlântica – a maior parte das

unidades su- croenergéticas na região Centro-Sul ocupa área de Cerrado, diferentemente da Usina Santa Rita, localizada em Santa Rita do Passo Quatro, SP, que está instalada em uma área onde predomina o bioma da Mata Atlântica. Nesta região se encontra o Parque Estadual da Vassununga, é nele que vive majestoso um grande exemplar de jequitibá-rosa, considerado o ser vivo mais velho do Brasil, não há consenso sobre sua idade, mas dizem que vai de 700 a 3 mil anos. A árvore fica na Trilha dos Jequitibás, perto da sede do parque e vive junto com mais 329 árvores adultas da mesma espécie. Eles estão distribuídos em seis fragmentos de matas remanescentes de glebas descontínuas cortadas por rodovias, como a Anhanguera, e cercadas por lavouras de cana.

Por isso, 65% das mudas produzidas no viveiro da Usina Santa Rita são nativas da Mata Atlântica (os outros 35% são do Cerrado), são 80 espécies cadastradas, entre elas, lógico, está o jequitibá-rosa.

Tratos culturais – o sucesso de um reflorestamento está ligado ao alto índice de brotação das mudas, para isso, segundo Fernando Garcia, analista em Meio Ambiente da Usina São Domingos, de Catanduva, SP, é fundamental preparar o solo para o recebimento das mudas e depois monitoração constante nos três primeiros anos das florestas cultivadas, ou pelo menos até quando as mudas alcancem 1,5 metros. A São Domingos vem superando as metas de plantio estipuladas em seu Termo de Compromisso de Recuperação Ambiental, implantando em 1998. Já foram plantadas mais de 250 mil árvores. A empresa realiza o controle de ervas invasoras, formigas cortadeiras, faz o coroamento em cada muda, faz a irrigação periódica e as mudas que não sobrevivem são substituídas imediatamente por mudas sadias.

Para despertar a consciência ambiental das crianças e jovens a São Domingos realiza varias ações com as escolas da região de Catanduva, durante a Semana da Árvore e o Dia Internacional de Proteção à Camada de Ozônio (16 de Setembro), a usina promoveu, uma série de visitas e palestras para cerca de 120 alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Serafim Sanches, que fica no município vizinho, Catiguá. Além de conferirem as principais ações sócio-ambientais desenvolvidas pela usina, os estudantes visitaram o viveiro de mudas nativas da empresa. Cada aluno escolheu uma muda de árvore e em seguida rea-

Equipe de profissionais do viveiro de mudas da Usina Maringá



lizou o plantio em Área de Preservação Permanente (APP).

A produção de mudas nativas na maior usina do mundo – mais um ano safra termina e, novamente, a Usina São Martinho, de Pradópolis, SP, conquista a primeira colocação na produção de cana, com praticamente 8,5 milhões de toneladas. Mas a unidade sucroenergética número 1 do mundo também se destaca na produção de mudas de plantas nativas, seu viveiro produz atualmente cerca de 300 mil mudas por ano. Trabalham no viveiro 23 colaboradores. A coleta de sementes é realizada por equipe própria em matrizes de árvores nativas e frutíferas existentes na região, matrizes cadastradas no viveiro de produção de mudas, onde fica registrada a época de produção de sementes e o cronograma de coleta de acordo com cada espécie.

Atualmente, são cultivadas no vi-



Arquivo São Domingos

Área reflorestada na São Domingos

veiro cerca de 220 diferentes espécies. As mudas são destinadas para recomposição de matas ciliares localizadas em áreas da Usina São Martinho em Pradópolis e em outros municípios da região de Ribeirão Preto; bem como para a Usi-

na Iracema, em Iracemópolis, SP, (outra unidade do Grupo São Martinho) para recomposição das matas ciliares localizadas em áreas da Usina Iracema em vários municípios na região de Limeira. Em 2010, o projeto “Viva a Natureza”, im-

PNEUS AGRÍCOLAS BKT

MELHOR CUSTO BENEFÍCIO NA SUA COLHEITA



Revendedor autorizado

Com a mais completa linha de Pneus BKT você só vai colher benefícios. Tecnologia a trabalho de produzir pneus de alta resistência e durabilidade, promovendo assim maior performance e produtividade do maquinário nas colheitas.



(16) 2133 4949

www.marchinidobrasil.com.br

PC & Balkán



Arquivo São Domingos

Alunos em visita ao viveiro de mudas da São Domingos

plantando pela Usina São Martinho, completou 10 anos e atingiu a marca de 1 milhão de mudas plantadas. Segundo informações do Grupo, somando-se o

plantio de mudas realizado nos últimos anos nas regiões das usinas São Martinho e Itacema, foram mais de 1,8 milhão de mudas plantadas em áreas de APP, o

equivalente a uma área superior a 1.100 hectares.

Para os próximos anos, a meta é produzir e plantar anualmente cerca de 300 mil mudas no Estado de São Paulo para recompor todas as matas ciliares das áreas próprias localizadas nos municípios de abrangência de cultivo da cana-de-açúcar nas unidades do Grupo. A Usina Boa Vista, unidade do Grupo localizada em Quirinópolis, GO, também mantém um viveiro de mudas com produção de 30 mil mudas por ano. A Usina Boa Vista já realizou o plantio de 170 mil mudas em áreas de APP em fazendas de Quirinópolis (incluindo as mudas produzidas no viveiro da Usina São Martinho), completando praticamente 100% das áreas de APP do Grupo na região.

Minas Gerais está ficando mais verde – a ocupação por cana nas áreas degradadas tem proporcionado a re-

O MELHOR
DA SAFRA
VEM EM
COMBOIO



EXITUS COMBOIOS BLINDADOS | CARAJÁS OFICINAS VOLANTE | ITAIPÚ TANQUES PARA ÁGUA | FOCUS TANQUES PARA COMBUSTÍVEL | BARRACÃO | VEÍCULOS ESPECIAIS

IMPACTO
implementos rodoviários

A Impacto trabalha para proporcionar maior produtividade no setor sucroalcooleiro, produzindo frotas otimizadas e equipamentos configurados de acordo com sua necessidade. Conheça a Impacto e comprove nossa excelência.

cuperação de florestas, é o que acontece em Minas Gerais, de acordo com Jadir de Oliveira, responsável pela área ambiental da Associação das Indústrias Sucroenergéticas de Minas Gerais (Siamig), o setor sucroenergético desenvolve o maior programa de reflorestamento do Estado, com a proposta do plantio de 1 milhão de árvores nativas por ano. Jadir explica que toda licença para liberação de projeto para instalação de usina tem a obrigatoriedade de realizar a recuperação de áreas degradadas. “Todas as usinas participam, algumas têm o seu próprio viveiro de mudas, outras têm convênio com o Instituto Estadual Florestal de Minas Gerais para o fornecimento de mudas”, diz.

Sem registro no Ibama – procuramos o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) em busca de números sobre áreas degradadas recuperadas, após

A Usina Alvorada, de Araporã, é uma das unidades mineiras que mantém seu viveiro de mudas



Luciana Paiva

bom tempo de espera, fomos informados que o Ibama não realiza esse tipo de levantamento, os dados são apenas sobre áreas desmatadas. É uma pena, se o Ibama realizasse esta pesquisa iria constatar em seus mapas a presença de novas manchas verdes povoadas com árvores nativas nos biomas nos quais a cultura canieira está presente. Os satélites iriam confirmar, por exemplo, que na

região da zona da mata nordestina, muitas usinas, como a São José, de Igarassú, PE, devolveu para a natureza áreas que foram tomadas pela cana. Iria registrar mais de 1 milhão de pontinhos verdes, que são as árvores nativas reflorestadas pelas usinas parceiras do Instituto de Proteção da Mata Atlântica (IPMA), ou então, pelas usinas que mantêm seus próprios viveiros de mudas e programas

NOVA GERAÇÃO



Centrífugas GEA Westfalia Separator: tecnologia e produtividade lado a lado.



Líder mundial em processos industriais, a GEA Westfalia Separator possui o que há de mais moderno no mercado de centrífugas e filtros para produção de Etanol. Desde equipamentos tradicionais de limpeza manual, até centrífugas de acionamento direto e limpeza automática, sem necessidade de equipamento reserva. Uma nova geração de máquinas que proporcionam aumento de capacidade produtiva, automação, maior rendimento e menor custo de manutenção. E tudo isso com o selo de qualidade GEA Westfalia Separator.



GEA Mechanical Equipment
 GEA Westfalia Separator Brasil
 Av. Mercedes-Benz, 679 - Ed. 4D2 - 1º andar
 Distrito Industrial - Campinas/SP - CEP 13054-750
 F.: (19) 3725-3164 / Fax: (19) 3725-3224
 www.gea-westfalia.com.br



Arquivo Itamarati

Área de preservação na Usinas Itamarati

de reflorestamento, como a Coruripe em Alagoas.

Se pesquisasse um pouquinho mais, o Ibama iria saber que lá no Mato Grosso, a Usinas Itamarati, de Nova Olímpia, nos últimos três anos, plantou 500 mil mudas em 500 hectares. Árvores do Cerrado, como o ipê, aroeira, cedro, jatobá e também frutíferas, como goiaba e caju, mudas produzidas no viveiro mantido pela Itamarati desde 1998, com capacidade de produção de 200 mil mudas por ano. Caetano Henrique Grossi, gerente do Sistema de Gestão Ambiental, conta que através do viveiro florestal é feita a doação de mudas para prefeituras e entidades, visando a recuperação de nascentes, cursos de água e recuperação de áreas degradadas

Segundo Caetano, a empresa desenvolve 12 projetos ambientais para a



Arquivo São Martinho

Área de recomposição na São Martinho

comunidade, como o “Muda Mundo” que nas semanas da água, meio ambiente e árvore promove a troca de uma muda por uma garrafa pet. As garrafas são doadas para o próprio município para fazer os enfeites natalinos, ou, vendas e o di-

nheiro arrecadado é convertido em material de educação artística e esportivo para escolas.

Já no projeto “Um Mundo mais Verde para as Crianças” realizado nas cidades de Nova Olímpia e Denise, em parceria com a DuPont, a cada criança que nasce nesses municípios é plantada uma muda de árvore nativa que recebe o nome da criança e a data de seu nascimento. As famílias se envolvem com o projeto cuidando com muito carinho das mudas plantadas, e posteriormente as próprias crianças se encarregam de dar continuidade aos cuidados necessários a sua manutenção. Nada mais natural, afinal, em Nova Olímpia e Denise as árvores fazem parte da família e são chamadas por seus nomes: Pedro, Mariana, Carolina...



Arquivo Itamarati

Palestra sobre meio ambiente para alunos na Usinas Itamarati

Regent® 800WG

INSETICIDA



VOCÊ JÁ REPAROU QUE TEM COMBUSTÍVEL NASCENDO BEM NA SUA FRENTE?

Regent® 800 WG: protege a sua cana-de-açúcar por muito mais tempo.

A BASF apoia iniciativas voltadas à preservação
do meio ambiente e da sustentabilidade, como:

Projeto Agora da UNICA
agroenergia e meio ambiente.



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por terceiros de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO.



0800 0192 500

www.basf.agro.com.br

BASF
The Chemical Company

*Seja tinto, ou
seja branco,
ou mesmo rosé
sempre há
opções de vinhos
para harmonizar
com a comida*

Saúde!!!

Com o calor que domina Ribeirão Preto na maior parte do ano é natural que a cerveja e o chope sejam as bebidas preferidas. No entanto, para surpresa de muitos, Ribeirão Preto aparece no ranking nacional de consumo de bebidas como a quinta maior praça consumidora de vinho tinto e a segunda maior consumidora de vinhos espumantes do Brasil. Espumante, ainda tudo bem, afinal é para ser consumido bem gelado, a uma temperatura de 3 a 5 graus, refrescando as noites quentes da ainda chamada “Califórnia Brasileira”, agora, vinho tinto já pede um clima mais ameno. “Ah, basta ligar o ar condicionado e deixar a temperatura ideal”, diz Beto Duarte, especialista em vinhos e autor do blog papodevinho.blogspot.com.

Beto Duarte: papo de vinho

O vinho tornou-se sinônimo de saúde e mesmo quem vive nas escaldantes regiões canavieiras pode perfeitamente degustar essa bebida dos deuses

O gosto do ribeirão-pretano pelo vinho e mais o fato de a cidade ocupar a quarta posição nacional em consumo de luxo, incentivaram Beto e seu sócio Daniel Perches a realizarem, em outubro de 2010, o primeiro Encontro de Vinhos

em Ribeirão Preto. A cidade fez jus a sua fama e o evento foi um sucesso, contou com a participação de 22 empresas da área, sendo 13 importadoras, com isso, o público pode degustar vinhos de todas as regiões produtoras do mundo.



Entre os amantes do vinho estavam presentes vários integrantes do setor sucroenergético, entre eles, Sérgio Prado, assessor de comunicação da União da Indústria da Cana-de-Açúcar. Gaúcho, com origem italiana, Sérgio conta que a apreciação por vinhos é tradição em sua família, além disso, a bebida faz bem à saúde, se for tomada moderadamente. Ao lado de uma taça de vinho o indicado é estar outra taça com água, que é para o apreciador ir se hidratando, isso ajuda no funcionamento dos rins, explica Sérgio. O que também não pode faltar é a comida, que pode ir de petiscos como castanhas e frutas secas, passando por pratos leves como peixe e aves, massas com molhos mais condimentados, carne de caça e uma boa succulenta carne vermelha. “Sempre tem um vinho para acompanhar qualquer tipo de comi-



Sérgio Prado: “para acompanhar carnes vermelhas vai muito bem um Cabernet Sauvignon”

da”, diz Sérgio que adora os vinhos produzidos com a uva Cabernet Sauvignon, tintos mais encorpados, perfeitos para acompanhar carnes vermelhas e comidas mais condimentadas.

Onde tem cana, tem calor, não é

exclusividade da região de Ribeirão Preto, por isso, as sugestões servem para todos os profissionais sucroenergéticos apaixonados por vinho ou que têm interesse em saber mais sobre o tema. Cresce no Brasil o consumo de vinhos produ-

Sistemas de pintura de alta performance para o mercado sucroalcooleiro:

- Resistência contra corrosão
- Tecnologia e durabilidade
- Atendimento ágil e personalizado de acordo com a sua necessidade

Revestimentos Internos:

- Corlar™ 6090 – grau alimentício
- Corlar™ 6810 – utilizada na pintura interna de lavadores de gases e estação de tratamento de efluentes e equipamentos que solicitem resistência à abrasão

Revestimentos Externos:

- Corlar™ 6080 – primer acabamento epóxi
- Linha Imron® Poliuretano para acabamento externo lavável
- Corlar™ 1661 – para equipamentos que exijam resistência a alta temperatura
- Linha DuPont™ 2492 – acabamentos alquídicos em geral



Produtividade e energia que a gente vê de longe.



Para mais informações acesse: www.dupontperformancecoatings.com.br
ou ligue para: São Paulo (011) 2465 7638 - Demais localidades: 0800 019 4030





Sommelier Renato, Walter e Cátia Betta: vinícolas com produção inferior a mil garrafas

zidos na ilha da Córsega, que fica no mar Mediterrâneo, região bastante quente. O sommelier Thierry Battistini, natural da Córsega, indica o rosé da Sciaccarellu,

ou acompanhar as sobremesas, a sugestão é o também vinho corso Domaine Pasqua Chardonnay Vin Doux, feito com uvas tardias, preço R\$ 97,00. Mas também pode ser tomado sem qualquer tipo de acompanhamento, como aperitivo, porém, precisa ser gelado, entre 4º a 8º. Mais informações: www.emporiosorio.com.br

Para acompanhar aves, por exemplo, os profissionais da Winer Lovers indicam um Chardonnay californiano da marca Bogle, vinho branco frutado, que deve



O sommelier Thierry Battistini e o vinho Domaine Pasqua Chardonnay Vin Doux

uva nativa da Córsega, que dá vinhos complexos e tânicos, um vinho mais encorpado que acompanha muito bem carnes de caça. Deve ser resfriado em temperatura por volta de 16 e 15º. Custa por volta de R\$ 65,00.

Já para beber a beira da piscina

ser tomado à temperatura de 6º a 8º, na faixa de preço de R\$ 70. A Winer Lovers foi fundada pelo casal Walter e Cátia Betta, dois apaixonados por vinhos, que viajam pelo mundo em busca de vinhos raros, produzidos por pequenas vinícolas, algumas com produção de menos de cinco mil garrafas por ano. Há ótimas opções vindas da Argentina, Espanha, Califórnia... Para mais informações, entre no site: www.winerlovers.com.br

Amantes do vinho – Francisco Deienno, médico e seu pai Lair Deienno, produtor de cana e empresário – fornece facas para colhedoras de cana –, não se consideram especialistas em vinho, mas sim amantes do vinho, fazem parte de clubes de vinho em Ribeirão Preto. O médico Francisco salienta que vinho é saúde e deve ser tomado sempre acompanhado por água e boa comida. Para acompanhar, por exemplo, uma costela que leva 12 horas de cozimento lento, Francisco indica um bom Malbec argentino. Para uma boa massa, vai muito bem o italiano Brunello de Montalcino.

Para abrandar o calor das regiões canavieiras, Francisco diz que não há nada melhor que os vinhos espumantes, durante o evento, ele ficou muito bem



A importadora Mercovino, localizada em Ribeirão Preto, atende o Brasil todo: www.mercovino.com.br



Francisco e seu pai Lair: sugestões para os profissionais sucroenergéticos

roir do mundo para a produção de vinhos espumantes, só perde para a região de Champagne, na França.

Ótima notícia, assim, podemos brindar 2011 tomando a 130 da Valduga, produto nacional que oferece um excelente custo-benefício, por volta de R\$ 63,00 a garrafa.

impressionado com o espumante 130 da Casa Valduga, vinícola brasileira instalada em Bento Gonçalves, no Vale dos Vinhedos, RS. A 130, uma linha especial em comemoração aos 130 anos da família Valduga no Brasil, é considerada a melhor espumante do Brasil e uma das melhores do mundo. Não é para se espantar, afinal, a região do Vale dos Vinhedos apresenta o segundo melhor ter-



Representantes da Casa Valduga, para quem gosta de vinhos mais suaves, a opção é a linha Naturelle, mas para brindar, o bom mesmo é o Espumante 130

Qualidade anos a fio.



A Nambei investe em modernos laboratórios e tecnologia, garantindo uma produção com qualidade e excelência no atendimento.

VENDAS 0800 161819

vendas@nambei.com.br

Avenida Ibirapuera, 2033 | 14º andar | São Paulo SP

Tel (11) 5056.8900 | Fax (11) 5051.0067 / 5051.4122

NAMBEI[®]

FIOS E CABOS

www.nambei.com.br



Reguladora



OS FIOS E CABOS NAMBEI SÃO PRODUZIDOS COM COBRE ELETROLÍTICO 99,99% DE PUREZA

Para deixar a empresa mais bonita

Cana, canavial, flor de cana, a terra sendo cultivada, usinas... O setor sucroenergético também serve de inspiração para a produção de belos quadros



Canavial em flor

Ao acompanhar seu marido, o consultor Arnaldo Corrêa, na elaboração das análises sobre o mercado de açúcar, a artista plástica Silvia Corrêa se aproximou do universo sucroenergético, o que lhe chamou sua atenção foi a tonalidade da cana, a luz sobre o canavial e as cores produzidas pelo campo sendo cultivado.

Essa viagem pelo mundo da cana inspirou Silvia a pintar várias telas sobre

o tema canavieiro. Como muitas empresas ligadas ao segmento gostam de ornamentar as salas com quadros de usinas e canaviais, os quadros pintados por

Silvia podem ser uma boa opção para deixar a empresa mais bonita. Confira algumas imagens:



Canavial



Silvia e Arnaldo Corrêa: a cultura canavieira serviu de inspiração



Um no porto de Santos

Além das telas já produzidas, Silvia também aceita encomendas tendo como tema o segmento sucroenergético ou não. Os interessados podem entrar em contato pelo fone: 013-32311446 ou e-mail: silviahcorrea@gmail.com



Uma marina. Com este quadro Silvia ganhou uma medalha de ouro na exposição de Aniversário do Porto de Santos, promovida pela Codesp/Santos



As flores também estão entre os temas mais retratados por Silvia

Economize R\$ 1.800.000

por 1 milhão de toneladas de cana

*e produza 14 litros
a mais de álcool
por tonelada
de mel*



TROQUE O ENXOFRE POR OZÔNIO

Além de reduzir os custos com manutenção e com insumos químicos, USINAS DE AÇÚCAR E ÁLCOOL DE TODO O BRASIL estão aumentando o rendimento na produção de álcool em até 14 litros por tonelada de mel. Tudo isso graças à substituição do enxofre por ozônio.

Reduza seus custos e aumente a produtividade você também!



Fone: 81.3471.8543

Site: www.gasil.com.br

email: silton@silton.com.br



Estilo

Desfile Walter Rodrigues outono-inverno 2011

Carminha Ruete de Oliveira



Para as chiques e lindas mulheres



A trilha sonora deste artigo é embalada pelas ondas do mar e um calor de quase 40 graus, bem tí-

o desfile de Walter Rodrigues, um verdadeiro artista e mago da moda.

Walter depura, simplifica e volta para suas raízes, onde aparece uma silhueta simples com uma cartela de duas cores: preto e off White. Presença marcante de listras e zíperes. As peças são de alfaiataria e estruturadas, e também a clássica linha navy. Estas fotos ilustram e dão o tom da simplicidade e elegância incríveis que esse gênio criou.

Seguindo a trilha deste mestre da moda, executivas chiques adoram a simplicidade elegante.

pico aqui no Rio de Janeiro onde passo minhas férias. Olhando para uma praia quase deserta tenho certeza que estou no paraíso!!!

Inspirada por essa beleza deste cenário natural, eu só poderia retratar um tema que exalta a beleza: o Fashion Rio Outono Inverno 2011, que teve como destaque



Bjs
Carminha

EPC - SOLUÇÃO COMPLETA

USINAS DE AÇÚCAR, ETANOL E ENERGIA - TURN-KEY

A **BAZICO TECNOLOGIA** oferece ao Mercado Brasileiro, junto com as empresas parceiras da Índia, inovadoras tecnologias para a produção de Açúcar, Etanol e Co-Geração, dentro de um conceito revolucionário com zero de efluentes.

Temos a Solução Completa para projetos «Turn-Key» incluindo Engenharia, Construção Civil, Terraplenagem, Montagem, Logística, Importação, Nacionalização, Comissionamento, Manutenção e Pós-Venda com Estoque de Peças de Reposição na própria usina e a presença de engenheiros residentes para pronto atendimento, por dois anos.

De um lado entram matérias primas nobres: Cana de Açúcar, Milho, Mandioca, Batata Doce, Grãos, Sorgo Doce ou Beterraba e do outro lado surgem: Açúcar, Etanol, Energia, Bio-Gás e mais Energia, Fertilizantes e Água Limpa que retornando à Produção reduz sensivelmente nova captação.



NOSSAS ESPECIALIDADES

Transformar **VINHAÇA** em **LUCRO**

- Caldeiras de Alto Desempenho para diversos tipos de Combustíveis, Biomassa, Bio-Gás e Resíduos de Vinhaça
- Usinas Completas de Açúcar e de Etanol
- Plantas de Co-Geração ou Geração Independente
- Tratamento de Efluentes e Vinhaça com Produção de Bio-Gás
- Moendas, Difusores e Equipamentos Industriais
- Reciclagem de Materiais - Proteção Ambiental
- Redução da Vinhaça em 70% na Produção (1:3 Lt/Lt)
- Soluções Anaeróbicas sob Medida



SOLUÇÕES EPC
CALDEIRAS • USINAS DE ENERGIA
MAQUINARIA DE AÇÚCAR
Projetos de Caldeiras e Usinas de Açúcar ao redor do Mundo

TECNOLOGIAS JÁ CONSOLIDADAS E APLICADAS EM DIVERSOS PAÍSES!
RECICLAGEM + REDUÇÃO DE VINHAÇA EM 70% + BIO-GÁS + ENERGIA = EFLUENTE ZERO
Mais Energia, menos Recursos Naturais, Ambiente Limpo e Protegido, naturalmente!

Fale Conosco



O paraíso é logo ali

Um dos paradisíacos destinos nordestinos mais próximo da região Centro-Sul é Arraial d’Ajuda, uma bela opção para visitar o ano todo



Praia do Araçaipe na maré baixa: beleza e tranquilidade

Luciana Paiva
Fotos: Regina Baldin

Um trajeto de cinco minutos de balsa sobre o rio Buranhém separa a cidade de Porto Seguro, sul da Bahia, de seu distrito de Arraial d’Ajuda. O percurso é breve, mas a diferença en-

tre Porto Seguro e Arraial é enorme. Porto é do agito, Arraial da tranquilidade, pelo menos na maior parte do ano, menos no mês de outubro quando as hordas de estudantes que invadem Porto também se espalham pelas praias vizinhas. A vila também não fica imune a agitação da alta temporada – segunda semana de de-

zembro até final de janeiro – mesmo assim, em Arraial o movimento é bem menor que em Porto Seguro.

Localizada a 705 km de Salvador, Porto Seguro, com 510 anos, o marco zero do descobrimento do Brasil, virou paraíso da classe média brasileira, que chega aos pacotes, trazida quase sempre

em voos fretados e com preço acessível. Há voos diretos saindo de São Paulo, Goiânia, Belo Horizonte, Campinas, São José do Rio Preto ou então Ribeirão Preto, onde um voo com apenas 1h30min de duração transporta o viajante do mar de cana para o oceano Atlântico.

Segundo a Bahiatursa, Porto Seguro é hoje o pólo turístico que mais cresce no País. Na região Nordeste, é o terceiro destino turístico mais procurado, fica atrás apenas de Salvador e Recife. Porto esbanja com suas igrejas históricas e praias de águas transparentes. Nas barcas gigantes à beira mar, o pessoal agita com a “lambaeróbica” e na “passarela do álcool” - uma fileira quilométrica de barzinhos, um ao do lado do outro, onde se prepara o tradicional “capeta”: abacaxi, uva, guaraná em pó, canela, vodca, leite condensado, groselha, mel e gelo.

Apesar das dezenas de aeronaves que pousam e levantam voo em Porto Seguro (de manhã, tarde, noite, madrugada), seu aeroporto é minúsculo, parece rodoviária de cidade pequena e está em reforma já faz um bom tempo. A falta de espaço, de assentos e opções de alimentação aumentam o suplício do tempo de espera pelo avião. Mas não estressa, isso você vai enfrentar na hora de ir embora, agora está chegando à Bahia. Seja bem-vindo, meu rei!

Para quem quer relaxar – não há dados oficiais, mas os jovens seguramente são maioria do público de Porto Seguro, diferentemente de Arraial d’Ajuda



As casinhas coloridas da histórica Porto Seguro

que atrai um público mais ligado ao relaxamento, às belezas naturais do que na ferveção. Nos anos 70, Arraial foi cenário da geração pé na estrada; este pessoal se emocionou com a pitoresca vila de praias selvagens e clima de liberdade. Adoradores do sol, hippies, artistas e excêntricos de todos os calibres chegaram e montaram acampamento. Agora, esta aldeia colonial construída pelos jesuítas



WAIG

www.waig.com.br

Rua Cunha Bastos, 149
Centro - Limeira/SP
CEP: 13480-780

Tel: (19) 3446-6400
(19) 3446-6410

E-mail: waig@waig.com.br



Cabeçotes de Costura

Modelos:

- Costura com corte manual
- Costura com corte automático
- Costura dupla com corte automático



Fio 100% poliéster Waig

Esteiras Transportadoras



- Transporte de produtos a granel e sacarias
- Armazenamento em depósito
- Carga e descarga de caminhão
- Transportadores em curva





tornou um oásis chique no meio de uma imensidão popular, centro de turismo elegante que une belezas naturais, uma boa porção de simplicidade e uma pitada de exotismo.

Para ir ao Arraial, é neces-

Os ambulantes, como o vendedor de queijo coalho, vão de praia em praia para atender aos turistas

sário pegar a balsa, durante o dia ela sai a cada 30 minutos (na alta temporada a cada 15 minutos), a partir das 22 horas, a cada 60 minutos. De Arraial para Porto Seguro, a balsa é gratuita, já o caminho inverso custa R\$ 3,00 por pessoa. Quem está hospedado no Hotel Quinta do Porto e o Eco Resort não precisa esperar pela balsa pública, eles têm balsa própria.

As praias – é claro que a principal atração de Arraial são as praias. A região oferece mais de 90 km de praias de águas

Onde se hospedar

Não faltam opções de hospedagens em Arraial, pode ser na estrada que liga a balsa à vila, ou na própria aldeia. A maior parte apresenta um detalhe charmoso, mesmo as pousadas mais simples, até porque a arquitetura de Arraial com suas casinhas coloridas oferecem uma visão encantadora que se completa com o sol que brilha quase o ano inteiro iluminando a beleza da região. Os hotéis e pousadas estão sempre próximos das praias, alguns são pé na área, estão instalados nas praias.

Hotel Estação Santa Fé – uma boa sugestão de hospedagem é o Hotel Estação Santa Fé, além de oferecer uma excelente relação custo-benefício, pois, apresenta preços honestos, boas instalações, quartos amplos, principalmente os dos números 20 ao 27, uma área de lazer piscina/hidro/sauna/jardim muito bonita, seus atendentes são muito simpáticos, deixam o hospede à vontade e são bastante solícitos. O hotel está localizado na Estrada da balsa, a dois quilômetros do centro de Arraial e a dois quilômetros da balsa que liga Arraial a Porto Seguro e apenas 70 metros da praia de Araçaípe. www.santafehotel.com.br

Privillage Praia Pousada de Charme – a Estrada que leva à praia da Pitanga é famosa por possuir pousadas de charme, uma delas é a Privillage Praia Pousada, uma opção mais privativa, instalada no meio da Mata Atlântica, com vista do mar, verdadeira pousada pé na areia, com exuberantes jardins (tem até orquidário) e arquitetura inspirada na ilha de Balli. São 19 apartamentos e um chalé, a maioria dos apartamentos da parte mais alta do terreno tem vista para o mar. Sua cozinha também é muito bem recomendada. www.privillage.com.br

Arraial d'Ajuda Eco Resort – é a sugestão para quem deseja encontrar tudo no mesmo lugar. Instalado na praia de Apaga-fogo, o Arraial D Ajuda Eco Resort exibe ampla e agradável área.



Visão da suíte no Eco Resort

Os apartamentos e suítes dispõem de completa infraestrutura, com vista exuberante para o mar ou rio Buranhém. O Resort conta também com uma gastronomia de alto nível, assim como uma grande variedade de atividades de lazer: praia junto ao hotel, piscinas em frente ao mar, aulas de yoga, alongamento e tênis; cinema, salão de jogos, sala de leitura, massagem, além de parque aquático à disposição dos hóspedes, o Arraial d'Ajuda Eco Parque, uma das principais atrações de lazer da região. www.arraialresort.com



Área de lazer do hotel Estação Santa Fé



Praia do Apaga-fogo: porta de entrada do Arraial

límpidas e mornas, ricas em corais e recifes. O cenário fica ainda mais paradisíaco com extensos coqueirais e grandes faixas de Mata Atlântica quase intocada. A primeira, logo saindo da balsa, é a praia de Apaga-fogo que começa na foz do rio Buranhém, tem areia fina e recifes que formam piscinas naturais. Conta com barracas que alugam equipamento para windsurfe e caiaque, bares, pousadas e até resort. O maior movimento na Apaga-fogo é o parque aquático Arraial d' Ajuda Eco Parque,

GTA
Transportes

Agilidade

Comprometimento

Abrangência



Já chegou?
essa é a maior vantagem
de transportar com a GTA.

A GTA atua no ramo de transporte de produtos combustíveis, etanol, açúcar e demais produtos do agronegócio em todo o Brasil. A GTA Transportes possui frota própria, atualmente por conjuntos entre Bi-Tanques, Bi-Caçamba, Carreta Graneleiro e Bi-Trem Graneleiro, todas equipadas com rastreador.

16 3934-7141 / 3934-7264
Ribeirão Preto SP

www.gtatransporte.com.br

com tobogãs, piscina de ondas, tirolesa, rapel, e shows de axé na alta temporada, em meio à Mata Atlântica.

A próxima praia é de Araçaípe, apresenta uma barreira de recifes e piscinas naturais na maré baixa, atraindo adeptos do mergulho livre. Águas claras, areia mais fina, muitas pousadinhas e quiosques, Araçaípe atrai pessoas do estilo mais sossegadas que gostam de ficar sentadas, tomando cervejinha, caipirinha, água de coco,



*Praia de Pitinga:
encontro com o rio*



*Praia de
Araçaípe*

lésias, fica no meio do caminho entre Arraial d’ajuda e Trancoso, tendo acesso pela estrada de terra que liga as duas cidades. Mar verde com águas agitadas e límpidas, areia mais grossa com um tom dourado, locação, idílica, com trechos isolados e alguns com barracas populares de praia é um ótimo passeio durante o dia, onde se pode tanto aproveitar uma cerveja, quanto fazer passeios como o de ultra leve oferecido no local. É na praia do Taípe (já no município de Trancoso) que se encontram uma unidade do Club Med e o condomínio Terra Vista, de altíssimo luxo, com seu campo de golfe, considerado o mais bonito do Brasil.

Além das praias de Arraial, há diver-

saboreando isca de peixe e queijo coalho, apreciando o mar e vez dá uma mergulhadinha.

Praia central de Arraial d’Ajuda, Mucugê é repleta de barracas de praia e fica lotada de famílias e ambulantes na alta temporada. As piscinas naturais são boas para banhos e a prática de esportes náuticos. No verão, é cenário de luaus e raves que varam a madrugada.

A Praia de Pitinga é considerada a mais charmosa da vila, tem mar esverdeado e limpo, emoldurado por falésias e mata intocada em alguns pontos. As pousadas da Praia de Pitinga, super charmosas, também fazem sua fama.

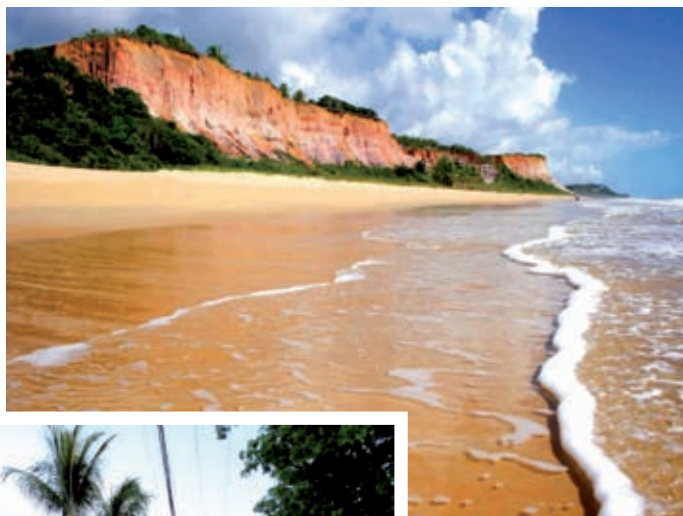
Praia do Taípe, famosa por suas fa-



*Praia de
Mucugê*



*Praia do Taipe:
quase deserta*



As opções de praias pela região, inclusive em Trancoso, distante 25 quilômetros de Arraial, mas não perca tempo em ir à praia do Coqueirinho, de fácil acesso é a mais populosa, mesmo no período de baixa temporada. Outras praias em Trancoso, como a do Espelho, o acesso é por terra e de preferência com veículo de tração 4x4. Muitas vans fazem o transporte para Arraial e para Porto, para as opções mais distantes, a CVC oferece pacotes especiais, ou pode-se ainda alugar um carro, diária por volta de R\$70,00.

Um charme de vila – caminhar a pé pelo centrinho de Arraial é uma delícia. As lojinhas, bares e restaurantes ficam na rua do Mucugê. A noite, o programa

*São várias as opções
gastronômicas na
rua de Mucugê*



Conheça nossos produtos:

Reservatórios de Álcool
Cozedores contínuo
Sistema de Lavagem de Gases Inox
Conjunto Evaporação
Conjunto Aquecedores
Fábrica de Açúcar
Aquecedores de Caldo
Secadores de Açúcar



A Metalúrgica Rio Grande
estará mais uma vez
no evento Feicana 2011,
Rua: B nº 63

VENHA NOS PRESTIGIAR

Metalúrgica
Rio Grande



Na Broadway, uma das travessas da Mucugê, encontra-se uma infinidade de opções de artesanatos

é passear para escolher um restaurante ou boate, que tocam desde o típico axé à música eletrônica.

Tudo isso faz de Arraial d'Ajuda uma mostra de que o paraíso existe e é logo ali. Faça as malas, mas leve pouca

coisa, pois o que importa você vai encontrar lá, sossego, visual lindo, um mar límpido e gente hospitaleira.

Para comer

Tanto em Arraial como em Porto Seguro são várias as opções gastronômicas: pescados, comidas regionais, carnes argentinas e pizzas, mas um diferencial é o restaurante Tia Nenzinha, localizado na Alameda do Álcool, em Porto Seguro. Tendo o mar como visual, o visitante pode saborear delícias como o bobó de camarão ou a muqueca de peixe com camarão. A comida é excelente, os pratos são fartos, o restaurante simples e aconchegante e o atendimento é de primeira. Ingredientes que são o segredo desta casa aberta há mais de 30 anos.

Muqueca de peixe com camarão, uma das delícias da Tia Nenzinha em Porto Seguro





TAIWAN
CENTRO DE EVENTOS

4 Salões com capacidade de 400 a 3000 pessoas.

- ▶ Com ar condicionado central e gerador de energia para seu conforto e segurança.
- ▶ Estacionamento privativo para 1000 veículos.
- ▶ 300 a 7000 m², área total de 10000 m².

Rudivia Ribeirão - Benfém Paulista, Km 310
Bairro Royal Park, Ribeirão Preto - SP
Informações: (16) 4009.8899
www.taiwanhotel.com.br



TAIWAN
HOTEL

- ▶ Traslado aeroporto/hotel/aeroporto
- ▶ Business Center 24 hs, com acesso a internet banda larga gratuito.
- ▶ Room Service 24 hs
- ▶ 4 salas de eventos
- ▶ Garagem coberta com manobrista



Rua Lafaiete, 1370 - centro
Ribeirão Preto - SP
(16) 4009.8899
www.taiwanhotel.com.br



Giro FMC reúne empresários rurais em dia de campo diferente

Informação técnica, aventura, diversão e adrenalina em um dia inteiro de atividades off-road. Essas são algumas características do Giro FMC, um misto de rali de regularidade e dia de campo promovido pela FMC Agricultural Products, e com patrocínio da fabricante de máquinas agrícolas Case IH, que aconteceu no último dia 11 de janeiro, no Mato Grosso do Sul. Cerca de 200 empresários rurais participaram da prova, que foi dividida em dois trechos. Enquanto alguns largaram de Dourados, rumo à Campo Grande, outros partiram de Chapadão do Sul, também rumo à capital.

O evento, que já está em sua 3ª edição, teve início às 8h da manhã e foi encerrado no final do dia, com a cerimônia de premiação dos vencedores, no final da tarde. Nesta etapa, foram arrecadadas cerca de 50 cestas básicas doadas pelos participantes no ato da inscrição, que foram encaminhadas às instituições Toca de Assis e Coral Santa Clara, de Dourados, e Pastoral da Família, em Chapadão do Sul.

Cada prova é realizada em um dia de atividades, com percurso de cerca de 250 km e três paradas técnicas. A ideia, ao agregar esporte e treinamento é promover a troca de conhecimento de maneira a ampliar o relacionamento com os clientes. “O Giro FMC atinge cada vez mais adeptos pelo caráter descontraído como foi elaborado. A proposta inicial da empresa era aproximar-se de seus parceiros de negócios, buscando uma forma mais prática de demonstrar produtos consagrados no mercado como os inseticidas Talstar e Di-



Os participantes ficam por dentro das soluções para o melhor cultivo da soja

pel, os herbicidas Aurora, Gamit e Boral e o fungicida Emerald, além de tirar dúvidas sobre as diversas possibilidades de aplicação dos produtos. Mas o evento superou todas as expectativas ao proporcionar uma conexão emocional com os clientes”, aponta Márcia Terzian, gerente de marketing de Soja da FMC.

Por conta do interesse dos empresários e das dimensões que tomou o evento, a FMC contratou, desde o ano passado, uma empresa especializada no assunto para realização das provas e investe de maneira constante na segurança. “Todas as etapas são elaboradas e dirigidas pela equipe da empresa Chão Batido, especializada na realização de ralís.

O grupo ficará responsável pelo levantamento dos percursos, instalação dos computadores de bordo e apuração dos resultados”, explica Márcia, completando que “cada carro tem um piloto e um navegador, que recebem GPS e cronômetros para controle de tempo e percurso para controle da prova, além de explicações sobre medidas de segurança e termo de compromisso com os mesmos. Tudo para promover uma prática de esporte saudável”.

Aventura e informação no Giro FMC



forind 2011

V Feira de Fornecedores Industriais do Interior de São Paulo

O hipermercado da indústria



 **ENCONTROS DE NEGÓCIOS**
Rodada com as principais
indústrias da região.

28 a 30 - Junho
Sertãozinho - SP - Brasil
Centro de Eventos Zanini

Realização e Promoção:

Apoio:



Tubos Verola está de casa nova

A Tubos Verola, maior distribuidora de Tubos Caldeiras e Trocadores de Calor do Brasil, (A179, A 192, A210, A213, A178, A214) mudou-se no mês de dezembro para sua nova sede, localizada estrategicamente a 800 metros da Rodovia Anhanguera, na cidade de Ribeirão Preto, SP.

Seu diferencial é atender as necessidades de seus clientes principalmente no período da entressafra, oferecendo produtos a pronta entrega. Oferece também outras linhas para completar as necessidades dos seus clientes, como Tubos de



Fachada da nova casa da Tubos Verola, em Ribeirão Preto

Condução, c/c e s/c, DIN 2440, DIN 2458, DIN 2394 (Evaporadores e Pré Ar), A106, API, NBR 5590 E NBR 5580 e a linha de aço liga (A335 P11, P22, P91).

A nova casa da empresa está situada em um terreno de 14 mil metros, sendo 10 mil metros de área coberta, onde funciona o depósito da companhia. “A decisão de construir esta nova sede partiu da necessidade de centralizarmos nossas operações. Antes, tínhamos três depósitos e agora podemos estocar nossos produtos em um único lugar”, afirma o proprietário da Tubos Verola, Nilton Verola.

Nilton, que atua no mercado desde 1978, diz ainda que era necessária uma ampliação também na sede administrativa da empresa, já que houve aumento no quadro de funcionários e aquisição de novos caminhões para a frota da empresa. “Além dos avanços na infraestrutura da empresa, o que melhorou bastante foi nossa localização. Hoje estamos bem perto da Rodovia Anhanguera, o que nos permite atender nossos clientes com maior rapidez e conforto”, diz.

Localizada no maior pólo sucroenergético do Brasil, a Tubos Verola tem neste setor cerca de 80% de seus clientes e atende as principais usinas de açúcar, etanol e bioenergia do País. A empresa atende ainda outros setores da economia como o alimentício, o siderúrgico e o de poços artesianos, por exemplo.

Para saber mais sobre a empresa, basta acessar seu website, o www.tubosverola.com.br. O contato também pode ser feito pelo telefone (16) 3456 0404.

Usinas ecologicamente corretas: uma realidade lá de fora desembarca no Brasil

Nos últimos cinco anos, a Bazico Tecnologia desenvolveu um trabalho para trazer ao Brasil novas tecnologias na produção de Açúcar, Etanol, Geração de Energia e Tratamentos de Efluentes, que vai permitir às usinas brasileiras estarem ecologicamente corretas, ou seja, produzir riquezas com efluente zero.

Como resultado, a Bazico Tecnologia firmou parceria com empresas na Índia e no Brasil oferecendo ao mercado Solução Completa EPC, onde os contratantes tratam com apenas um gestor e o grupo se encarrega de projetar, fabricar, montar, instalar equipamentos e entregar usinas modernas completas com altíssimas tecnologias embarcadas, dentro do prazo contratado.

As empresas têm estrutura e todas as certificações reconhecidas e exigidas a nível mundial, total comprometimento com as questões ambientais, responsabilidade social e extensa

experiência internacional. São elas:

IJT - Isgec John Thompson - Empresa de 73 anos, presente em 24 países, grande experiência na construção de caldeiras, usinas de açúcar completas, máquinas, equipamentos industriais e mais de 600 Caldeiras instaladas.

KBK - Empresa do Grupo Renuka Sugars, com alta tecnologia na instalação de Usinas de Etanol, em vários países, que permite utilizar diversas matrizes, possibilitando a produção em até 300 dias por ano, integrando diversas matérias primas.

Lars Enviro – Alta tecnologia no tratamento de água bruta, água residual e efluentes, com 128 projetos concluídos em vários países. A Lars desenvolveu a tecnologia na produção de biogás da vinhaça e outros resíduos industriais gerados em mais de 25 tipos de indústrias.

2011 começa com crescimento e novos projetos para a TransEspecialista

Depois de 2010 ter sido um ano de muitas conquistas, 2011 também promete muitos avanços para a TransEspecialista. Segundo Ricardo Amadeu da Silva, diretor-superintendente da transportadora, o setor sucroenergético, que é um dos principais clientes da empresa, está em plena fase de consolidação e profissionalização. Bom para empresas que primam pela qualidade, como a TransEspecialista e por oferecer excelência de serviços ao cliente.

A TransEspecialista começa 2011 com duas certificações de altíssimo peso: a ISO 9001 e o SASSMAQ (Sistema de Avaliação de Saúde, Segurança, Meio Ambiente e Qualidade). “E nossas 11 unidades estão sempre fazendo um trabalho de refinamento constante, tanto na qualificação dos colaboradores como na busca de profissionais no mercado que possam agregar valor à nossa necessidade. O aperfeiçoamento contínuo dos nossos serviços é prioridade.”



Segundo Silva, a TransEspecialista tem trabalhado para oferecer ao mercado serviços cada vez mais customizados ao cliente. “Somos praticamente uma loja de conveniência no nosso parceiro na área logística.” Segundo ele, é nítida a valorização da qualidade dentro da cadeia produtiva do setor, como por empresas químicas. Algumas das maiores que atuam no País, como GE, Nalco, Clariant e Buckman, renovaram contrato com a TransEspecialista para operações com o setor sucroenergético.

A Syngenta é a grande novidade da TransEspecialista de novos contratos para 2011. Recentemente, a empresa fechou com a multinacional a distribuição de mudas do Plene. “Seremos responsáveis por 70% de tudo que será distribuído”, diz. Trata-se de um projeto revolucionário dentro do setor sucroenergético, que consiste na produção e oferta às usinas clientes de uma espécie de mini-tolete de cana, devidamente tratado, para substituição dos toletes usados no sistema convencional de plantio da cultura.

A distribuição das mudas começa em abril para grupos



Ricardo Silva, diretor da TransEspecialista

já iniciados. Já a partir do próximo ano, a demanda pela Plene deverá ser maior. “Estamos satisfeitos por podermos viabilizar o projeto. Vamos transportar a maior parte do material a ser distribuído porque temos condições de chegar

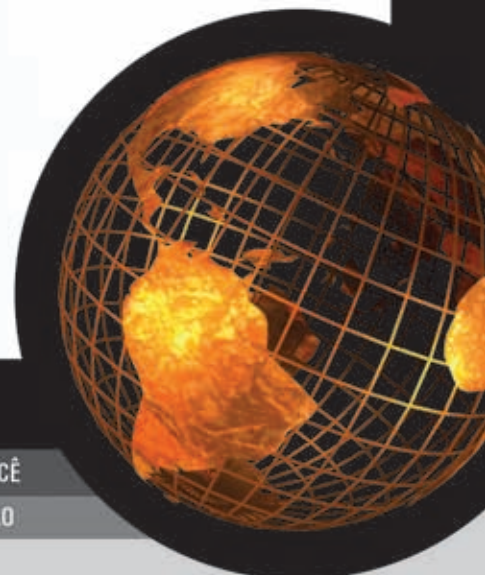
aos clientes da Syngenta em 72 horas, utilizando os nossos clusters regionais. Para nós, isso será uma vitrine do nosso expertise”, afirma Silva, lembrando que o prazo de entrega é fundamental para o Plene, o que é um gargalo para a maioria das transportadoras.

Segundo Silva, 2011 reserva a ampliação dos armazéns e novos investimentos em frota, sempre adquirindo apenas veículos eletrônicos e menos poluentes. “Agora estamos com categoria de quatro eixos, novos modelos de veículos que carregam mais peso com mais segurança e maior economia”, relata.

Paralelamente ao segmento de operações logísticas, os diretores da TransEspecialista concretizaram um novo projeto: a Aliança Soluções Agrícolas e Industriais, destinada à reforma de colhedoras de cana. “O objetivo é dar manutenção em campo e usar do nosso know-how logístico para diminuir os custos dos clientes. Vamos buscar essas peças e equipamentos para manutenção, levar até a sede da empresa, que é a cidade de Itumbiara, Goiás, onde daremos todo o suporte necessário à manutenção do equipamento.”

Para saber mais sobre a empresa, basta acessar o site www.transespecialista.com.br.





MAIS DE 350 WEBSITES PUBLICADOS

EXPERIÊNCIA E TECNOLOGIA TRABALHANDO PARA VOCÊ

A MAIOR EQUIPE DE PROFISSIONAIS WEB DA REGIÃO

WEBSITE RGB

CONECTA VOCÊ COM O MUNDO

POR QUE A RGB COMUNICAÇÃO?

Credibilidade de mais de 350 websites publicados

Design Diferenciado e exclusivo desenvolvido sob medida para o seu negócio

Tecnologia de vanguarda aplicada a todos projetos desenvolvidos

Serviço de Atualização com equipe exclusiva para cuidar do seu site após a publicação

Acessibilidade a equipe com respostas imediatas

Pesquisa e Desenvolvimento constantes de novas tecnologias

Condições de Pagamento Diferenciadas que só uma grande empresa pode oferecer

Experiência no Setor Industrial que faz toda a diferença para seu negócio

www.rgbcomunicacao.com.br

ALGUMAS DAS GRANDES MARCAS DO SETOR SUCROALCOOLEIRO QUE CONFIAM NO NOSSO TRABALHO



WEBSITES INTELIGENTES | E-MAIL MARKETING | CAMPANHAS ON-LINE | VÍDEOS EMPRESARIAIS | COMERCIAIS E PROGRAMAS DE TV



35 anos: Areva Koblitz abre filial em Alagoas



Fachada da nova filial em Maceió

Aproveitando a comemoração dos seus 35 anos de fundação, a Areva Koblitz, subsidiária da multinacional Areva, acaba de inaugurar nova filial na capital alagoana, Maceió. Com sede em Recife, Pernambuco, e com unidades na capital paulista, em São José do Rio Preto e no Panamá, a empresa focada para geração de energia a partir de fontes renováveis, vê no setor sucroenergético do estado alagoano um grande potencial para o desenvolvimento de um trabalho de modernização do parque industrial com base na eficiência energética e com isso, a disponibilização de grandes excedentes de energia elétrica. “A abertura da filial é função do interesse demonstrado pelo setor sucroenergético do Estado em evoluir tecnologicamente e do grande potencial de Alagoas. Lá temos vários projetos com usinas de cana-de-açúcar em andamento e com a participação de investidores”, explica Romero Rego, diretor comercial da empresa.

Projetos

A utilização da parte não aproveitada da cana-de-açúcar, as pontas e palhas, vêm sendo objeto de estudo da Areva Koblitz. Em Alagoas a Usina Seresta, localizada no município de Teotônio Vilela – 159 km de Maceió – vem desenvolvendo este processo de geração de energia elétrica, aumentando a capacidade instalada da central termelétrica, e, conseqüentemente aumentando o faturamento da unidade industrial. Pioneira, Se-

resta é considerada pela empresa modelo a ser seguido por outras neste segmento no Nordeste e tem previsão para entrar em operação em dezembro de 2011.

Em função deste grande potencial, a utilização das pontas e palhas na geração de energia elétrica, a Areva Koblitz decidiu-se pela abertura da filial no local. “O objetivo é desenvolver projetos como estes em outras usinas da região”, comenta Romero Rêgo, destacando que memorandos de entendimento já foram assinados por outras usinas. “Roçadinho, Sinimbú, Triúnfo e Santa Clotilde já assinaram cartas de intenção para contratos nesta linha”.

A nova unidade da empresa fica localizada no Centro Empresarial Norcon, na Avenida Gustavo Paiva, 2789, bairro de Mangabeiras, por trás do shopping Maceió.



Eudes Santana

Teotônio Vilela Filho, governador de Alagoas e Luiz Otávio Koblitz, presidente da Areva Koblitz



III Mostra Sucoenergética da Região Nordeste

forind Nordeste

III Feira de Fornecedores Industriais

Venha fornecer para o mercado que mais cresce no Brasil.



sp studio

ENF ENCONTROS DE NEGÓCIOS
Rodada com as principais indústrias da região.

12 a 14 de Abril - 2011

Centro de Convenções de Pernambuco - Olinda/PE

www.sucronor.com.br

www.forind.com.br/ne

Sucronor

Forind Nordeste



Promoção e Comercialização



O que é válvula de bloqueio absoluto

O uso do bloqueio absoluto dá-se sempre que houver a necessidade de isolar algum equipamento ou válvula, ou ainda sistema primordial, ou de segurança do processo, de maneira que se possam fazer todos os trabalhos de manutenção, ou ainda modificações no processo devido a novos projetos, produtos etc.

A prática usual de uso de bloqueio absoluto é a aplicação de flanges cegos, carretéis, figuras oito, etc., que geram a necessidade de inserção de juntas entre os flanges, assim como grande dispêndio de mão de obra e de tempo, causando perdas no processo e perda de produtividade.

Aliado aos fatos acima, deve-se considerar que nas práticas mencionadas há desperdício de produtos que certamente vazam, prejudicando o meio ambiente e, em muitos casos, colocando em risco os operadores, quando são manipulados produtos tóxicos, combustíveis ou explosivos.

A solução para tal problema é a utilização de válvulas de bloqueio absoluto Sammi, que em muito menos tempo,



com apenas um operador, e preservando o ambiente e o ser humano que a opera, bloqueia algum importante equipamento ou válvula industrial.

A Unival traz para o Brasil as válvulas de bloqueio absoluto da Sammi, cuja qualidade e experiência introduzem um conceito seguro, rápido e econômico de isolamento de processos industriais. Numa única e simples operação de abertura ou fechamento sem necessidade de ferramentas, um só operador realiza o trabalho. As estimativas de tempo de operação de uma válvula Sammi, são de 30 segundos, ou menos com um só operador, dependendo do tama-

nho da válvula, contra de 1 a 4 horas com até quatro operadores, em aplicações convencionais, além da necessidade de ferramentas, troca de juntas, etc..

A Unival, na qualidade de representante/distribuidor exclusivo das válvulas Sammi, oferece uma garantia de três anos de operação, e suporta tecnicamente os clientes na especificação, seleção e manutenção.

SERVIÇO:

Unival Comércio De Válvulas E Acessórios Industriais Ltda

Fone: 11 2858 9000

Email: marketing@unival.com.br

Marini é certificada com selo ISO 9001

A Marini, empresa localizada no Rio Grande do Sul e que desde 1989 tem seu foco na fabricação e comercialização de implementos agrícolas, recebeu no mês de dezembro o certificado ISO 9001, após ser auditada pela Det Norske Veritas. O selo, que é dado a empresas que seguem normas visando atender plenamente os requisitos de qualidade solicitados pelo cliente, certifica também que a empresa segue padrões de qualidade internacionais.

Hoje, a empresa fornece seus produtos para as montadoras Massey Ferguson e Agrale e também para importantes

clientes finais, diversas revendas por todo o Brasil e usinas do setor sucroenergético. Em seu portfólio de produtos estão alongadores de eixo, aros, discos centrais, pneus agrícolas e rodado duplo.

Além de comercializar no Brasil, a Marini possui clientes também em países como Bolívia, Venezuela, Argentina, México, Uruguai, Paraguai, entre outros.

Para conhecer a linha completa de produtos da Marini, além de ficar informado sobre as últimas novidades da empresa, basta acessar o site www.metalurgicamarini.com.br

Nossa energia vai além.



**HPB Simisa sistemas de geração de energia térmica.
Confiabilidade e disponibilidade operacional insuperáveis.**

Rua Carlos Gomes, 2055
CEP: 14160-530
Sertãozinho - SP
Fone: 16 - 3511 0100
Fax: 16 - 3513 4600

www.hpbsimisa.com.br


hpb simisa
Sistemas de Energia Ltda.



PNEU FORTE

**VULCANIZAÇÃO DE PNEUS
AGRÍCOLAS E CARGAS**



**A Pneu Forte é especializada
em vulcanizar cortes fora de padrão,
e exclusiva em recuperar talão
com garantia total.**

Vulcanização

É um método que consiste em consertar as laterais dos pneus, quando o mesmo sofre algum tipo de impacto, ou seja: (corte ou bolha).

Escritório Central
Rua Heitor Chiarello, nº 850, sala 01
Jardim Iraja - Ribeirão Preto - SP
CEP: 14.020-520
Tel: 55 (16) 3289-6037

Indústria
Av. Galdêncio Brandimarte, nº 22
Jardim Brandimarte - Jaboticabal - SP
CEP: 14.871-660
Tel: 55 (16) 3202-8604

www.pneufortejaboticabal.com.br

comercial@pneufortejaboticabal.com.br